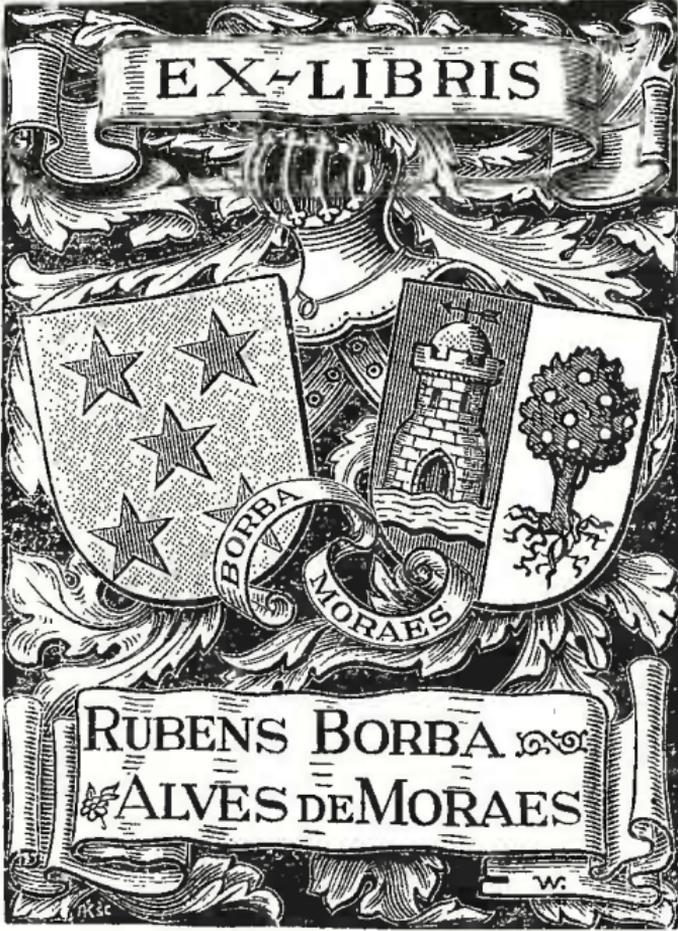




EX LIBRIS



RUBENS BORBA  
ALVES DE MORAES

R.S.C.

W.



Obras que se acham á venda na livraria de  
B. L. Garnier:

**Senio**

O GAUCHO, romance brasileiro, 2 v. in-8º br. 4\$, enc. . . . .	6\$000
PATA DA GAZELLA, romance brasileiro, 1 v. in-8º br. 2\$, encadernado . . . . .	3\$000
O TRONCO DO IPÊ, romance brasileiro, 2 v. in-8º br. 4\$, encadernados . . . . .	6\$000

**J. de Alencar**

TIL, romance brasileiro, 4 v. br. 4\$, enc. . . . .	6\$000
IRACEMA, lenda do Ceará, 2ª edição, 2 v. br. 2\$, enc. . . . .	3\$000
VIUVINHA e os Cinco Minutos, 2ª edição, 1 v. br. 2\$, enc. . . . .	3\$000
O GUARANY, 2ª edição, 2 v. in-4º, encadernados. . . . .	10\$000
AS MINAS DE PRATA, romance historico, complemento do precedente, 6 v. in-8º br. 12\$, encadernados . . . . .	16\$000
O DÊMONIO FAMILIAR, comedia em 4 actos, 2ª edição, 1 v. . . . .	1\$500
AS AZAS DE UM ANJO, comedia em 1 prologo, 4 actos e 1 epilogo, 2ª edição, 1 v. . . . .	2\$000
A MÃI, drama em 4 actos, 2ª edição, 1 v. . . . .	2\$000
VERSO E REVERSO, comedia em 2 actos, 2ª edição 1 v. . . . .	1\$000

**G. M.**

DIVA, perfil de mulher, 2ª edição, 4 v. encadernados . . . . .	3\$000
LUCIOLA, perfil de mulher, 3ª edição, 1 v. encadernado . . . . .	3\$000

SENIO

---

# SONHOS D'OURO

ROMANCE BRAZILEIRO

---

TOMO II

---

**RIO DE JANEIRO**

B. L. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR DO INSTITUTO DO BRAZIL

**69 RUA DO OUVIDOR 69**

—  
1872



#### XIV

Que luzida companhia desfila pela estrada do Jardim ?

Assim é conhecido o caminho que serpeja pelas encostas da serra da Tijuca, e contornando a base da montanha desde a Cruz, no alto da Boa Vista, vae morrer nas praias de Copacabana.

Cerca de dez cavalleiros, entre os quaes elegantes amazonas, baralham-se na marcha ligeira e trote dos fogosos cavallos, soltando á brisa da manhã e aos echos das quebradas, exclamações de prazer, réplicas joviaes, e o saboroso riso da alegria descuidosa.

vibrou um grito de angustia ; que o Sr. Daniel, subitamente arrancado ao seu enlevo, comprehendeu o susto da mestra.

No tremulo olhar que lhe permittia o choto valente da mula, viu o grosso volume da ingleza aos trambolhões na sella, e por tal modo que ia á despençar-se ao chão, e só por milagre escapára até aquelle momento.

Bem quiz o Daniel parar a mula e apear-se para acudir á tempo ; mas ainda uma vez convenceu-se que nem sempre governa o de cima. Quando ruminava essa reflexão philosophica, ouviu-se um gemido ; e a ingleza adornando então completamente como uma corveta ingleza de quarenta canhões, despenhou-se da sella á baixo.

Deu-se nesta occasião porem um incidente, que precisa de explicação.

As mulas em que vinham os quatro companheiros de passeio, eram as baias do tiro do commendador Soares, acostumadas á trabalhar juntas, quando a victoria ia á Tijuca, ou ao Jardim, puxada á quatro. Naquelle manhã, crescendo o

numero dos passeiantes, foi necessario recorrer á esses animaes, que passavam por dar sella.

A *Gatinha*, que era a mão da primeira parelha, tocou a Mrs. Trowshy; e a *Sinhá*, sua companheira, ao Daniel. Da segunda parelha deram a da mão ao visconde, que por excepção naquelle domingo arvorou-se em passeiante, e metteu-se no meio da rapaziada; a da sella ficou para o Benicio.

Ora, desde o principio do passeio que as mulas procuravam emparelhar-se, como de costume; mas a *Gatinha*, fustigada pela ingleza, mettêra-se entre as duas da outra parelha; e a *Sinhá*, á quem o Daniel trazia bem esticada a redea, era obrigada a ficar atraz.

Com o susto, soltou o criado de todo a redea; de modo que a *Sinhá* mettendo o focinho, alongou-se pelos ilhaes da companheira; e tão a tempo que o busto respeitavel da matrona, ao virar de querena, encontrou o toro magriço mas rijo do Daniel, que lhe serviu de espeque.

Emparelhadas e de redeas soltas, as duas mulinhas despregaram pelo macadam um trote bonito, que era o orgulho do cocheiro do Soares,

mas nesse momento causava o desespero do Daniel, agarrado ao arção para escorar a rotunda que desabára sobre elle.

Todavia, ao cabo de alguns instantes sentiu que elle proprio ia aluir-se ao peso da carga; na sua afflicção gritou aos outros:

— Acudam, ó senhores, que eu só não aguento!

O visconde e o Benicio, cuja parelha trotava no couce da outra, como si a prendessem os tirantes e guias da carruagem, não pediam aos céos outra cousa, sinão que lhes fosse dado parar as mulas e pôr um termo áquelle choto formidavel, que ia com certeza esmoer-lhes os ossos, e bater-lhes manteiga dos miolos amassados, dentro da cachola.

— Então, senhores! exclamou o Daniel já esmagado, mas tentando um surto. Deixam cahir a mestra de D. Guidinha?

O principal cuidado do ilhéu era a sua pessoa, ameaçada seriamente de ser despenhada com aquelle desabe humano que por seguro o achata em terra.

Na impossibilidade de soffrearem as mulas e fazer-las parar afim de apeados acudirerem ao Daniel, e ampararem da quéda a ingleza ; os dois acolytos tiveram nesse transe supremo um rasgo heroico. Estendidos, quasi deitados ao pescoço das baias, cada um inteiriçando o braço direito, mettem mão ao trambolho luzo-britannico, e o afincou na sella.

Afinado cada vez mais no trote largo e cadente, o tiro das mulas despejou o caminho ás braçadas, conduzindo em charola a grotesca penca dos quatro ; e com pouca demora apanhou a luzida comitiva, que já tinha moderado o primeiro ardor.

Ao dar com o grupo comico, digno de uma farça equestre em circo de cavallinhos; desprezou-se o riso de todos os labios ; e uma gargalhada estrepitosa rolou pelas quebradas da serra, como a cascata grande da Tijuca a espadanar por entre os fraguedos.

Topando com os outros animaes, as baias moderaram o enthusiasmo, e afinal estacaram, pois a um aceno de Guida alguns cavalleiros tinham saltado ao chão á tempo de apararem na quéda a cambulhada humana, que já de todo pendurada

sobre as ancas da *Sinhá* ia finalmente despen-car-se.

Concertada a marcha da comitivá, continuou ella á passo por algum tempo, não só para dar respi-ro á batida dos animaes ; como sobretudo para que Mrs. Trowshy e os seus companheiros de tiro tornassem a si da esfrega, e podessem de novo soldar-se na sella.

Na frente ia Guida, montada no *Galgo*, que ella governava com a mesma elegancia e correcção do costume : mas com certa prevenção que se reve-lava na firmeza do gesto e vivacidade do olhar. Ella sentia que não tinha de haver-se com a arrogancia aristocratica do filho de Albion : mas com a briosa independencia do ardego coriti-bano.

Perto da moça vinha Ricardo em *Edgard*, con-versando com D. Clarinha. Aos lados Guimaraens e o Bastos disputavam a direita ou a esquerda da moça, conforme as sinuosidades do caminho, e evoluções da cavalgada.

No segundo plano notava-se D. Guilhermina, á par com Fabio, que se desempenava em um so-

berbo cavallo campista, cujo defeito unico era ser um tanto pesado. Seguiam-se outras moças e cavalleiros, sem contar a bagagem pesada, que fechava agora o bando.

Eram sete horas da manhã; e pouco havia que o rancho alegre partira.

Conforme o ajuste do domingo precedente, Ricardo ás seis horas se dirigira á casa do Soares. Não lhe causava o minimo alvoroço esse passeio; dispunha-se á elle, como ao cumprimento de um dever de cortezia.

Guida o convidára para obsequia-lo; e elle, que reconhecia-se injusto nas prevenções que nutrira contra o banqueiro e sua familia, considerava-se obrigado em consciencia á acceitar de rosto alegre o agasalho que lhe faziam nessa casa. Era o unico meio que tinha de agradecer a fineza.

Todavia, não foi esse o principal motivo. Da conversa de Fabio, percebeu elle que o amigo ardia em desejos de tomar parte no passeio, e não faltaria por certo, si o *Galgo* podesse dividir-se em dois, ou estivesse em moda a garupa.

Desde então Ricardo, que tinha suas razões, não

hesitou mais ; e decidiu-se á ir ao passeio, para evitar que Fabio o substituísse.

Muito cedo pois chegou á casa do Soares. Grande porem foi a sua surpresa, e não menor a contrariedade, avistando no pateo, entre o grupo de senhoras e cavalleiros, que se preparavam para montar, a Fabio occupado em apertar a cilha do cavallo de D. Guilhermina.

Madrugando nesse dia, contra o costume, o sobrinho de D. Joaquina se apromptára, e sahira á passeio para o lado da Boa Vista. Affagava-o uma esperança.

Em caminho encontrou D. Guilhermina que voltava do banho com outras :

— Então não vai á *Vista dos Chins* ? perguntou ella.

— Não arranjei animal ! respondeu Fabio.

— Que desculpa ! Eu lhe empresto um. Venha !

Fabio acompanhou as senhoras á casa do Soares. No pateo já estavam arreiando os animaes. D. Guilhermina chamou um escravo :

— O cavallo do Sr. Lima aqui para o Sr. Dr. Fabio.

— Sim, senhora.

— Este castanho é o seu ? perguntou Fabio.

— Acha bonito ?

— Soberbo !

Guida, que descia os degrãos da escada, vio Ricardo apear-se, e foi-lhe ao encontro.

— Como passou !

Saudára ao moço com estas palavras, e um aperto de mão ; mas o olhar cheio de affagos foi para o Galgo. Havia nesse olhar a angelica voluptuosidade com que a moça cobiça um capricho, e a menina uma boneca.

*Edgard* estava prompto e esperava pela senhora. O estribo de Guida era feito de modo, que lhe permittia montar sem auxilio de banco, apesar da altura do cavallo. Era uma simples invenção de seu genio travesso a qual o melhor corrieiro da côrte o Lambet, se incumbira de pôr em pratica. A volta do loro passando na mola atravessava o suadouro e prendia-se no outro lado a um pequeno gancho pregado na armação do sellim e elegantemente disfarçado por uma aba de couro.

Antes de montar o loro frouxo descia o estribo até o ponto de não constranger; elevando-se rapidamente sobre esse apoio, de um salto a moça galgava o sellim; e recolhendo então o loro, prendia-o mais curto, encaixando o ilhó no gancho.

Assim tinha ella a liberdade de apear-se, quando queria, durante o passeio, e montar sem auxilio estranho.

Já estava com o pé no estribo; e a ampla saia do roupão mostrava a ponta da bota castanha á brincar sobre o disco de aço; quando, tomada de subito desgosto, afastou-se de *Edgard*:

— Aborrece-me este cavallo !... disse ella com enfado. Pedro !...

O preto acudiu.

— Não ha outro animal para mim ?

— E o alazão ? perguntou o preto embasbacado e apontando para o *Isabel*.

— Não quero este !... E' muito feio.

— Oh ! que injustiça ! disse Ricardo sorrindo.

— O senhor acha bonito ?

— E' um soberbo animal.

— Pois vá nelle.

— E a senhora ?

— Eu irei em qualquer.

— De modo algum. Si o *Galgo* não fosse tão es-  
perto !

— Por isso não! Mas o senhor não se hade privar  
por minha causa. Não ; eu fico, vou passeiar á pé.

Depois de alguns escrúpulos mais por parte  
de Guida, á instancias de Ricardo, fez-se a troca :  
e partiu emfim a passeiata.



## XV

Em uma aberta do matô que borda o caminho, avistaram os passeiantes ao longe a barra da Tijuca, ao longo da qual estendia-se o cordão de espuma das vagas, como uma franja de arminho, guarnecendo o manto de setim do oceano, a embeber o azul do céu.

Os passeiantes saudaram com uma exclamação de prazer o quadro encantador daquella marinha, tocada pelos raios do sol nascente, que avelludava as cores mimosas da palheta americana.

Com pouco, dobraram o *Canto da saudade*, e os olhos desafogados do arvoredô que vestia a orla

do caminho, se desdobraram avidos pelos horizontes abertos, recreiando-se com a paisagem de varias chacaras, derramadas no valle, ou alteadas pelas assomadas das fronteiras collinas.

Entre estas notam-se principalmente duas, a do Moke, por ser das residencias mais antigas, que se estabeleceram nesse aprazivel sitio ; e a do Dr. Cochrane, arranjada á feição de um modesto parque inglez, o que lhe attrahia outr'ora grande numero de visitantes.

Aquelles dos passeiantes, que mais conheciam o predio por te-lo percorrido frequentes vezes, apontavam de longe os varios pontos de recreio :

— Olhe, lá está o lago !

— E a ilha !

— Ali, por aquelle caminho vae sahir-se na *Cascatinha*.

— Lá naquelle morro é a *Vista do mar*.

— Como se chama a ilha ?

— Malakof.

E outras exclamações.

Talvez nessa occasião percorria o escriptor destas paginas as bordas do lago sereno, em seu passeio

matinal, bem longe de imaginar que teria de referir a comedia, cujas figuras principaes passavam ao longe, sem que elle as percebesse.

Entre todos os alegres companheiros, só Ricardo mostrava-se reservado, como já era naturalmente fóra da intimidade, e ainda mais quando tinha preso o espirito de uma constante preocupação.

Seu olhar inquieto se repartia entre Guida, que ia perto, mas pouco adeante; e Fabio, que o seguia á pequena distancia, do lado opposto.

Percebendo o desejo de Guida, o moço insistia em satisfazer-lhe o innocente capricho, com o offerecimento do *Galgo* para aquelle passeio.

Causava-lhe tão intimo prazer a circumstancia de poder elle, um pobretão, prestar um obsequio no meio daquella sociedade cosida á ouro; que os primeiros receios sobre o animal se desvaneceram com a segurança da gentil amazona.

Á caminho porém conheceu Ricardo que embora Guida se mostrasse tão dextra, como era elegante cavalleira; todavia o seu pulso delicado, que cerrava o canhão da luva de camurça amarella como a corolla de um jacintho a desabrochar,

teria o vigor necessario para domar as do generoso corsel ?

E o *Galgo* nessa manhã estava nem de proposito em um de seus momentos de fogo. A presença dos outros animaes excitava-lhe os brios generosos ; e o ar puro da manhã que elle hauria ás golfadas para lançar das narinas em fumo ardente, parecia repassa-lo da ligeireza e mobilidade do vento.

Ricardo sabedor das travessuras e floretas com que nessas occasiões costumava o *Galgo* divertir-se , e lembrando-se de quanta firmeza de redea e agilidade carecia para evitar que estes folguedos se transformassem em revoltas serias e choleras indomaveis ; Ricardo estava em constante sobresalto e arrependido de haver consentido na troca.

Acompanhando a garbosa inflexão da mão esquerda de Guida, á cada instante passava-lhe prudentes avisos sobre o manejo do animal ; advertindo-a dos sestros e modo de os corrigir ou abrandar. Guida ouvia-o com indifferença, quasi distrahida, e apezar de sua affabilidade com o advogado, bem se conhecia que essa solitudine belis-

cava-lhe o amor proprio ; pois a moça tinha presumpção de ser perfeita cavalleira.

Não escapava á Ricardo essa contrariedade; mas, ainda com risco de desagradar, não poupava as observações, toda a vez que as julgava necessarias ; embora por ultimo já procurasse um disfarce para as dissimular.

Si tirava os olhos do *Galgo* e da elegante amazona era para relancea-los ao lado opposto, onde Fabio brincava com D. Guilhermina. Já no domingo anterior notára a assiduidade do amigo junto á mulher do conselheiro ; mas suppôz que não passava de um galanteio sem consequencia.

O noivo de sua irmã, bem o sabia o advogado, era dos taes de coração andejo e bolicoso, que não podem ficar quietos, como creanças que são ; mas estão sempre á bisbilhotar quanta boneca lhes cahe no gotto. E o peor é impedi-los de traquinar ; pois são capazes então de estrepolias diabolicas.

Na manhã do passeio, comtudo, entendia Ricardo que o galanteio já ia entrando demais pelo recato de uma senhora casada.

Fabio não só tinha servido de escudeiro á D. Guilhermina para suspende-la do banco, metter-lhe no estribo o pé elegante, e arranjar-lhe as dobras da saia de montaria; como continuára pelo caminho á exercer o mesmo agradavel mister.

Era elle quem levava o chapeosinho de sol, o lenço, as flores, o leque e até o chicotinho de madreperola da senhora, que lhe confiára de boa vontade todos esses objectos, não só pela commodidade de os trazer á mão em um cabide ambulante; como para dar ao moço o prazer de os guardar.

Si precisava do lenço para enxugar os labios humidos do sorriso, como um lilas reçumando orvalhos; si tinha fome como o colibri dos perfumes de seu ramo de violetas; si os dedos captivos na luva de pellica bronzeada sentiam impetos de se agitarem como os passarinhos de voar, e queriam divertir-se á cortar os talos das folhas com a vergasta do chicotinho; Fabio promptamente lhe passava o objecto desejado, e nessa troca, repetida de instante á instante, as mãos

se tocavam uma e muitas vezes no meio dos risos causados pelos desencontros.

Quando o sol montando as assomadas fronteiras começou á castigar o caminho, Fabio apressou-se em abrir o chapelinho de sol para resguardar o rosto da formosa senhora, que de bom grado prestou-se á essa fineza oriental como uma sultana a receberia de seu escravo.

Assim, tendo necessidade de conchegar o animal para melhor interceptar o sol; sentia Fabio roçar-lhe pelo braço a linda espadua, cujo tepido cõnchego o trespassava. Nestas occasiões um ligeiro rubor repontava na face avelludada da moça; mas desfolhava-se logo em um riso desdenhoso, como uma rosa á que a chuva arranca as petalas.

Esse jogo mutuo de ademanes e brincos, Ricardo o considerava, não mais simples amabilidade; porem namoro formal, e já escandaloso para uma senhora casada.

Nisso mostrava Ricardo o seu atrazo nas regras da boa sociedade. Ainda estava pelo antigo rojão, quando se reparava em taes bagatelas; e

fazia-se máo juizo da senhora que desse á qualquer moço, ainda mesmo um intimo, tanta liberdade.

Actualmente é a moda ; a moça solteira ou casada, que não tiver essas maneiras distinctas, certamente não passa por elegante.

Outra circumstancia muito incommodava á Ricardo ; era a facilidade com que Fabio insinuava-se nessa sociedade, onde ambos se deviam considerar apenas como hospedes de arribação, promptos á deixa-la ao cabo de algumas horas. Ao contrario o amigo já começava á desfructar os favores com tal desembaraço, que pouco faltava para entrar no rol dos intimos, especie de parasitas da peor casta, porque não só devoram os jantares e ceias, estragam os cavallos, carruagens e moveis, mas babujam a reputação, quando não a honra.

Eis os motivos que traziam tão preocupado o joven advogado durante o passeio.

Outra pessoa porém perseguia a Fabio com olhares furibundos ; era o Benicio, que por vezes tentára aproximar-se, mas tivera de ceder á baia, rebelde ao freio, e mais teimosa que elle.

Estaria o Benicio tambem apaixonado por D. Guilhermina ?

E porque não ? Apesar das compridas pernas, do longo talhe em abobada, e da cabeça á tres quinas, póde um homem ter o coração sensível.

---

## XVI

Proximo á crista da montanha, onde o caminho talhando-lhe o cimo, começa a descambar para a vertente, deu-se um pequeno accidente quē só notaram tres pessoas, alem daquellas entre quem se passou.

— Póde fechar! disse D. Guilhermina para Fabio indicando-lhe com o olhar o chapéo de sol. O senhor deve estar cansado!

— Por tão pouco? Não me prive deste prazer.

— Deveras, acha que é um prazer trazer um chapéo de sol aberto? perguntou a moça com remoque.

— Para abriga-la do sol?... De certo que o é!

— Neste caso deixe-me tambem experimentar.

Faça-me o favor de passar o meu!

Fabio quiz desobedecer e retorquiu ; mas insistindo a senhora, deu-lhe o chapelinho de setim verde, e contentou-se com apertar-lhe a ponta dos dedos, que não fugiram á tempo de escaparem á cilada.

D. Guilhermina tinha casualmente, por duas ou tres vezes, encontrado o olhar perscrutador de Ricardo ; e sentindo-se alvo da attenção do moço, tambem teve de seu lado curiosidade de observa-lo.

O chapéo de sol de Fabio interceptava-lhe o olhar ; afastou-o pois, e adiantou o cavallo de modo á não perder os movimentos do moço, sem deixar comtudo que elle o percebesse.

D. Guilhermina era bonita, e tinha consciencia de sua formosura, que estava então no esplendor.

Teria vinte e oito annos ; de desenvolvimento tardio, como uma dahlia á que faltasse por algum tempo o sol ; essa idade que para outras começa

a desfolha, para ella, depois de dez annos de casamento, era a mais brilhante floração.

A tez avelludada de seu collo; o fresco e delicioso encarnado das faces; olhos rasgados como duas favas de baunilha e afogados em crystal de leite; a boca, talvez grande, mas primor de graça, cheia de seducções irresistiveis; e as formas encantadoras do talhe modelado com a maior correcção e harmonia; tudo nella estava respirando o viço dessa plenitude da mocidade que é o apogeu da mulher.

Como era natural, essa belleza, tão reputada nos salões, suppoz-se o objecto de uma admiração ardente, e talvez mesmo já envolta em sentimento mais terno. Qualquer duvida desapareceu no espirito da moça, apenas notou a expressão de desgosto que se derramava na physionomia franca de Ricardo, ao sorprendendo um requebro ou ademane namorado de Fabio.

Desde então procurou o olhar de Ricardo e encontrando-o tentava rete-lo com um languido volver do seu. Uma vez demorando-se muito tempo em aspirar o perfume das violetas com os

olhos fitos no mancebo, deixou depois cahir a mão que segurava o ramo; e este escorregou ao chão

O chapelinho de sol, faceiramente inclinado, occultou esta mimica ás acesas vistas de Fabio; e um relancear rapido e vivo indicou á Ricardo a quéda do ramo de violetas.

O primeiro assomo do advogado foi dictado pela cortezia; as redeas colhidas de prompto soffream a marcha do animal. Mas logo apoz retrahindo, mostrou-se de todo alheio ao incidente; nem suspeitou sombra de provocação, onde só via mero acaso.

D. Guilhermina porem parára de repente procurando em si um objecto que lhe faltasse.

— O que é? perguntou Fabio solícito. Perdeu alguma cousa?

A resposta demorou-se um instante á espera que Ricardo se voltasse; mas este afastava-se.

— Meu ramo!

— Cahiu sem duvida; vou procura-lo.

Fabio retrocedeu á cata do ramo: mas já o Benicio o tinha apanhado, e para não machuca-lo o trazia á pé, e puxando a mula.

— Faz favor ! disse Fabio.

— Nada, meu senhor ; quero entrega-lo á dona. D. Guilhermina que esperava parada, o recebeu, mui contrariada.

— Póde seguir, Sr. Benicio ; disse Fabio, que desejava aproveitar a occasião de ficar só com a moça.

— Não se incommode ! Talvez D. Guilhermina tenha outra vez necessidade de meus serviços.

A mulher do conselheiro percebendo a impaciencia de Fabio e receiando que elle tivesse algum desaguisado com o paxorrento Sr. Benicio, pôz o cavallo á meio galope.

— Viva !! disse o moço contentissimo por livrar-se do sujeito.

Mas o homem, soltando o choto á mula, ahi estava rente com elles e os acompanhou até apañharem os outros.

Á Guida não escapára a provocação de D. Guilhermina, e vendo Ricardo render-se no primeiro assomo sorriu. Era a occasião de subtrahir-se á vigilancia continua que o dono do *Galgo* exercia sobre ella.

— BRAVO, D. GUIDINHA !..

— NEM A RAINHA DO AR.

Estas exclamações do Bastos e Guimaraens festejavam as escaramuças com que a moça se divertia á beira do profundo despenhadeiro.

Voltando-se, viu Ricardo as curvetas do *Galgo*, e adiantou-se:

— Confesso-lhe que estou arrependido da troca! Pensei que a senhora não fosse tão...

— Tão estabanada !... Póde dizer !... acodiu a moça.

— Queria dizer imprudente apenas.

— Muito obrigada ! retorquiu com um sorriso de gentil motejo. Tenho eu culpa das estrepolias de seu cavallo ?

— Mas eu preveni-a do quando é. elle ardego ! Não supporta certas birrasinhas que a senhora costuma fazer á *Edgard* ! E' um caipira, como eu.

— Está o senhor tambem querendo fazer o *Galgo* peor do que é ! Não o acho tão feroz como o pinta o dono !

— Em todo o caso eu lhe peço, não o irrite !..

disse Ricardo alisando a anca do animal para acalma-lo.

— Eu estou bem quietinha, vê ! disse a moça com as mãos cruzadas sobre o gancho do sellim. Ainda quer mais ? accrescentou atirando á Ricardo um sorriso cheio de malicia.

— Porque não chega mais para o meio ? Vae muito na beira do barranco !

— Ah ! Tambem faz mal ? Póde cahir a ribanceira ? Não é ? Mas lá ; si a montanha vier abaixo ?

Ricardo não respondeu.

— Que diz ?

— Zombe á seu gosto !... Divirta-se á minha custa, comtanto que deixe o *Galgo* socegado: tornou Ricardo gracejando.

— Está bom, não quero que tenha queixa de mim.

E inclinando as redeas fez o *Galgo*, já apaziguado, tomar o meio da estrada.

— Está satisfeito ?

— Si continuar assim.

— O senhor esta prevenido contra mim. Quem

sabe si não me fizeram alguma intriga? Pois engana-se, tenho um genio de agua morna.

— Não suppunha, acodiu Ricardo; mas depois do que tenho visto esta manhã, posso jurar!

— Não é verdade?... Estamos quasi no fim do passeio e ainda não dei um galope!

— O galope não é das peiores cousas.

— Ah!... Então o galope não faz mal?

— Conforme; n'um cavallo manso, o galope é agradável e não tem o menor risco; mas em um animal arisco, como o *Galgo*, não convem á uma senhora.

— E' perigoso? perguntou Guida com um modo candido.

— Póde tornar-se.

— Deveras!

— Si não acredita...

— Ao contrario; acodiu Guida.

— Uma tarde destas e neste mesmo caminho estive á atirar-se com Fabio pela montanha abaixo.

— E como escapou?

— Esbarrando contra os bois de um carro que por felicidade estava atravessado na estrada.

— Anh !... O tal senhor *Galgo* faz dessas estrepolias !... repetia Guida afagando o pescoço do animal com a mãosinha enluvada.

De repente um sibillo cortou os ares ; e o *Galgo* se arremessou no espaço como um turbilhão, no meio do qual mal se distinguia a torvelim da saia de Guida, agitada pela corrida impetuosa.

Fôra o chicotinho que vibrado pela mão nervosa fustigára cruelmente o brioso corseel ; ao passo que a menina inclinando a cabeça desdenhosamente sobre a espadua, soltára estas palavras no momento de abandonar-se ao impeto do animal :

— Quero vêr !...

Sorpreso, Ricardo olhou um instante o vulto da moça que voava, soltando aos echos da montanha o seu mote hipico :

— Hep !... hep !... hep !...

Cobrando-se logo do enleio causado pelo imprevisto arrojo, Ricardo largou redeas á *Edgard*, que partiu á desfilada no encalço do *Galgo*, e sem duvida o alcançaria pois, contido pelo freio, já o coritibano moderava o primeiro impeto.

Mas Guida ouviu o estrupido ; e voltando-se

conheceu que Ricardo a seguia, e talvez a alcançasse. O chicotinho sibillou nos ares, semelhante á uma vibora que se enrosca ; e o *Galgo*, alongando-se como uma flecha, devorou o espaço.

No meio daquelle turbilhão, pareceu ao moço que o talhe esbelto da menina oscillava na sella, e buscou affirmar a vista, quando um grito de terror, que se escapára fremente dos labios de Guida, cortou os ares.

Fincar esporas no isabel e dispara-lo como um tiro de canhão, foi para Ricardo um movimento machinal, que elle executou antes de pensar.

Estendia-se por deante o lanço do caminho, que fazendo volta na extremidade corta o cabeço da montanha, e corre alguma distancia entre dois taludes profundos para surdir já na outra encosta da serra, no ponto chamado *Mesa*.

Havia nesse logar uma longa mesa, feita de paus toscos, e ensombrada por espesso bambusal. Talvez já o tempo a tenha consumido ; ha tres annos ainda a vi, reparada dos primeiros estragos, e já outra vez carcomida.

Quantos piqueniques (*pick-niks*) não tem visto

o nemoroso bosque dos bambus? Que segredos não guardam em jerogliphos e datas os verdes troncos das taquaras, que a fouce do trabalhador da estrada não cortou ainda para empalhar o rancho? Que banquetes dados sobre aquella rude estiva de varas, sem toalha nem serviços de prata, mas tão opiparos de contentamento e prazer?

Passando á direita do bambusal, alonga-se o caminho pelo lançante da montanha, e ao cabo de algumas braças derrama-se por uma pequena esplanada, que serve como de rampa ao magnifico scenario.

Ahi, á esquerda, no socalco do caminho, está a palhoça onde pousavam os colonos, que abriram o caminho do Jardim, e deram nome ao sitio. Conhecido á principio o logar pela simples indicação de *Rancho dos chins*; a imaginação popular enlevada pela brilhante perspectiva, de lembrança fantasiava alguma das pinturas diaphanas e avelludadas que vira debuxadas em papel de arroz: e dahi o nome de *Vista chinesa*.

---

## XVII

Devorou Ricardo em completa disparada o lanço do caminho, até a garganta, onde sumira-se o *Galgo* levando a moça, talvez já de rasto.

Ao entrar no estreito passo, ainda pôde elle ver de relance o vulto de Guida que passava como uma sombra, por defronte do bambusal. Ferrando de novo as esporas em *Edgard* admirado daquella aspereza, o mancebo, sem perder a calma de que tanto precisava, fez um ultimo esforço para alcançar o *Galgo*, cortar-lhe a dianteira, e evitar a desgraça imminente.

Mas nenhuma esperança tinha de o conseguir ;

bem conhecia seu cavallo, e avaliando do isabel pela amostra, via que não era elle para bater o corredor paulista; em condições iguaes, quanto mais com tal partido.

O espaço desaparecia ; e Ricardo via approximar-se com espantosa rapidez a rampa da montanha, d'onde o *Galgo* ia precipitar-se arrastando a infeliz moça.

Já não restava mais que dois trancos do galope, quando arrebatado pela mão destra da amazona, que o suspendeo no ar, o *Galgo* rodando sobre os pés, com as mãos no ar e quasi vertical, retrocedeu a disparada em que ia, e soffreado veio esbarrar-se contra *Edgard*, que seguia á vinte braças de distancia.

Com tamanha rapidez fôra executada esta evolução, que antes de Ricardo voltar á si da surpresa, assomou-lhe em frente o rosto mimoso de Guida, animada pelo ardor da corrida, como pela galhardia da sua proeza equestre.

— Não sou tão má cavalleira, como pensava ! disse-lhe a moça desfolhando um riso fresco e argentino.

— Não acho a menor graça nisto ! retorquiu o moço com um modo serio e displicente.

— Assustou-se ?.. Por uma pessoa indifferente!... Si fosse uma irmã ou alguém que lhe interessasse !

— Não é nada agradável sahir-se á passeio, e ter-se de assistir á uma catastrophe. Si me houvesse convidado para uma representação equestre á borda de um precipicio ; eu por certo não me acharia aqui ; e sobretudo não concorreria de alguma fórma para estas brilhaturas.

— Quer dizer que não me emprestava o seu cavallo ? Então pensa que eu precisava d'elle para atirar-me da ladeira abaixo, si me viesse á fantasia experimentar essa emoção ? Está enganado. Para isso preferia *Edgard*, pois com sua fleugma britannica, só obrigado por mim elle se precipitaria, mas friamente, como um cavallo que se respeita ; e não desastradamente, e ás cegas, como o seu *Galgo*, que não tem maneiras.

— Em todo o caso, a senhora ha de permittir que tire de mim a responsabilidade que tomei, sem a avaliar ; disse Ricardo em tom firme, embora envolto em um modo cortez e polido.

— Pois não ! Ahi o tem, o seu mimoso ! exclamou Guida saltando da sella, com extrema agi-  
lidade.

-- Desculpe-me...

— Porque? Por exigir o que lhe pertence? Estava em seu direito. No que não estava, e eu não lhe desculpo, é na idéa que fez de mim.

Dos labios da moça desprendeuse um riso sarcastico, preludio de sua palavra ironica :

— Pensa o senhor que tendo-o convidado para um passeio, era eu capaz de dar-me ao desfructe de correr um perigo qualquer, como por exemplo, o de atirar-me da montanha abaixo, para que o senhor, como um heróe de romance, chegasse á tempo de salvar-me ? Pois saiba que nada me aborrece tanto como esses romantismos, já tão vistos e corriqueiros. Além de que seria incommodo para nós ambos; o senhor teria de supportar todo o peso da minha gratidão; e eu de combater á cada instante os escrupulos de sua modestia e delicadeza. Imagine o agradavel divertimento que teria cada um de nós, o senhor esmagado pela minha riqueza e generosidade, eu crivada pelos espinhos de sua dignidade.

Ao cabo de um mez não nos poderíamos ver ; e fariamos um do outro a mais triste idéa.

Ricardo occupado em trocar os sellins dos cavallos, ouvia impassivel essa loquela. Reprimida a primeira contrariedade, conseguira dominar-se e estava resolvido á não interromper a moça ; que melhor meio de apagar o fogo áquelle despeito feminino ?

Passeiando de um para outro lado, Guida fallava, abatendo com a chibata os largos rofos da saia de montar ; na ida e vinda lançava á Ricardo um olhar impaciente por causa do silencio com que elle a escutava.

— Não sabe o conceito que havíamos de fazer um do outro ?

— Não, senhora.

— Eu lhe digo ; mas permita que nos substitua por outros quaesquer para haver mais franqueza. O heróe do romance, teria a heroína na conta de uma creatura sem alma, nem coração ; especie de mulher de ouro, para quem o sentimento é calculo : e que só conhece uma linguagem, a moeda. A heroína consideraria o salvador como um pre-

sumpçoso, que aproveitára-se de um mero acaso para se guindar ao pedestal de heróe, e humilhar os outros com o seu desdem. Pensa que exagero ?

— Ao contrario ; acodiu Ricardo firme no seu proposito de não chocar o melindre da moça.

— Já vê que fez uma idéa muito errada á meu respeito. Não tenho quéda para romantica ; nem geito para representar de musa suplementar, e como Sâpho atirar-me do rochedo abaixo, á pé ou á cavallo. Sou filha de banqueiro, e deram-me educação ingleza. Devo ter pois o espirito positivo ; e saber o valor do tempo, o que quer dizer da vida. Para mim não ha homem neste mundo que valha um suspiro, quanto mais um suicidio !

Nesse momento chegava o rancho dos cavalleiros, cujo primeiro susto se desvanecéra com esta observação, que se tivesse acontecido alguma desgraça, Ricardo houvera gritado por soccorro.

O Benicio correu direito ao paulista, occupado em mudar os arreios, e atirou-se ao chão como uma bala :

— Succedeu alguma cousa?... Tenho aqui meu estojo ! Si precisa furar... Olhe, aqui está ! Quem sabe si a excellentissima não se machucou. Eu tenho aqui arnica ! E' uma cousa que trago sempre comigo ! Então !....

Vendo approximarem-se os companheiros de passeio, Guida afastou-se deixando Ricardo ás voltas com o Benicio, e foi contemplar o esplendido scenario que se desdobrava em face della.

Além, na extrema, campindo os horizontes do soberbo painel, o oceano calmo e sereno, que se vinha desdobrar até babujar com branca orla de espuma as praias de Copacabana e de Marambaia. Era a tela onde se estampava com vivo colorido, sobre o campo azul, a magnifica paisagem.

Um jardim encantado, como se desenhá á imaginação, quando lemos aos vinte annos os contos das *Mil e uma Noites* ; um sonho oriental debuxado em porcellana ou madreperola ; tal era o quadro deslumbrante que debuchavam aquellas encostas.

Lá, no mar, as ilhas que fingem ninhos de

gaivotas, a se balouçarem ao reflexo das ondas. Na praia junto á Lagoa, as alamedas do Jardim Botânico, recortando em losangos os massiços da folhagem ; e as palmeiras imperiaes meneando ás brisas da manhã os seus verdes cocares.

Não vês junto ao sitio aprazivel um enorme caramello, servido sobre uma taça da mais pura saphira, como a promessa dos regalos que a natureza americana offerece aos que visitam suas plagas ?

E' o Pão d'Assucar, no escorço á que o reduzem a distancia e a eminencia, d'onde o avistamos.

Á nossos pés, o gigante de pedra, o proceró Corcovado, que ao nauta em demanda da barra antolha-se como o guarda desse jardim das Hesperides e d'aqui parece agachado, como um anão, á base da grande montanha, que nos serve de pedestal.

O que porém dava á essa perspectiva um aspecto fascinador, era sobretudo a diaphana limpidez do ar, e uma plenitude da luz que estofava os objectos, cobrindo-os com uma especie de aurea expansão. Não se podia, chamar resplendor, porque

não reverberava, nem deslumbrava os olhos; era antes uma pubescencia, doce e avelludada, onde se engolphavam os olhos com delicia.

Derramaram-se os passeiantes pela borda da esplanada para melhor apreciar os varios pontos de perspectiva; e cruzaram-se as observações de toda a casta, e as réplicas ou risos que ellas provocavam.

— É o reino das fadas; disse Fabio á D. Guilhermina, mostrando-lhe o admiravel panorama. Está a senhora nos seus dominios.

— Si assim fosse, eu encantava-o já; respondeu a moça á sorrir.

— Em que?

— Nesta flôr! tornou mostrando-lhe uma violeta que prendeu ao seio.

Á esse tempo dizia o Guimaraens:

— Não sei o que acham de mais neste logar! Abalar-se a gente para ver morros trepados por cima d'outros!

— Pretexto para o almoço, homem; disse o Bastos, á quem o passeio afiára o appetite, contanto que não se demore o farnel.

Era o nosso corretor desses homens cujo estomago professa a maior independencia em relação ao coração e á cabeça; imagem de uma republica bem organizada, com perfeito equilibrio dos poderes.

— *Fairy!*... *Fairy!* exclamava entretanto Mrs. Trouwshy, estatelada deante daquella magnificencia.

— Oh! Guimaraens! gritou um dos elegantes da comitiva.

— Que é lá?

— Eras capaz de virar uma cambalhota daqui no Jardim?

— Abraçado contigo.

No seu entusiasmo travou a ingleza do braço do Benicio, que estava engommando com a mão a calça amarrotada pelo burro.

— *Look, Sir, how beautiful!*...

— E' Botafogo, sim, senhora! respondeu o homem sem desconcertar-se.

Á parte o visconde parecia enlevado ante a scena maravilhosa, tal concentração de espirito mostrava sua attitude contemplativa.

— Está admirando, Sr. visconde? perguntou-lhe Guida.

— Estava parafusando uma cousa.

— Não se pôde saber? insistiu a moça com malícia.

— O terreno que Deus esperdiçou para fazer mar!

Guida voltou-se com um sorriso para Ricardo que escutára o dialogo:

— É dos meus!

Chegaram à *Mesa* os copeiros com os petrechos do almoço, que formavam a carga de um burro. O Bastos e o Benicio foram dos primeiros á avistar o farnel e deram as alviçaras aos mais.

Dirigiram-se então os convidados ao bambusal, onde os esperava um lauto almoço.

O visconde da Aljuba não perdeu seu tempo. Enquanto devorava o improvisado almoço ia resumendo os seus calculos. Annexára-se á passeiata, com surpresa de todos, unicamente para julgar por si da posição do Ricardo em relação á Guida.

Os rapazes, que não podiam nem remotamente perscrutar a intenção do refinado usu-

rario, cuidaram que estava apaixonado por Mrs. Trouwshy, e pretendia disputa-la ao Sr. Benicio, o cavalleiro servente da ingleza.

O velho deixava-os rir á sua vontade, e ia lançando na memoria, como em um borrador, as observações, que depois contava tirar á limpo.

Assim não lhe escapou o afastamento que de repente, depois da disparada, havia entre Ricardo e a moça.

— Arrufos ! dizia comsigo o visconde polvilhando de pimenta do reino os camarões. Isto arde, mas abre o appetite !

E ria-se por dentro da pachochada.

Depois do almoço, cada um quiz deixar nos bambus uma lembrança do passeio. Escreveram uns o nome e a data ; outros a simples inicial ; D. Guilhermina foi desse numero, e Fabio cercou o distico de um traço fingindo um coração, espetado em um F.

Durante esse tempo o Sr. Benicio, depois de ter fornecido á direita e á esquerda canivetes e tesouras para os disticos, á surrelfa tirava os arreios da baia e passava-os para o machinho

da carga, sem que os copeiros, occupados á devastar as ruinas do almoço, dessem pela barganha.

Ricardo gravou o nome de Luiza, sua irmã, talvez na esperança de pungir com aquella recordação a alma de Fabio; mas este nem se apercebia de sua presença ali tão enlevado o tinham os olhos da mulher do Barros.

O visconde, armando-se de um garfo, marcou um bambu com um enorme cifrão; o que inspirou á Guida um enigma pittoresco. Com um grampo desenhou a moça na casca verde da taquara um cifrão dando braço a um xix rochunchudo, o que todos applaudiram com risadas descobrindo a allusão aos requebros da ingleza com o usurario.

Ás onze horas montaram á cavallo para a volta: Ricardo, á pretexto de arranjar os arreios do *Galgo*, deixou-se ficar, resolvido á separar-se da companhia, tomando pelo caminho de baixo.

---



## XVIII

Quando suppoz que o farrancho devia ir longe, Ricardo montou no *Galgo* e seguiu á passo.

— Decididamente esta sociedade não me convem ; e eu estou fazendo aqui uma triste figura. A figura de um estafermo n'um baile de mascaras ; ou de um enfermo em dieta á mesa do banquete. Ha certas loucuras e vicios da sociedade, em que o homem deve tornar-se complice, sob pena de passar por grosseiro ou imbecil. A mim nem ao menos resta a consolação do dilemma ; na opinião desta gente já tenho direito incontestavel á dupla qualificação. Imbecil, porque me falta

o geito para explorar as boas relações com um millionario; grosseiro, porque não applaudo á es-  
perteza de uns, ao descaro de outros, e finalmente  
aos caprichos de uma menina presumpçosa e mal-  
educada.

Desatando indifferente estes pensamentos á  
brisa, com os frocos da fumaça de seu charuto,  
feriu-lhe o espirito uma recordação amarga :

— Pobre Luiza !.... Não me quizeste crer,  
quando te mostrei o character de Fabio, como elle  
é, homem do dia ou antes do momento, sem elos  
no passado, nem cuidados no futuro. Esses homens  
são na sociedade a imagem das plantas aqua-  
ticas, vivendo á flôr d'agua, sem raizes na terra,  
nem ramas no ar, ervas sempre, como são meninos  
sempre aquelles homens. Cobrem-nas lindas flô-  
res, uma folhagem sempre viçosa ; mas não ahi  
tronco, nem amago. Bem me comprehendeste, e  
tua alma te disse que eu tinha razão ! Mas tu  
já o amavas.

Afundou-se ainda mais em suas reflexões :

— E agora ? Agora que se atira á socie-  
dade, faminto dos prazeres e divertimentos que

tanto cobiçou, quererá elle ou poderá nunca mais voltar ao amor obscuro, suave e calmo da familia?...

No meio de suas cogitações foi Ricardo sorprendido pelo galope de um cavallo que lhe vinha no encalço, e não tivera o tempo de voltar-se quando *Edgard* flanqueou o *Galgo*.

— Não me esperava, aposto! disse Guida com um gesto garrido.

Perturbado com o gracejo da moça depois do que entre elles houvera, e sobretudo com aquelle á sós em um caminho deserto; não soube Ricardo que responder.

— Errou o caminho? perguntou ao cabo de alguns instantes.

— Não! Quiz ficar atraz; e escondi-me.

Era a verdade. Reparando na demora de Ricardo, suspeitou da intenção do paulista, que ella sabia quanto era desconfiado. Sentindo-se culpada, e ré de seus assomos altivos, assentou de apagar aquelle resentimento.

Prompta em suas resoluções, lançou o cavallo á todo o galope, e desaparecendo á vista dos

companheiros, ganhou sobre elles uma grande distancia. Chegando ao ponto onde cruzava uma picada que vai ter ao Mocke, apeou-se e escondeu-se no matto com *Edgard*.

Dahi viu passar o rancho, e notando a ausencia de Ricardo esperou que este passasse, para alcança-lo.

Os dois moços seguiam ao lado um do outro, mudos, e enleiaados daquelle encontro. Afinal Guida, revestindo-se da sua gentil petulancia, rompeu o silencio :

— Eu sou uma estouvada ! disse ella voltando-se para Ricardo com expressão adoravel.

E como elle não respondia :

— Confesse ! Não é esse o juizo que forma de mim ?

— Nem tanto, replicou Ricardo no mesmo tom. Si dissesse caprichosa e travessa, eu não reclamaria.

— Entretanto minha avó me chama de *Santinha*.

— Talvez as santas sejam assim quando meninas.

— Que quer. Estou habituada á me fazerem todas as vontades !

— O que é bem perigoso.

— Como assim ?

— A vontade ? .. E' a fera mais indomavel que eu conheço, bem entendido, para aquelles que a têm, porque não dou esse nome ao influxo que dirige certos individuos, como o vento impelle o navio. A vontade, é a soberania d'alma, a accentuação de sua superioridade moral ; é o rei que temos em nós, e que póde tornar-se de repente um despota, contra o qual não ha, nem o recurso da republica. Nas senhoras, este autocrata chama-se capricho, como outr'ora em Roma lhe deram o nome de imperador, moda que pegou. O capricho é um tyranno do genero de Augusto. Ama o despotismo brilhante de luxo e galas, representado no tom da alta comedia, por bons actores, e com rica decoração ! Ah ! perdão que estou fallando politica !... exclamou o advogado interrompendo-se e á rir.

Ricardo aproveitára o primeiro thema, para quebrar com uma conversa banal, mais ou

menos salpicada do sal e humor do espirito, o acanhamento da singular situação em que se achava, só com essa moça, em sitio ermo.

— Que tem. Eu gosto da politica... para rir, bem entendido.

— E' para o que ella serve.

— Mas quanto ao capricho, não concordo com sua opinião.

— E' natural; as posições são tão diversas!

— Ou os genios.

— E o que é o genio senão o molde que a sociedade imprime n'alma desde o berço, pela educação primeiro, e depois pela opulencia ou pobreza, pela grandeza ou humildade de condição?

— Então acredita que não é a natureza, porém o mundo, que nos faz o que somos? Creio que se engana. Ha pessoas que vivem deslocadas na posição em que a fortuna as collocou; e á quem essa posição não póde transformar a alma que receberam de Deus.

— Excepções raras. As almas que resistem ao ambiente que as cerca, e não tomam a con-

formação do mundo onde se desenvolvem, mas conservam sempre sua feição original; essas almas são privilegiadas. Sua missão é reformar, rompendo as cadeias, que manietam as vocações. Quantas vezes porém não succumbem? E o mundo nem se apercebe das victimas desse eterno martirologio social.

— E' verdade! disse Guida gravemente curvando a fronte pensativa.

Com essa inflexão e o formoso semblante tocado de uma doce tinta de melancolia, continuou o caminho em silencio, e como esquecida do companheiro.

A posição tornou-se de novo incommoda para Ricardo, que em vão excogitava um meio polido de romper esse encontro compromettedor para a moça.

Felizmente que veio tira-lo daquelle embaraço o genio obsequiador de uma pessoa, á quem não prestámos ainda a devida consideração.

Surdindo de um desabe do talude onde se mettera com o machinho para abrigar-se da soalheira, o Sr. Benicio sahio ao encontro de Guida, com

um respeitavel chapéo de sol, empunhado á guisa de pendão de irmandade.

— Aqui está o guarda sol, excellentissima !

— Obrigada, Sr. Benicio ; respondeu Guida arrancada á suas reflexões com um ligeiro sobressalto.

— Mas o sol está tão quente !

— Basta-me o véo ; respondeu a moça desdobrando o filó verde do chapéo.

— Faça favor , D. Guida ?

— Não posso com o peso da sua barraca, Sr. Benicio ; disse Guida com um remoque.

— Por isso não, eu carrego ; respondeu imperturbavel o homem.

— Dispensó ! acodiú a moça.

— Com licença ! tornou o Benicio mettendo os calcanhares na mula afim de guardar a moça do sol.

— Ora deixe-me !

— A excellentissima póde ficar doente.

— Não tenha susto !

— Então neste tempo em que ha tanta febre por ahi !...

Guida começou a solfejar o *buena cera* do Barbeiro de Sevilha.

— A Sra. D. Paulina não ha de gostar, quando souber o sol que a excellentissima apanhou. A senhora já está tão affogueada ?

— De certo ! replicou a moça.

— E' o calor!...

— E' o seu guarda sol que me está irritando os nervos.

— A excellentissima hade ver, si amanhã não está com sardas na pelle. E será uma pena !

Colhendo as redeas a *Edgard*, com gesto de impaciencia, fez Guida uma evolução rapida, e fustigando á valer a anca do machinho em que montava o Sr. Benicio, despachou-o a trote largo pela estrada á fóra.

Sacudido pelo choto cadente, o homem agarrado ao arção da sella, voltou-se ainda para reiterar o offerecimento, que era escandido em uma especie de soluço causado pelo vascolegio.

— A excel (uf)... lentissima (uf)... faz mal (uf)... 'Aposto que (uf)... chegand' a (uf)... cas'a 'sta com... (uf) dór de cab'ça...

E mais diria, si não desaparecesse na sinuosidade da estrada.

Era o Sr. Benicio a encarnação de um typo muito usual de nossa sociedade, o do *homem servicial*, uma das encarnações do *aresko* de Theophrasto. (1)

A maior satisfação desse homem era obsequiar; não pensava em outra cousa, não tinha outra occupação. Tanta arte e pericia punha nesse mister, que o elevára á importancia de uma profissão, embora ninguem a tenha exercido com o mesmo zelo e amor.

E' certo que tinha um empreguito no thesouro, si não era n'alguma secretaria de estado. Mas esse não passava de um pretexto para receber os magros vencimentos, e de um meio de exercer com maior proveito a sua vocação irresistivel de obsequiar.

Apparecia ás vezes na repartição para tratar do negociinho do seu amigo o conselheiro A. ou de seu amigo barão B. ; e aproveitava o ensejo para assignar o ponto e pôr-se em dia com os atrasados. Esta regalia, o chefe não a permittiria á qualquer ;

(1) *Αρεσκο*

e si o fizesse havia de coçar-se com a mofina que sem falta os empregados teriam o cuidado de atizar-lhe nos jornaes.

Mas á um homem tão serviçal como o Sr. Benício, quem podia recusar essas liberdades ; e quem teria animo de censura-las ?

Achava-se o amanuense em toda a parte, mas sobretudo onde havia pessoas á obsequiar ; só em dois logares era elle incerto, e até mesmo vasqueiro ; na repartição e na casa de morada. Afóra estas excepções, ficava-se tentado á crer que o homem tinha o dom da ubiquidade.

Trazia habitualmente uma grande sobrecasaca de panno azul ferrete, que era menos uma peça de vestuario, do que um aggregado de bolsos. Tinha quatro ; dois nas abas e dois no peito, mas de taes dimensões que se tocavam, acolchoando todo o forro, com o chumaço de papeis, lenços, carteiras, phosphoros e mil outros objectos de que andava sempre munido, para ter o summo prazer de obsequiar.

Usava chapéo de copa baixa e abas largas. Esse traste caracteristico, tinha pregado

por dentro uma folhinha cartão, um horario da estrada de ferro, o mappa da partida dos correios, e os signaes do incendio ; tudo isto por baixo do forro volante de tafetá.

Ninguem o via, de dia ou á noite, á pé ou de carro, sem o enorme chapéo de sol verde gaio á que dera Guida o proprio nome de barraca. Á esse traste precioso, devia elle o ineffavel prazer de preservar dos ardores da canicula, ou da chuva repentina, o seu velho amigo senador C. quando atravessava o campo, e o outro seu velho amigo o desembargador D. ao sahir da Relação.

Si ao sahir ameaçava chuva, ou os callos lh'a tinham annuciado á noite, munia-se por precaução de um par de galochas de borracha, que sumia na profundeza de um dos quatro bolsos insondaveis. Achava sempre modos de apparecer á proposito para resguardar da lama os pés de alguns personagens desprecatados.

Á essa previsão deveu elle a preciosa amizade do monsenhor E. Vendo-o um dia entrar no bond com sapato fino e meia cramesi, acom-

panhou-o até Botafogo, e ahi teve a satisfação de encaixar-lhe o par de galochas, com que a excellencia patinhou no mingão do macadam, sem macula das insignias prelaticias.

Outros objectos constituiam o indispensavel do Sr. Benicio e sem os quaes não sahia de casa ; eram os jornaes do dia, uma provisão de lenços brancos e de rapé, um papel de palitos, caixas de phosphoros, e um estojo de viagem no qual havia tesoura, canivete, alfinetes, preparos de costura, e até dois frasquinhos, um com arnica e outro com ether.

Perdêmos de vista nestes ultimos tempos ao digno Sr. Benicio ; mas apostamos que elle introduziu no seu necessario mais um frasquinho para a *hesperidina*.

Assim armado de ponto em branco, lançava-se o nosso homem na labutação do costume ; por onde elle passava, não perdia occasião de obsequiar ; era medico, modista, agente, recadista, alfaiate, folhinha, gazeta, almanack, guarda-roupa, estojo, paliteiro e tudo emfim que fosse preciso, comtanto que desse largas a seu genio serviçal.

Entre duas e tres horas, Benicio era infallivel na rua do Ouvidor. Si a familia de seu intimo amigo o general F. queria avisar á este do logar onde o estava esperando : si o seu illustre amigo o conde G. ao chegar ao largo de S. Francisco de Paula não encontrava o carro e precisava que o fossem chamar : si a sua respeitabilissima amiga a baroneza H., que andava ás voltas com encommendas, procurava alguma casa de pechincha : si finalmente o seu bom amigo o camarista I., ou o almirante K., ou o marquez L. queriam perder-se em certas ruas abstrusas, e enganar-se de porta: ahi estava rente o incomparavel Benicio ; era elle o homem da situação.

Em um apice dava elle com o general em certa barraca de campanha, que este gostava de contemplar lá para as bandas do Mercado, effeitos da nostalgia guerreira : farejava o laçao do conde na barraca do largo da Sé onde o brejeiro jogava o pacão por conta do senhor ; conduzia a matrona á uma casa mysteriosa, onde ia todo o mundo grande, mas ninguem confessava; e por ultimo

taes voltas dava com o camarista, o almirante e o marquez, que elles perdiam-se por detraz de umas rotulas...

O Benicio tinha não só um, como diversos abecedarios de amigos : mas entre esses escolhia uma duzia, que eram os do peito. Haviã neste ultimo numero suas disponibilidades necessarias, como outr'ora no conselho de estado. Assim era de rigor que ahí estivesse o presidente do conselho certo e o provavel, para o que ninguem tinha melhor faro do que o nosso amanuense: e isso provinha da sua privança com um particular de S. Christovão, o filho, sinão o mesmo, que tivera certa contestação com o Dr. França, o velho. Destas anedotas, já não se fazem hoje em dia.

Para estes amigos do peito era o Sr. Benicio o *Petrus in cunctis*, o pau para toda a obra. Porisso lhe pagava o estado um conto e seiscentos como amanuense.

Tal era pelo menos a convicção em que estava o nosso homem.

Incorporando-se ao passeio não tivera o Sr. Benicio, outro fim, sinão dar pasto ao genio serviçal.

A' principio a fogosa mula baia o impedira de aproveitar as occasiões : mas para a volta tivera o cuidado de passar os arreios para o machinho cargueiro.

## XIX

Com a arrancada do machinho, bem a contra gosto do Benício, ficaram outra vez sós os dois moços.

Mas á poucos passos de distancia crusa a volta que desce para o valle.

— Aqui, peço licença para separar-me, disse Ricardo.

— Não passa o dia comosco ?

— Hade-me desculpar; tenho necessidade de estar em casa.

— Já vejo que não esqueceu !

— O que ?

- A impertinencia de ha pouco.
- Oh ! minha senhora !
- Tem medo de outra scena igual.
- Que idéa !
- E eu me não posso queixar.
- E' uma injustiça que me faz, D. Guida.
- Ha um meio de convencer-me.
- Qual ?
- Passe o dia comnosco.

Ricardo hesitou um instante.

- Passarei : disse naturalmente.

Reflectiu que si persistisse em retirar-se naquelle momento, deixaria no espirito da moça a convicção de o haver offendido ; e o desgosto que sempre causá a suspeita de ter decaído da estima de um homem sisudo.

Que necessidade tinha de humilhar essa moça, de quem afóra um instante de contrariedade naquella manhã, só recebêra amabilidades e delicadezas? Eram mais algumas horas de constrangimento, que lhe custava essa condescendencia.

- Agradeço-lhe de coração ; respondêra Guida.

Em outro dia sua companhia me seria agradável, como sempre.

Ricardo inclinou-se :

— Hoje si não jantasse comnosco eu ficaria triste ; accrescentou a moça com um candido sorriso.

— Então fique alegre ; replicou o moço retribuindo o gracejo.

— E estou !

Uma terceira voz misturou-se ao dialogo :

— Então a excellentissima não quer aceitar ?

Era, não carecíamos dizer, o incansavel Sr. Benicio, que tendo afinal conseguido soffrêar o choto do machinho, voltára atraz ; e aproximando-se sem que o percebessem, ali estava de espinhaço arqueado e braço estendido, a empunhar o guarda sol, em posição de archeiro.

Desta vez Guida não respondeu-lhe e seguiu adeante. Voltou-se então o Benicio para Ricardo e apresentou-lhe a veneranda barraca :

— Sr. doutor, V. S. é servido ?

— Não ; obrigado..

— Olhe que o sol está pellando.

— Nem porisso ! Ao contrario acho bem fresca a manhã ! Fizemos um passeio magnifico. Não gosta da *Vista dos chins* ?...

— Faça favor ! insistiu o obsequioso Sr. Benicio com o guarda sol.

— E' um panorama admiravel ; não creio que haja no mundo uma tela igual, á não ser uma que eu conheço de fundo verde gaio, por detraz da qual se desenha a figura de Mephistopheles. Não a que representa no drama de Goethe, mas uma que apparece na farça do Judas em sabado de Aleluia.

— Tenho muito gosto ! acodiu imperturbavel o Sr. Benicio mettendo á cara do advogado o chapéo de sol.

O riso crystalino de Guida que, ao remoque do moço, trilára como um collar de perolas á desfiar-se, desatou em risada com a replica do amanuense.

Ricardo tinha dois fins, travando conversa com o Benicio, e fallando-lhe em linguagem, que para este era grego ou hebraico.

Consequia em primeiro logar reter junto de si

aquelle algarismo social, que tinha naquelle momento a grande importancia de uma unidade; sommada ao numero dois fazia tres.

Além disso defendia-se da serrasina dos offerecimentos com que o ia apoquentar, e nada obstava á que tratasse de rir-se em vez de amofinar-se.

— Olhe ! não me incommoda.

— Já conhecia a *Vista chinesa*, Sr. Benicio ?

— Vim uma vez, o anno passado, e por signal que fazia um sol de abrasar como agora, e eu offereci o meu guarda sol ao Dr. Nogueira, o que valeu-lhe bem ! Aceite, tome o meu conselho !... concluia o amanuense enristando de novo a canna para investir contra o advogado.

Apanhado de surpresa, quando pensava que o Benicio ia devagar, protestou Ricardo não cahir mais no logro de escuta-lo ; e tomando a palavra começou a fazer ao companheiro a descripção pittoresca da Tijuca.

— Mais bonito do que a *Vista chinesa*, é o *Bico do papagaio*. Ali é que eu o queria ver, Sr. Benicio, para comparar os dois picos. No de lá ha

justamente por cima do nariz da pedra uma arvore que finge bem um chapéo de sol !

— Não faça cerimonia, Sr. doutor ! atalhou o Benicio voltando á carga.

O amanuense divertia á maneira das caricaturas, que depois de vistas, se tornam monotonas.

Assím era o nosso homem quando elle exhibia algum de seus perfis, de um comico irresistivel ; mas á força de reproduzir-se com a regularidade do authomato, cahia em uma insipidez esmagadora.

Não tardou que Ricardo sentisse invadi-lo o tedio á ponto de não poder mais supportar nem a vista do amanuense. Para subtrahir-se á esse foco de aborrecimento, apressou o animal :

— É de primeira força ! disse Guida lendo-lhe no rosto.

— Com effeito ! Não imaginava !

— Ha pouco não dizia o senhor que a vontade ou o capricho é um rei ? Pois tem destes cortezãos !

— Ah ! E' preciso ! São os cortezãos que vingam os opprimidos ; quando não compromettem,

intrigam ou trahem os soberanos, ao menos lhes moem um pouco a paciencia.

— Não duvido da utilidade dos cortezãos ; respondeu sorrindo a moça. Mas quanto á sua comparação, não a acho exacta. A' respeito de capricho hade concordar, que devo entender alguma cousa.

— Muito !

— Por uma simples razão ! Sou muito caprichosa.

— Não acredito !

— Si eu confesso !

— Porisso mesmo.

— Hade mudar de opinião.

— Bem póde ser. E' a moda.

— O capricho, está bem longe de ser rei. E' apenas o valido, o primeiro ministro ou presidente de conselho, a quem o rei eleva acima dos outros subditos para ter o prazer de o contrariar, de picar-lhe a vaidade, de criva-lo de alfinetes como ao Sr. \*\*\*

Guida pronunciou o nome: eu porém que não estou para divulgar a malignidade, e compromet-

ter-me com gente poderosa, substituo-lhe a reticencia estrellada.

— Mas quem é o rei desse valido ? perguntou Ricardo.

— O rei ? E' o mundo, e portanto qualquer pessoa. Póde ser o senhor, por exemplo.

— Eu ?

— Porque não ? Vou lhe confessar uma fraqueza minha. Eu tenho neste momento tres desejos... Não cuide que são os da caixinha do jogo de prendas.

— Ainda bem ; eu já me tinha lembrado do Sr. Benicio e de seu chapéo de sol.

— Qualquer desses tres desejos depende do senhor ; entretanto eu estou certa que não é capaz de satisfazer a nenhum.

Estava Ricardo sorprezo ao ultimó ponto da direcção que tomára a conversa ; mas o modo natural de Guida, e a garridice com que fallava, o punham á gosto.

— Está me mettendo em brios, notou o moço á rir.

— Tambem tenho a minha diplomacia.

— Mas emfim sem conhecer os taes desejos, té que nada posso dizer.

— De certo ! Ha quasi um mez, que estão me entando ! E eu perderia esta occasião de acabar com elles ; pois bem convencida de que não posso satisfaze-las...

Guida levou a mão aos labios e soltou um arullo gracioso, que pareceu com o gesto desfolhar nos ares :

— Prêrrr !... solto-lhes as azas e... Adeus, pombinhos !

— Quem sabe ?... A senhora está figurando a cousa, como muito difficil, para sazonar o gostinho. Aposto que eu vou, como a lampada de Aladino, realizar esses grandes desejos, o pri-dos quaes eu já adivinhei.

— Ah !

— É tira-la da sombra implacavel de um monstro verde gaio...

— Ora ! Eu já nem me lembrava disso.

— Bem ; já vejo que não sou forte na adivinhação ; >o melhor é escutar.

— E não interromper ; porque já estamos perto

de casa. Quem sabe si não é também diplomacia para ganhar tempo?

— Estou mudo como um reposteiro.

— Pois ouça. O primeiro desejo era, note que eu não digo é; era que o *Galgo* fosse meu.

— Não vejo a impossibilidade.

— Eu lhe mostro. Si papai quizesse comprá-lo, o senhor recusaria vendê-lo.

— Certamente.

— Era o unico meio.

— Perdão; ha outro.

— Não ha mais nenhum. O senhor não podia, nem pensar em offerece-lo á pessoas com quem não tinha relações intimas; e menos agora, depois desta confissão. Portanto é impossivel.

— Assim de certo.

— Passemos ao segundo.

— E' verdade, ainda restam dois desejos.

— O meu segundo desejo... Promette não desconfiar? disse Guida voltando-se para elle com gentileza.

Ricardo teve uma suspeita de que a filha do banqueiro o estava debicando, como cos-

tumam as moças bonitas e prendadas, para mostrarem espirito e darem expansão á natural petulancia de um coração de dezoito annos. O primeiro impulso foi retrahir-se ; mas não se deixou levar d'elle ; seu character serio não o inhibia de acceitar com a moça esse desafio de garrulice.

A borboleta queria voejar, ostentando suas roupagens magnificas e farfalhando as azas sussurrantes. Não havia ali flôr, que libasse ; pois seria elle o pretexto desse innocente devaneio, do qual tambem de sua parte contava participar.

— Desconfiar ? . . Fique descançada ; não quero passar por provinciano duas vezes no mesmo dia.

— Lembra-se da primeira vez em que nos encontrámos ? perguntou Guida.

E fitou no moço um olhar, que esperava a resposta da interrogação.

— Foi aqui mesmo na Tijuca ! disse Ricardo. Assomou á face um leve rubor, que o olhar de Guida evitou, mal o percebeu.

— O senhor estava muito embebido á olhar a florzinha amarella...

— Sim ; a da Pedra Bonita ?

— Essa mesma.

— Admirava. E' um mimo essa flôr.

— E' umá joia, é ; mas deixemos a flôr por enquanto. Eu tambem tenho paixão por ella ; e a admiro. Mas o senhor admirava e fazia outra cousa.

— Não me recordo.

— Eis um recurso de que não precisa.

— Tem razão. E porque hei de negar ? Beijava ; está satisfeita ?

Guida fez com a fronte um aceno affirmativo :

— Cuidei que essa poesia do sentimento, que faz conversar com uma estrella, beijar uma flôr, adorar umá lembrança, já não se encontrava hoje em dia, a não ser nos romances. Si alguma vez si misturava com o prosaismo desta nossa vida fluminense, era a modo de comedia de sala : para divertir as moças da moda, que chegaram aos dez annos e já não podem mais supportar as bonecas. Ora, desta ultima supposição, está claro que não se trata. A causa portanto é seria.

— Muito seria ; acodiu Ricardo.

— Confessa ?

— Ha nada mais serio e real do que a fragilidade humana ? Eu lhe conto a historia dos *Sonhos d'ouro*. E' assim que chamo a flôr-zinha amarella...

— O nome é bonito !

— Si tem outro, não sei, eu dei-lhe elle. E' bonito e lembra uma cousa muito agradavel. *Sonhos d'ouro* !... A senhora não pôde ter esse prazer ; Deus, dando aos ricos a opulencia, negou-lhes a ardente esperanza de a obter ; e reservou-a como uma compensação para nós os pobres. E' sómente para nos que essa fada incomparavel levanta os sumptuosos castellos, os jardins encantados, os paraisos na terra. Quando a senhora me viu, eu entrava no mais bello de meus castellos, á vista do qual o rico palacio que seu pai tem nas Larangeiras é um alvergue ; subia as escadas de porphiro marchetadas de ouro. Abriam-se de par em par as portas de rubi da sala da saudade ; e minha mãe apparecia-me sobre um throno de saphiras. Atirei-me á ella, que rece-

beu-me em seus braços, beijei-lhe os olhos, colhados de lagrimas, e.. A senhora acordou-me.

— Ah! Compreendo. Lembrava-se de sua mãe. Nessa poesia também eu creio; disse Guida com terna expressão.

— Dirá a senhora que é uma infantilidade cahir assim um homem feito, um doutor, á sonhar com o sol alto e os passarinhos á cantar. Mas á isso respondo, que a natureza humana é esta mesma contradição. O menino tem *homenices*... Não repare no termo; tenho um máo costume de inventar uma palavra quando não acho outra já feita para exprimir meu pensamento. Mas dizia eu que o menino tem suas *homenices* que o tornam insupportavel; portanto era preciso que o homem tivesse suas *meninices*, que o tornam ridiculo.

— Pensar em sua mãe ausente é uma cousa tão santa!

— Mas creio que ainda falta um desejo?

— Ainda; não me esqueci. Ia perguntar-lhe o que representava o desenho... Sabe; aquelle que o senhor fazia á janella?...

— Não adivinhou ?

— Não.

— Quiz mandar á minha mãe uma lembrança de meu sonho. Si eu tivesse talento de retratista reproduziria suas feições. Fantaziei uma moça da côrte.

— Favoreceu o original ; observou Guida. Galanteria de artista.

— Não era possível. Ainda que eu fosse Raphael.

— O melhor juiz sou eu. A' vista do desenho...

— Eis a difficuldade. Já elle está em S. Paulo.

Foi interrompida a conversa pelo encontro com o rancho dos passeiantes, á poucos passos de distancia da casa.

Talvez tenha alguém a curiosidade de saber o que era feito do imperterritito Sr. Benicio durante todo esse tempo.

Em posição e á geito de proteger os dois moços com o formidavel guarda sol verde gaio ; acompanhou-os passo á passo sempre da banda do poente.

Refocilando no gosto incomparavel de obsequiar

o proximo, cahira em uma especie de eutase. Imaginava-se, não em cima do machinho á trotar, mas recostado nas almofadas de um coche, acompanhando um casamento.

Que gloria não seria a delle, quando dissesse aos convidados :

— Eu os resguardei com o meu chapéo de sol, no primeiro dia do seu namoro !

## XX

Terminará o jantar em casa do Soares.

O crepusculo da tarde cambiava-se com o frouxo lampejo da lua que assomava por traz das serras.

Erguendo-se da meza, os convidados espalharam-se pelo jardim, uns para gozarem da frescura e belleza da ave-maria campestre ; outros para se recrearem com o passeio e o movimento ; alguns maquinalmente, por imitação.

Mrs. Trowsby traçando o braço de Guida e recitando-lhe uns versos de Shakspeare atravessou o jardim :

Come, gentle nighth, come, loving, black brow'd nighth,  
Give me my Romeo, and when he shall die,  
Take him, and cut him out in little stars,  
And he will make the face of heaven si fine,  
That the world will be in love with nighth  
And pay no worship to te garish sun.

Encontrando Ricardo a mestra parou para dizer-lhe em francez :

— Veja que injustiça, senhor doutor, Guida não gosta destes versos.

— Ouça ! disse Guida, e repetiu os versos.

— Si os lesse poderia dizer alguma cousa ; respondeu Ricardo.

— Pois eu pensava que tinha excellente pronuncia ; acodiu a moça com ar zombeteiro. Minha mestra diz que pareço uma ingleza ; salvo quando eu repito o nome della—*missis Trouxa*. Ahi acha-me horrivel.

— Trowsy ! emendou gravemente a mestra que pouco entendia de portuguez.

— Mas a culpa não é de sua pronuncia ; é do meu ouvido que ainda não se habituou nem creio que se habitue nunca, á essa lingua mais de engolir que de fallar !

— Pois eu vou traduzir-lhe os versos ao pé da letra, si me permite : « Vem, gentil noite, vem, amavel e escura noite, da-me o meu Romeo e quando elle morrer, tomai-o, cortai-o em estrellinhas, e elle tornará o ceo tão bello, que todo o mundo se apaixonará pela noite, e não pagará mais tributo ao garrido sol. » Não são magnificos ? .

Ricardo sorriu :

— São originaes, pelo menos.

— Supponha o senhor que um poeta brasileiro fizesse alguma india fallar semelhante linguagem, e pedir á noite que picasse o seu amado em estrellinhas, não de massa, mas de papel dourado. Que risadas não dariam os inglezes e como não encheriam a boca de *nonsense* ? Mas é Shakspeare... o grande mestre...

— *The immense, the prodigious Shakspeare !...* interrompeu Mrs. Trowsby no plenilunio de seu entusiasmo.

— Talvez o poeta quizesse exprimir por esse modo a ingenuidade infantil de Julieta, que era quasi uma criança.

— E não achou um modo mais delicado ? O senhor escreveria semelhantes versos ?

— Não sou poeta.

— Ora ! Quem não o é hoje em dia ? O senhor conceberia Julieta pedindo a Deus para fazer duas estrellas dos olhos de Romeo ; ou para mudar os seus cabellos em raios de luz, como os de Berenice ; mas para corta-lo a elle em pedacinhos... *Shocking!* disse a menina pedindo ao inglez a expressão de seu sarcasmo.

A' rir afastou-se Guida com Mrs. Trowsby, pelo caminho da *Cascatinha* que era o ponto do passeio.

O Dr. Nogueira aproximara-se de Ricardo, e lhe offerecêra um dos seus regalias convidando-o á fumar no canto mais afastado. Ali via-se uma fonte de ferro esmaltado representando a naiade do jardim dentro d'uma concha, a banhar-se nas proprias aguas que vertiam-lhe dos olhos, como torrentes de lagrimas.

Desde o primeiro dia Ricardo notára o Dr. Nogueira, cujo nome já conhecia pela reputação de talento que o cercava ; e desejou aproximar-se

delle. Deteve-o porém a expressão de fria arrogância que esticava o perfil e o talhe do candidato. Esse empertigamento moral revelava a afinidade que havia entre a alma do candidato e a vaidade feminina. Era alma que não dispensava os arrebiques e espartilhos ainda mesmo em casa.

Foi pois com prazer que Ricardo aceitou o charuto e a palestra, que lhe offerecêra o Dr. Nogueira.

O candidato, como alguns homens de talento, longe de desdenhar os gosos materiaes, entendia que é a carne que faz o espirito, o apura e lhe dá o nervo. Assim apreciava elle depois de um excellente jantar, a febre sybarica, perfumada com as fumaças do melhor tabaco da Havana, e emballada pelo borbório da agua trepidando na fonte, ou pelo ruge-ruge das folhas das palmeiras.

E na fórmula do preceito de Horacio, *miscuit utile dulci*; aproveitou aquellas horas voluptuosas do kilo, para conhecer o adversario com quem tinha de bater-se na campanha matrimonial, em que se achava empenhado.

— Aqui estaremos perfeitamente ; disse Nogueira sentando-se na ponta do banco, e indicando á seu lado um logar ao moço. Gosto de fumar neste canto o meu charuto depois de jantar. O barulho da fonte, misturado com o dos coqueiros, derrama uma ligeira somnolencia, quanto basta para não pensar ; mas não tanto, que se deixe de sentir e gosar.

Notou Ricardo que o devaneio desse espirito, como a sua amabilidade, tinham ás vezes umas quinas asperas ; eram como tela de painel, que uma lasca da madeira estufa. Uma circumstancia minima lhe revelou esse traço phisiologico. O termo *barulho* para indicar o borborinho d'agua, empregado por homem de tribuna e eloquente, mostrava um defeito de educação. Como succede á maior parte dos talentos que figuram em nosso paiz, não tinha Nogueira o polimento litterario, e embora sentisse depois de certo tempo a necessidade de dar á sua palavra certo verniz de estylo, comtudo notava-se ainda muita falha, em que atravez da arrogancia do figurão, percebia-se a crosta do filho das hervas. A palavra é para

esses mercenários o instrumento do officio, a trolha do pedreiro.

— Temos demais a vantagem de livrar-nos da algazarra, que por lá vae. Esta gente avalia do espirito, como do champanhe, pelo estouro ; e então desafiam-se á quem dará as mais descompostas gargalhadas, para chamar a attenção.

— No fim de contas, parece que elles tem razão. E' o rumor quem governa o mundo.

— Quer dizer a opinião.

— Não é a mesma cousa ?

— Ha sua differença ; impôz dogmaticamente o Nogueira, e passou adiante. A tarde está quente !... A' estas horas costuma correr alguma brisa, mas hoje está abafado. Neste ponto Petropolis é preferivel á Tijuca. Eu, si não estivesse preso á esta gleba da cidade, é onde passaria o verão.

— V. Ex. é advogado ? perguntou Ricardô para dizer alguma cousa e encher a pausa que lhe deixára o Nogueira.

— Tenho um escriptorio com o no me na porta, mas é para constar... serve de ponto de palestra aos amigos. A advocacia já não é uma profissão.

— Perdão ; eu a conto entre as mais nobres.

— Assim devia ser. Mas ahí como em tudo, o facto insurge-se contra o principio. Não é esta a historia do seculo dezenove, ao contrario do seculo dezoito, que foi a revolta da idéa contra o abuso e o prejuizo ? A advocacia não passa de um pretexto ; é um titulo de apresentação na sociedade. No foro inventou-se outr'ora um nome decente para certas industrias, que se não confessam ; certos réos ou testemunhas interrogados aos costumes, declaram que vivem de *suas agencias*. Pois a palavra *advogado* tem o mesmo prestimo, com a differença de serem os agentes mais graduados e as agencias mais gordas.

— E V. Ex. pertence á esta classe ? observou Ricardo com ironia.

— Porque não ? Charles Nodier dizia no principio deste seculo—*Je ne connais qu'un metier à decrier, celui de Dieu !*

O Nogueira, que tinha presumpção de fallar bem as linguas estrangeiras, pronunciou a citação franceza, com uma affectação ridicula e um sotaque que devia ferir o ouvido normando.

— Pois eu creio que em França nenhum officio cahira em maior descredito ; observou com muito proposito o paulista..

— Deixemos de parte a religião. E' ponto que não discuto, atalhou categoricamente o candidato, e proseguiu.

Mas Ricardo interrompeu :

— Não chamo religião essa exploração da consciencia á que o escriptor francez dava com muita propriedade o nome de officio.

Custou á Ricardo inserir no discurso do Nogueira esta pequena observação. Foi necessario cortar-lhe a palavra, e arrostar o gesto desdenhoso e magistral do candidato que desviava a replica, d'um revez do rosto.

— Em paiz algum é tão verdadeiro o dito de Nodier como em o nosso, continuou o Dr. Nogueira com o tom amplo e sobranceiro de que servia-se para abafar as interrupções. Ha cousa que mais se tenha ridicularisado do que sejam as altas posições politicas, e sobre tudo o cargo de ministro ? E não obstante todos caminhamos para lá.

— Nem todos ! contestou Ricardo.

— Sou advogado pois, como serei deputado amanhã e mais tarde ministro e senador. Em toda a parte onde se reúnem *i animali parlanti*, por força que hade haver o deus e a besta. Ensinam as Santas Escripturas que o Creador formou o homem do lodo, amassando o barro e inspirando-lhe a centelha divina. Pois não é de admirar que em se chocando uns com outros, a lama de certas figuras se desmanche, e então que remedio tem os outros homens, sinão patinharem nella, si querem passar adeanté ?

— Os ambiciosos vulgares, não duvido que tenham pressa de chegar e não escolham caminho, nem companheiros de jornada. Mas ha quem se desvie com asco do charco, embora se resigne a não passar adeante.

— O senhor formou-se ultimamente ? perguntou o Nogueira com um sorriso protector.

— Ha cinco annos.

— E é advogado tambem ?

O protesto que em tom vehemente acabava de fazer contra as doutrinas do Nogueira ; não

o pudera conter o joven e brioso paulista. Mas arrependido prometteu-se não tomar ao serio as excentricidades do Dr. Nogueira, o qual sem duvida soffria de um sestro, que ataca muito os homens vaidosos de seu talento, o sestro do paradoxo.

Assim como as damas, desvanecidas de sua formosura inventam modas exquisitas e farfalhadas, penteados incriveis, anquinhas attentatorias da moral publica, escandalosos falbalás e cinturas extravagantes ; assim os talentos fatuos se deleitam em provar absurdos.

— Aspiro á se-lo ; mas não como V. Ex. o entende : respondeu Ricardo com polida ironia á pergunta do Nogueira.

— Pensa então o senhor, que a sciencia do mundo, aprende-se nas escholas e academias? Si conheço hoje a nossa sociedade, não foi pelo que me ensinaram em Olinda ; mas pelo que aprendi em um curso mais longo, em cerca de vinte annos de experiencia. Na sua idade tambem tinha a cabeça cheia de utopias, e o coração abarrotado de illusões. A advocacia representava

para mim o sacerdocio da justiça, a nobre independencia do talento. A imprensa, eu a considerava como uma realleza, e a mais legitima, porque tinha o seu throno na opinião.

— Mas isso não passava de uma abusão?

— Completa, meu collega. Quando tiver alguma pratica do foro hade reconhecer que são as boas causas as que mais frequentemente se perdem. Quem sustenta um pleito justo, confia no direito ; mas o seu adversario emprega todos os recursos : e ganha. Quanto á independencia, não passa de uma burla; todos nós que mais somos do que uma cadeia de fuzis? Cada um segura-se ao anel de cima, e por sua vez suspende o anel de baixo ; e assim trabalha a corrente do guindaste.

— Não confunda V. Ex. a independencia, com a barbaria ou ainda com a misantropia. A sua virtude consiste justamente em manter o character no meio das collisões e embates que o abalam. Ahi está a dignidade do homem, lutar e vencer : isolar-se do mundo, parece mais covardia.

— Devaneios : replicou Nogueira com desdem.

Isso que chama dignidade, meu collega, é nada menos que um crime e grave; vale tanto como uma insurreição, ou uma revolta. Todos a condemnam; ninguém perdoa. Si o calumniarem, apparecerá um poder chamado moderador, que fará presente de sua honra ao pasquineiro; mas para o insulto que o senhor fizer a uma cidade corrompida, affrontando-a com os seus brios, para esse delicto de lesa-sociedade, não ha graça; ao contrario toda a severidade amassada nas altas regiões, desfechará sobre o réo convicto do pundonor e integridade!

— Neste ponto não duvido que tenha razão. Como Circe que transformava os seus amantes em barrões, a politica namora os mais bellos talentos, e nada lhes recusa, comtanto que fóssem.

— Gosta da fabula? disse o candidato com um leve toque de pedantismo. Pois eu prefiro a historia, a grande mestra. A politica é em nosso paiz, o mesmo que tem sido em toda a parte, uma corpezã. Quando recebe na alcova...

— No gyneceu...

— Na alcova os Pericles e os Socrates torna-se

Aspazia ; mas si entrega-se aos gladiadores e servos, cahe em Messalina.

— Si V. Ex. permite uma observação.

— Sem duvida.

— Não foi Pericles quem fez Aspazia ; ao contrario, depois que morreu o grande Atheniense, ella casou-se com uma casta de barão daquelles tempos, um rico marchante, e conseguiu tirar desse lixo de ouro um grande orador.

O Nogueira, que não se deixava derrotar, ainda mesmo nos seus eclipses, acodiu prompto :

— Acredita nisso ? É uma galanteria do historiador, si não foi do proprio Lisicles, que para lisongear á mulher, attribuiu-lhe o que só devia á seus esforços.

— Acredito, sim ; porque não o dizem somente as tradições de Athenas ; é a historia eterna da humanidade. Por toda a parte a mulher é a alma do homem.

Deixou o candidato cahir a conversa um instante para repousar a palavra, e ao mesmo tempo imprimir outra direcção ao dialogo.

## XXI

Tiradas as ultimas fumaças do regalia, e mettida a ponta do charuto em um talo da palmeira, com o respeito que o verdadeiro fumante vota ás cinzas desse companheiro e confidente de magoas como de prazeres ; ergueu-se o candidato, deu alguns passos pelo jardim e voltou para o mancebo que o esperava apoiado ao esteio do caramanchão :

— Uma cousa lhe asseguro, meu collega. Si os moços de talento, que vão começar a sua carreira, ouvissem o conselho de minha experiencia ; não desbotariam por certo a flôr de sua intelligencia

nesse mister ingrato, de urdir enredos forenses, e desbastar autos, consumindo a mocidade na incessante labutação de borrar o papel e a consciencia.

— O que fariam então ?

— Para que se matarem á construir pedra á pedra uma posição ás vezes bem mediocre, si podem tomar de assalto o futuro, e conquistar a reputação *d'un coup de main*, como fazem por ahi os espertos ? O processo é simplicissimo. Marca-se entre os vultos notaveis do paiz aquelle que mais convém á ambição do pretendente ; um estadista, si o fuão destina-se á politica; um litterato, si o fuão aspira á escriptor. Escolhido o alvo, asséta o sujeito contra elle toda sua metralha; a mentira, a injuria, o insulto grosseiro. A cidade occupa-se immediatamente do escandalo. « Quem é ?... Quem é que ousa atacar o homem eminente ? » Conhecidos, mas principalmente os amigos, correm açados á compra do pasquim ; commentam as insolencias e vão com uma caramunha de jesuita propalando a noticia.... O author, de fuão que era na vespera, torna-se personagem ; todos inquirem d'elle, apontam-n'o quando passa, repetem

seu nome, como um epitheto do character por elle aggreddido e atassalhado. Assim abre-se caminho até a celebridade, que é a base de toda a grandeza. Oblido esse pedestal, o *temível*, ou o *parvenu*, como o chamam os francezes, pode-se deitar á espera das honras e pepineiras que lhe chovem á mãos cheias. Só lhe falta um casamento rico, para corôar a obra de sua rapida fortuna. O casamento rico é em verdade um achado da maior importancia. Si o individuo não tem patria, nem familia, dá-lhe uma apresentavel; si já possui esses trastes, ficam-lhe duas, o que não é para desprezar. São duas amarras para tudo; lá e cá, diz-se com toda a sem-ceremonia, *nosso paiz*. Além disso traz o casamento a fortuna patrimonial, que tem sempre uma certa respeitabilidade, e serve para decorar umas vergonhas e miserias do passado. Ora, á um homem de recursos não é difficil, desde que trepou ao pedestal da celebridade, ou por outra, desde que se tornou um *temível*, não é difficil arranjar uma alliança nessas condicções.

Sustando a palavra um instante para observar-lhe o effeito na *physionomia* de Ricardo,

que o escutava com repugnancia, concluiu o Nogueira :

— Eis, meu collega, como um habil pelotiqueiro de um passe escamotêa parte da reputação por outros laboriosamente adquirida ; e com esta sorte edifica um brilhante futuro. Experimente !

Ricardo até ali escutára apenas com tédio o que elle tomava por sarcasmo pungente ; á ultima palavra alteou a fronte com indignação :

— O senhor não falla seriamente !

Desfechou o Nogueira uma gargalhada cromatica:

— De certo ! Como se hade fallar seriamente, quando é tão grotesca a verdade ? Não lhe expendi opinião minha; referi o facto; olhe ao redor de si, e ve-lo-ha talvez bem de perto.

— Explique-se V. Ex.; não o comprehendo.

— Quando abrir os olhos comprehenderá.

E Nogueira solfejando a sua risada dirigiu-se para a casa.

Emquanto á um canto retirado do jardim, se travára tão interessante conversa entre os dois collegas, do lado opposto se havia formado uma roda, a que servia de eixo o Bastos. O pequeni-

que (*pick-nick*) derrotára o nosso corretor, que mostrava-se um tanto amarrotado, nas feições e nas esperanças.

As barbas já não tinham aquella semetria irreprehensivel que dava-lhes a immobilidade do pos-tiço. Uma bomba na praça não houvera estrompado o nosso pretendente, como aquelle maldito passeio à *Vista dos chins*.

Quando, adiantando-se á comitiva, chegára á casa na esperança de ali encontrar a filha do banquei-ro, achou-se em branco. Retrocedeu já um tanto azoado; e de todo ficou, vendo apparecer na volta da estrada, Guida e Ricardo, em conversa animada.

Foi um golpe para o corretor que viu a banca-rotta imminente sobre sua empreza matrimonial, que na vespera ainda parecia-lhe tão prospera!

Jantou mal, pensando no quanto é varia a for-tuna, e incerta a carreira do commerciante.

Comtudo não descoroçoava ainda o Bastos ; tinha fé no geito e habilidade do Soares, que bem succedido sempre em todas as transacções, não havia de errar a boa mão justo em negocio tão do peito, e do qual dependia a sorte de sua filha.

Ao levantar da mesa, tratou o corretor de colher informações exactas acerca do passeio; queria saber ao certo o ponto á que já tinham chegado as cousas, para desde logo pedir a intervenção paterna, si as circumstancias reclamassem esse extremo recurso, *ultima ratio* dos pretendentes repellidos pela noiva.

Os companheiros de passeio, moços do commercio, ou porque em verdade nada tivessem observado de suspeito, ou para consolarem o corretor, mostraram-se convencidos de que não havia da parte de Guida para Ricardo, mais do que a amabilidade de uma moça espirituosa e quando muito uma pequena dose de *coqueterie*. Assim fallavam elles; eu diria coquetismo em linguagem da moda, e faceirice, á nossa maneira.

O Guimaraens não tomou a cousa ao serio:

— Ora, estão vocês ahi com historias! A Guida o que fez hoje no passeio, assim como no domingo passado, foi debicar o tal caipira de S. Paulo. Aquillo é um pratinho soberbo, nem vocês imaginam!...

E soltando um ritornello da sua implicate ri-

sada, lá se foi o moço bonito á barboletear entre o circulo das moças, amolando as guias do bigodinho assassino, e mirando-se em falta de espelho n'agua cristallina que enchia a bacia de marmore dos repuxos.

Convencido de estarem todas aquellas meninas morrendo por possui-lo, pensava lá comsigo que era uma crueldade causar tantos infortunios para satisfazer a paixão de uma só, de Guida. Mas não obstante o desengano, sabia que não podendo resistir á seducção, ardiam em desejos de se fartarem de beijos naquella boca tentadora; imaginando que já o perseguiam as miserables namoradas sem ventura, por faceirice furtava-se o rapaz ás suas caricias. E com effeito, ás vezes interrompendo o giro pelo jardim, fazia uma pirueta á vista das senhoras.

Entretanto na roda do Bastos, continuava a investigação dos pormenores do passeio com relação ao ponto importante. Chegara-se o Lima e sabendo do que se tratava quiz tambem dar sua opinião, fundada em informações veridicas :

— Esteja descansado; disse elle ao Bastos. Não ha nada !

— Devéras ! Você me assegura ?...

— Pode escrever.

— Mas como sabe ? perguntou o Visconde de Aljuba, que até ahi se tinha contentado com ouvir.

— E' verdade. Você não foi do passeio.

— Eu lhe digo o como sei melhor do que todos que lá foram. Conversando com D. Guilhermina, antes do jantar, fallei á respeito dessa novidade que os senhores trouxeram.

— Eu não ! repetiu meia duzia de vozes.

— Creio que foi o Sr. visconde !

— Si fui eu, do que não me lembro, é que alguém me disse ; respondeu sem desconcertar-se o homunculo.

— Quer saber o que me respondeu D. Guilhermina ? — « Qual, Lima, não acredite ! Deixe-os fallar ! A Guida nem pensa nisso. Pois não vê que si houvesse alguma cousa, ella não trataria o Ricardo com tanta familiaridade e sem acanhamento, como eu trato o Fabio, por exemplo ? »

— Esta ultima razão, accrescentou sonsamente o visconde, não me tinha lembrado. E' de arromba ! Está decidido que não ha nada absolu....

Não acabou o Aljuba de debulhar tranquillamente as syllabas do seu adverbio, porque foi de repente arrebatado á terra, e depois de uma ascensão curta e rapida se achou sentado no jardim, sem comprehender ainda como isto acontecêra.

A causa do phenomeno ali estava em carne e osso. Era o Sr. Benicio que, passando casualmente pela proxima alameda, a farejar no jardim o que não descobrira na sala, isto é, *uma pessoa á obsequiar*, bispou de longe a figurinha do visconde apumada sobre a base.

— O Sr. visconde de pé !... exclamou o Benicio.

O incomparavel obsequiador possuiu-se de um horror que talvez não lhe causasse o visconde, si em vez de ter-se direito, como a natureza o fizera, pozesse as mãos na areia, e fazendo cauda d'abada casaca, imitasse a gambá, de que tinha seus traços physionomicos.

Em dois saltos o homem serviçal galgou a escadaria de pedra, arrebatou da sala uma cadeira,

e arremessando-se com ella ao jardim, foi cahir precisamente no meio da roda. Ahi ficando com a mão esquerda a cadeira na areia, com a direita empunhou o exiguo visconde pelo pescoço, como o faria ao gargalo de um moringue, e assentou-o em cheio na cadeira.

Esta rapida operação foi acompanhada da seguinte jaculatoria :

— V. Ex. de pé, Sr. visconde ! E eu sem ver ! Oh ! desculpe-me, excellentissimo. Aqui tem V. Ex. uma cadeira ! Mas não se incommode, excellentissimo, por quem é ! Deixe, eu mesmo o sento ! Para que ter este trabalho ! Assim; esteja a gosto; não precisa mais nada ?

— Nada, nada ! obrigado, muito obrigado, Sr. Benificio; mil vezes obrigado ! pôde afinal responder o visconde, fincado na cadeira, e desdobrando-se como um couro amarrotado.

— Aqui está quem pôde dar boas informações ! disse um da roda.

— Oh ! o Benicio deve saber. Pois era elle quem os acompanhava: acodiu outro.

— Não vêm como está bem penteadinho ! tor-

nou o primeiro alisando as falripas do amannense.

— O que? O que, homem? dizia no emtanto o Benicio.

— Estavamos aqui n'uma duvida de que só você nos pôde tirar.

— Vamos á ver! Para o que é servir aos amigos, eu estou prompto sempre.

— O que acha o senhor? A Guidinha está de véras mordida?

— Heim?

— Deu corda ao bicho?

— Ai, que os amigos querem se divertir á minha custa!

Interveiu o visconde:

— Não seja desconfiado, homem. Estes senhores desejam saber si pelo que observou esta manhã no passeio, especialmente quando acompanhou a D. Guida, percebeu que ella tinha sua quédinha pelo tal Ricardo.

— Ah! é isso!...

O homem serviçal não tinha observado cousa alguma, nem era capaz de semelhante exercção

do espirito. Acompanhára os dois moços absorvido na satisfação de obsequiar dois mortaes á um tempo; e isto bastava para occupar toda a actividade moral de que era capaz o seu individuo. E' certo que lá n'um refolho escuro daquelle miolo animal despontava um grelo de idéa. O homem tinha uma bronca intuição, de estar obsequiando os dois moços, não só com a sombra do chapéo de sol, mas com a sombra da cabelleira.

Agora, mettido na roda, entre as galhofas dos rapazes, e com as explicações do visconde, o grelo da idéa lhe abrolhára no cerebro; percebeu do que se tratava, ainda mais dando com a cara amarrada do Bastos.

O amanuense tinha especial birra ao corretor. A emulação é achaque de que padecem os talentos. O empenho do Bastos em incumbir-se das encommendas de D. Paulina, de Guida e outras senhoras, despertára justo zelo no amanuense, que tomava aquellas obsequiosidades por verdadeiras usurpações de suas occupações privativas. Entendia o *homem serviçal* que dando-lhe uma sinecura,

o governo lhe concedêra privilegio exclusivo para obsequiar o proximo, e ninguem podia priva-lo dessa honra.

Em sua qualidade de animal damninho tem o homem um faro para a vingança. D'outro modo não se explica o que passou na cachola do Benicio :

— Cá para mim é negocio decidido ; respondeu impavidamente o amanuense. Esta manhã quando tive a honra de segurar o chapéo de sol para os noivos, bem me estava lembrando que amanhã tenho de visitar o meu amigo monsenhor. E' bom a gente andar prevenido ; e como eu é que hei de ser incumbido de arranjar os papeis na Conceição !...

— São historias do Benicio ; atalhou o visconde mettendo á bulha o amanuense. Que o maganão não pilha a moça, nem o dote, por essa fico eu, e si quizerem uma apostazinha.

Não obstante a confiança na sagacidade do Aljuba e sobretudo em sua avareza, que não havia de arriscar a aposta sem plena certeza de a ganhar ; a baléla do casamento da filha do banqueiro, continuou a correr entre os convida-

dos, e não se fallava em outra cousa no salão, quando ali entrou Ricardo.

Todas as vistas fitaram-se nelle procurando-lhe no semblante a ufania do triumpho; e tal é o poder da imaginação, que muitos a viram desenhada em uma physionomia onde os paradoxos do Nogueira haviam deixado traços bem expressivos de tédio e desgosto.

Notou Guida essa expressão de Ricardo, que distrahidamente e sem percebê-la sentára-se á seu lado.

— Sabe a novidade? perguntou a moça.

— Qual?

— Ainda não lhe deram os parabens?

— Porque motivo?

— Devéras não sabe?

— Entrei agora mesmo na sala.

— Pois então, deve-me as alviçaras. O senhor está para casar comigo.

— Não entendo! respondeu Ricardo fugindo ao gracejo.

— Parece-me que é bem claro. Depois de jantar não se tem fallado aqui d'outra cousa.

— Mas é uma indignidade ! exclamou o mancoço mal contendo a revolta dos brios.

— Faça como eu ! acodiou Guida sorrindo. Não se importe ! A' principio tambem me incommodavam essas impertinencias ; agora estou habituada ; e ainda agradeço quando não me dão por noivo, algum bobo ou algum traste, como já tem succedido.

— Mas eu não lhes dei o direito de se divertirem com meu nome !

— E dei-lhes eu acaso ? tornou Guida. Tenha paciencia ; amanhã me inventarão outro noivo ; e o senhor ficará descansado. Eu é que infelizmente não tenho quem me tire da berlinda.

Ditas estas palavras em tom que fluctuava entre o motejo e a contrariedade, a filha do banqueiro ergueu-se para dirigir-se ao piano, onde a chamára D. Clarinha.

---



## XXII

Terça-feira seguinte, estava Ricardo como de costume em seu escriptorio.

Seriam dez horas passadas. Reinava na pequena sala, dividida á meio em dois cabiculos por um tabique de pinho, um silencio desanimador, sem duvida propicio á meditação, porem pouco promettedor á respeito de clientella.

Sentado á classica mesa de vinhatico, inteiramente limpa de autos, Ricardo, trabalhador infatigavel, escrevia desde as nove horas da manhã em que habitualmente chegava ao escriptorio.

Lembrara-se de fazer algumas traducções para

distrahir as horas enfadonhas do esteril plantão, nutrindo a esperança de tirar d'ahi alguns poucos recursos com que fosse atamancando as necessidades.

Ricardo bem sentia que não tinha real vocação para a profissão forense ; a aridez desses estudos, que os rabulas costumam amenisar com desbragadas verrinas, não conformava por certo a sua intelligencia brilhante, colorida por uma imaginação de artista.

Mas o mancebo, não obstante, acceitava essa carreira, como um dever, pela impossibilidade de escolher outra que lhe proporcionasse os meios de subsistencia e os recursos para manter a sua familia, que se achava em circumstancias precarias.

Um camarada de S. Paulo se lhe offerecêra para obter alguma collaboração em um dos jornaes da côrte. Mas até então nada conseguira ; as pequenas emprezas não podiam pagar ; as grandes entendem que o verdadeiro redactor de uma folha que se respeita é o soberano publico, á razão de tantos réis por linha.

O livro que Ricardo traduzia era de Balsac ;

*Eugenia Grandet.* Esperava achar um editor para a obra prima do illustre romancista francez ; cousa bem duvidosa.

Ás vezes, deitava a penna sobre a bandeja do tinteiro, e derreando contra o recosto da cadeira, perdia-se em cogitações que o trabalho interrompêra, e agora com a pausa voltavam a eito.

Conhecia-se-lhe pelo aspecto que tristes eram aquellas scismas ; ressumbrava em seu olhar apagado o desalento que iam derramando-lhe nos seios d'alma.

A expressão habitual do mancebo era a sisudez affavel, que nem se arruga na carranca, nem se descompõe no frouxo de riso. Nesse dia porem mostrava-se grave e preocupada sua physionomia.

O dinheiro, esse azote social, sem o qual não se vive nas cidades ; eis a grande questão, que se debate nas ruas e praças, desde o mendigo até o rei, um esmolando os magros vintens, o outro distribuindo os milhões nacionaes.

Era essa tambem a preocupação de Ricardo naquellè momento. As circumstancias do mancebo de dia em dia se tornavam mais estreitas.

Morava elle com a mãe de Fabio, que o agasalhára como o futuro cunhado de seu filho; já essa posição de hospede o constrangia, apesar dos continuos protestos da boa senhora, á repetir todos os dias que a despeza de casa não augmentára um real por sua causa, e que longe de incomodar-se, tinha ella ao contrario o maior prazer com tão agradavel companhia.

Ainda quando assim fosse, e Ricardo procurava tornar-se o menos pesado; acanhava-o essa dependencia de alheio favor, e repugnava-lhe viver á expensas de outrem, apesar da amizade de Fabio e dos laços que breve deviam ligar as duas familias.

Mas o que exacerbára naquelle dia estas nobres susceptibilidades de Ricardo, era a posição especial em que se achava com relação á Fabio, desde o ultimo domingo.

Já anteriormente não gostára do desembaraço com que o noivo de sua irmã se portára em casa do Soares: disfarçára comtudo, fazendo-lhe apenas ao de leve alguns reparos, á que o outro não deu importancia.

Foi porém no dia do passeio á *Vista chinesa* que Ricardo se recolheu contrariado ao ultimo ponto, não só pela sem cerimonia com que se intromettêra o Fabio na roda dos convidados, ficando o cavallo do Lima, como pela namoro escandaloso que travára com D. Guilhermina.

Sentia Ricardo a necessidade de ter com o amigo uma pratica séria, na esperança de cohibir á tempo aquelles impetos e evitar futuros dissabores, sinão verdadeiros desregramentos, que trariam a infelicidade de duas familias.

Fabio porém evitava as occasiões em que o assumpto pudera mui naturalmente vir á talho, trazido pela divagação de uma palestra entre amigos. Um emprazamento emprestaria á conversas de solemnidade que seriam de máo prenuncio. Podia o noivo de Luiza enxergar nas palavras do amigo uma exprobração de quem já se arrogava authoridade de chefe de familia ; e irritando-se, persistir no caminho que levava.

Bazão tinha Ricardo para receiar esse resultado; pois desde a primeira visita á casa do Soares sentia que o espirito de Fabio, arrastado pela seduc-

ção daquella sociedade, subtrahia-se à sua influencia.

O menor arrefecimento nas relações dos dois moços teria consequencias graves, pois determinaria a retirada de Ricardo para S. Paulo; desvanecendo a esperança por tanto tempo affagada de fazer carreira na côrte, e preparando para Luiza uma decepção cruel.

Taes eram os pensamentos que nessa manhã carregavam a fronte do joven advogado de uma nuvem de tristeza.

Eram dez horas e meia, e Fabio ainda não chegára ao escriptorio! A sua mesa, collocada do outro lado da sala, estava intacta, como elle a deixára sabbado. Nos dois cantos viam-se as rimas de autos velhos, que o moço pedira aos escriptores á pretexto de estudar certas questões; mas realmente para dar á sua banca o aspecto forense. Esses cartapacios faziam as vezes de uma tableta.

— E' capaz de não vir hoje, como já não veio hontem; disse consigo Ricardo.

E ia voltar á traducção, quando ouviu passos

na escada; momentos depois na porta de comunicação entre os dois repartimentos surdiu a figurinha encarquilhada do visconde da Aljuba:

— Póde-se entrar?

— Oh! Sr. visconde!... Faça favor.

Ricardo, sorprendido da visita, ergueu-se para oferecer ao Aljuba uma cadeira á seu lado.

— Custou-me á dar com o escriptorio. Tambem foi procurar uma rua tão exquisita. Nada; isto não serve. E' preciso arranjarmos quanto antes uma sala ahi na rua Direita, ou mesmo na da Quitanda ....

— Ainda não é para mim; e quem sabe si o será algum dia.

— Ora qual! disse o visconde com seu riso fagoteado e batendo no hombro do moço. Você breve está ahi recheado! Veja o que lhe digo.

Uma das particularidades do visconde era familiarisar-se com as pessoas que tratava á ponto de chama-las por você desde o primeiro dia. Entendia que o dinheiro lhe dava essa liberdade, como lhe dera a excellencia com que o abarrotavam á cada canto.

Ricardo não gostou do modo achavascado; mas disfarçou.

— Dito por V. Ex. é um bom agouro.

— Oh! Eu cá nunca me engano. Sujeito que tem de ser apatacado, eu o descobrir logo pela pinta. Olhe o Soares. Foi vê-lo, e conhecer logo que aquelle patife acabava pôdre de rico.

— Então acha-me com geito de homem apatacado?

— Tem todos os signaes.

— Quaes são elles?

— Eu cá sei. Mas vamos ao que serve. Para começar, temos aqui uns dois negocinhos... Meu procurador hade passar por cá depois. Trouxe os papeis para explicar-lhe bem a cousa.

Tirou o visconde do bolso um maço de papeis preso por um elastico : e po-lo na ponta da mesa.

— Este é uma escriptura de hypotheca d'um sujeito que me deve seis contos. A casa hade valer uns vinte ; ainda tem uns escravinhos; bem tangida a embromia, como os senhores sabem fazer, podemos passar a mão em tudo.

— Engana-se ; eu não sei fazer desses mila-

gres ; disse Ricardo já não podendo conter o sarcasmo.

— Ande lá, ande lá ! Isto agora é uma letrinha d'um rapaz, um peralta que já esbanjou a legitima do pai, e está á espera da herança da mãe. E' preciso por-lhe em cima o anno do nascimento e andar com a tramoia depressa para arranjar uma sentençazinha, que fique na gaveta bem guardada á espera do bolo. Emquanto o marreco anda na pinga, não olha para estas cousas, nem dá o cavaco, sobretudo cahindo eu com uns cobres, que elle anda secco. Mas assim que metter-se na herança, é capaz de vir com historias de que são falsas as lettras, que elle as acceitou quando já estava declarado prodigo, e outras petas.

— Desculpe-me, Sr. visconde, não posso encarregar-me destes *negocios* ; disse Ricardo com fria gravidade, carregando sobre a ultima palavra.

— Porque então ?

— Permitta-me que reserve para mim os motivos de meu procedimento ; tornou Ricardo no mesmo tom.

— Ora, já sei ! E' sobre isso mesmo que eu

vinha fallar-lhe; mas precisava antes de apalpar o terreno... Comprehende, hem !

Foi Ricardo quem dessa vez ficou sorpreso do desembaraço do usurario :

— A cousa está bem encaminhada ! Você é um finorio ! continuou o visconde apertando o joelho de Ricardo. Mas olho vivo, que anda uma sucia de galfarros á colla da rapariga. Então o Nogueira e o Bastos ? Dois velhacos de marca. Deixe-os por minha conta, que os conheço ; tem de haver-se com um macaco velho. Lá, o Guimaraens, não mette medo, é um pateta.

— Explique-se melhor, Sr. visconde, eu não o entendo.

— Faça-se de innocente ! Ah ! maganão ? ! Quem não sabe que a rapariga está pelo beíço ! Você é um ladrão feliz !

— De que rapariga me falla o senhor ?

— Ora de quem hade ser senão da Guida, a filha do tratante do Soares ? Domingo na Tijuca todos conheceram como ella se derretia... E tinha razão ! Olé si tinha.

— Não admitto gracejos á este respeito, Sr. visconde.

— E esta ! Não costumo gracejar com os negocios.

— Então é um negocio que o senhor veio propor-me ?...

— E que negocio !... Magnifico !... Olhe; um namoro com uma rapariga como a Guida, custa caro ! Eu conheço aquella sujeitinha ! Está acostumada de atirar fóra as notas do banco como si fossem papéis de bala ! Além disso hade ser preciso sustentar por muito tempo, um anno seguramente, a tramoia, o que fica um tanto salgadete.

O visconde hesitou um momento, calculando uma ultima vez as probabilidades da especulação. Ricardo, mantendo com esforço a calma de um frio desprezo, desviava com desgosto o olhar da physiognomia grosseira e astuta do usurario :

— Pois meu amigo, eu forneço todo o dinheiro necessario para o nosso negocinho.... Já sabe, com a condição de tirar a minha fatia do bolo. Que diz ? Vamos ao ajuste; sempre é bom.

— Creio que terminou a sua proposta ? per-

guntou Ricardo com a voz contida. Cabe-me agora responder.

— Sem duvida.

— Não tenho pretensões á filha do Sr. Soares; nem existe entre nós mais do que relações do acaso, que vão como vem. Enganou-se pois, Sr. visconde; não é á mim que devia dirigir-se para a sua especulação.

Deu o Aljuba um saltinho na cadeira :

— Anh ! Não quer ? Percebo a embromia. Fia-se na rapariga ? Olhe lá não se arrependa ....

— Queria poupar-me á necessidade de dar-lhe a resposta que merecia sua proposição ; mas o senhor força-me ....

— Isso de mulher, não ha que fiar, insistiu o visconde receioso de que lhe escapasse a pechincha. E então aquella que é o diabo de saia, ou o pai, o Soares, que tudo é um. Aposto que já o engazopou....

Ergueu-se Ricardo afinal, ao impulso da indignação que por muito tempo recalçara; abotoou o visconde pela gola do casaco; e arrastou-o até á porta da rua.

Executada esta expulsão em silencio, apenas interrompido por algumas interjeições do visconde, Ricardo, vendo que lhe ficára sobre a mesa o chapéo do miseravel, atirou--lh'o do alto da escada.

Só então reparou elle na presença de Fabio, que se occultára na janella para deixa-lo passar com o visconde á reboque.

— Ouviste ?

— Tudo ! O sujeito esteve impagavel !

— E sabes quem é o culpado do que acontece ?

— Sou eu, si te parece !... Ora pois, arranjan-me d'ahi já um processo. Servirá para praticares no crime. Codigo artigo 265. Mette-me nessa tarrafa policial. Anda; um estellionato, de cumplicidade com o visconde.

— Não estou de veia para gracejos. Conversemos seriamente, Fabio; desde hontem que desejo esta occasião.

— És difficil de contentar. Queres cousa ainda mais grave do que o Codigo Criminal e um bom processo de estellionato ?

Sem attender ás facecias do amigo, Ricardo continuou :

— São estas as consequencias do passo errado que me obrigaste á dar, indo á casa do Soares.

— Com esta logica sou capaz de te provar que, si não viesses de S. Paulo, não estarias aqui; e portanto o visconde não te pilhava.

— Si todo o mal recahisse unicamente sobre mim!... Porém a minha pobre irmã, Luiza, tambem tem o seu quinhão. Mal sabe ella que as suas meigas saudades andam aqui desfolhadas ao vento do prazer, e quem sabe si já não calcadas aos pés de alguma falsa deidade!

— Meu caro Ricardo, estás hoje tetrico, como o Sayão Lobato na camara. Apparece-te de repente o Vasques, disfarçado em visconde, para representar uma scena comica, e tu em vez de dares boas gargalhadas e te divertires á custa do velho ginja; tomas o caso ao serio, e cahes no dramatico! Até ahi, emfim passe. Na scena da ejaculação tocaste o sublime. Far-me-hias lembrar o Rossi, si eu o tivesse ouvido. Mas depois de

te haveres levantado á essas alturas épicas, desceres assim ao sentimentalismo corriqueiro de um poeta de sala; eis o que eu na minha qualidade de critico, de amigo, e de futuro irmão, não posso tolerar.

— Queres fazer o favor de me ouvir? disse Ricardo atalhando aquella volubilidade jovial, que em outra occasião o faria rir de boa vontade.

— Espera; deixa acabar. O patife do visconde é um refinado tratante, um velhaco de tal quilate, que logo ao nascer logrou a natureza fazendo-se homem em vez da ratazana, para que ella o destinára. Mas para ter boas idéas, não ha como essa gente. Aproveita a que elle te deu, que é excellente; e logra-o....

— Fabio! exclamou Ricardo com severidade.

— Que maior prazer pôde ter um homem honesto do que o de *flambar* um velhaco?... Pensa nisso, que aproveitas mais o tempo do que lendo o farellorio do Lobão. Até logo!

Ditas estas palavras, o peralta do rapaz ganhou a porta da escada, e desapareceu.

---



## XXIII

Havia grande banquete no palacete do Soares, á praia de Botafogo.

Era dia de annos. Guida entrava nos dezenove ; o que annunciava para breve um grande acontecimento.

Sabia-se que o pai promettêra deixar á filha toda a liberdade para se divertir até dezoito annos com a condicção de casar-se logo depois. Chegado o dia, Guida sophismou a promessa, declarando que se deviam entender os annos completos : pois até a vespera de fazer dezenove, ella se considerava na casa dos dezoito.

— E' assim que nós as moças contamos os annos ; disse ella para o pai.

O pai condescendêra, e a epocha do grande acontecimento foi prorogada até o dia em que fizesse os dezenove annos.

Esta circumstancia produziu nos convidados certa emoção como si a moça tivesse de fixar naquelle dia a sua escolha.

Quando a curiosidade excitava taes abalos, imagine-se do que não sentiriam os pretendentes, receando vêr de repente se desmoronar o edificio de suas fagueiras esperanças.

Corria o mez de Abril.

Uma semana antes deixára a familia do Soares a Tijuca, e voltára á sua residencia habitual de Botafogo, onde com a passagem para o inverno já não havia á temer os grandes calores.

Não se esquecêra Guida de convidar Fabio, que tinha continuado á frequentar a casa ; e nessa occasião pediu-lhe transmittisse o convite á Ricardo, porque este não voltára á Tijuca desde o passeio á *Vista chineza*.

— Elle está mal comnosco ? disse a moça á rir.

— Era preciso que fosse um hereje, D. Guidinha.

— Pois então peça-lhe que não falte.

— Prometto traze-lo.

\* Os salões enchiam-se de convidados ; mas eram em geral parentes, intimos e pessoas de pouca cerimonia, com quem o Soares não se constrangia. A festa aristocratica, á qual concorria todo o alto cothurno fluminense, era o baile á noite.

■ Fabio acabava de entrar, e aproximou-se para cumprimentar Guida.

— Seu amigo ? perguntou-lhe a menina.

— Não veiu ; murmurou o mancebo.

No rosto gentil da filha do banqueiro pintou-se uma faceira expressão de desdem e enfado.

— Eu não devia apresentar-me aqui sem uma certidão de obito em devida fórma ; acodiu Fabio em tom galhofeiro ; mas ainda creio que me seria mais facil trazer o sujeito á modo de convidado de pedra do que em carne e osso.

— Elle terá suas razões ; disse a moça com indifferença.

— O que elle tem é uma sem-razão ; tornou Fabio no mesmo tom.

No jantar achou-se Fabio collocado á esquerda de D. Guilhermina, como de costume. Havia entre os dois um arrufo, que já durava alguns dias.

— Sinto me tivessem reservado este logar, que outr'ora era a minha ambição ; disse o mancebo com sentimento.

— E que hoje lhe aborrece ! tornou D. Guilhermina.

— E' verdade ; pela certeza que tenho de a estar incommodando.

— Engana-se !

— Tem razão ; uma creatura de todo indifferente não póde incomodar áquelles que nem se apercebem de sua presença.

— O senhor é muito injusto ! murmurou a moça com inflexão queixosa.

— Que direi eu ? será justo roubar a alma e a vida de um homem, e não conceder-lhe sequer a minima consolação ?

— Uma entrevista, só, á noite, no jardim... Si eu me prestasse á esse capricho, o senhor havia de ser o primeiro á reprovar comsigo mesmo essa imprudencia, e á condemnar-me.

— Para que fingir, D. Guilhermina ? A causa, eu a conheço !... Está defronte de nós !

E o olhar do moço fitou-se no Lima, socio do conselheiro.

— Então o senhor pensa ?...

— Eu não penso. E' o que se ouve por toda a parte, é o que diz todo o mundo : tornou Fabio.

— Assim, o senhor tambem acredita ?... balbuciou D. Guilhermina com lagrimas na voz.

O mancebo, commovido, recebeu que o soluço rompesse do seio oppresso da moça.

— D. Guilherminá ! exclamou com voz submissa e supplicante. Podem reparar !

— Que mal faz ?... Para elles, como para o senhor, não sou eu uma.. desgraçada ?

— Para mim !

— Não confessou que tambem crê no que se diz por toda a parte ?

— E' differente !... Pode-se ter uma affeição...

— Mas é falso !

— Assegura-me ?

— Juro !...

— Em vez do juramento, dê uma prova.

— Qual deseja ?

— A que eu lhe pedi.

D. Guilhermina hesitou.

— Quer me perder em vez de salvar-me ? disse a senhora com a voz repassada de tristeza.

— Não quero prova alguma, acredito ; atalhou Fabio.

Acabado o jantar, quando os convidados derramaram-se pela sala do bilhar e jardim, Fabio encontrou-se com Guida :

— O senhor hade me dizer uma cousa.

— Muitas e com o maior prazer.

— Que razão é essa pela qual o Dr. Nunes deixou de frequentar a nossa casa ?

— Pois ha uma razão ?

— O senhor disse-me quando chegou.

— Perdão, D. Guidinha ; si bem me lembro, eu disse que havia uma *sem-razão*.

— Ou isso ! tornou Guida á rir.

— E' muito differente.

— E essa *sem-razão* não se pode saber ?

— Guarda segredo ?

— Inviolavel.

— Eu desconfio que é o visconde d'Aljuba !

— Como ? exclamou Guida na maior surpresa.

Ella não comprehendia de que modo pudesse o usurario arredar á Ricardo de sua casa.

— Ahi está o enigma !

— Brigou com o visconde ?

— Não ; briga não houve. Apenas Ricardo enxotou-o do escriptorio.

Guida applaudiu com um riso franco.

— Mas porque ?

— Decifre. Não lhe disse que é um enigma ?

— Vamos á ver.

— O tal visconde é um especulador terrivel. De tudo faz negocio. Nascimentos e obitos, casamentos e divorcios, heranças e dotes, nada lhe escapa. Não foi debalde que elle começou por belchior !... Pois o homem parece que lembrou-se de propor um dos seus *negocinhos* á Ricardo...

— Ah !...

— Paulistas, a senhora sabe como são desconfiados. Ricardo não quiz ouvi-lo : mas como o homem valeu-se de seu nome.... disse Fabio hesitando.

— Acabe ! instou Guida com autoridade.

— Está acabado. Ricardo apanhou-o pela gola e sacudiu-o na rua, como se faz com uma barata, para não sujar as mãos.

— Creio que já decifrei. Mas vou pensar ainda; respondeu Guida com um sorriso, onde borbulhava o desprezo pela infamia do usurario.

— Não me comprometta !

— Esteja descançado.

O Soares conversava no terraço com o conselheiro Barros, o barão do Sahy, o visconde de Aljuba, Nogueira, e outros.

— Papai, escute !

Soares afastou-se com a filha.

— Hoje é dia de meus annos, creio que não se esqueceu ?

— Tu terias o cuidado de lembrar-me ?

— Entretanto ainda não me deu o presente de annos !

— Ah ! E esta pulseira de esmeraldas que ahi tens no braço ! Aposto que nem imaginas quanto custou no Farani ? Eu tenho vergonha de con-

fessar! Cinco... Não digas que foram contos... Cinco historias...

— Isto foi presente do banqueiro ; e o pai ?

— Nada de espertezas !... Eu cá sou um só ; a obra não tem dois volumes. Por conseguinte deixa essa rabulice para o fisco, que reparte um homem em varios inquilinos para cobrar-lhes diversos impostos pessoaes.

— Neste caso, aqui tem sua pulseira ; disse Guida calcando a mola do bracelete para tira-lo. De meu papai eu quero amor e não dinheiro.

— Bem ! O que tu queres é pedir-me alguma cousa, e estás com estes rodeios. O que é ?

— Faz ?

— Si não for um impossivel.

— Não deixe que o visconde venha á nossa casa.

— Porque ?

— Insultou-me !

— Que fez elle, Guida ?

-- Especulou com meu nome.

— Como sabes ?

— E' meu segredo.

— Tens certeza ?

— Toda.

Um instante depois o Soares traçando o braço ao visconde levou-o até o quarto dos chapéus, e disse-lhe :

— Visconde, você sabe o proverbio : « Duro com duro não faz bom muro . » Nós somos dois espertalhões ; não podemos embaçar-nos um ao outro ; portanto cada um seu rumo. Aqui está seu chapéo.

— Isto quer dizer que me despede ?

— E' conforme a maneira de entender. Sou eu quem se despede de suas relações. Boa noite.

Meia hora depois Fabio tornava á casa, onde ia preparar-se para o baile.

Ao passar pela Rua da Ajuda, lembrou-se o moço de alguma cousa, que o fez retroceder o espaço de dois ou tres edificios, e penetrar em um corredor escuro. No fim havia uma escada, que chegada ao tope no primeiro andar, voltava para cima.

Subindo á correr os dois lanços, achou-se em um sotão baixo e pequeno, composto de duas

peças, uma das quaes abria para a escada. Estava apenas cerrada a porta ; não foi preciso bater.

Ricardo escrevia, á luz de uma lamparina de kerosene.

Uma semana havia que Ricardo se installára em sua nova habitação. A fortuna lhe enviára um sorriso, bem escasso ainda, que não obstante luziu como aurora na sombria perspectiva de sua existencia.

Consequira ao cabo de muita paciencia a traducção de um folhetim, que lhe deixava uns setenta mil réis por mez ; e tivera uns dois processos policiaes que, pagos mesquinamente, lhe tinham mettido no bolso uma nota de duzentos. Finalmente, procurando um commodo, achára na Rua da Ajuda aquella metade de sotão mobilhado, a trinta mil réis por mez incluída a comida ; mas a dona da casa, uma senhora viuva, vendo que tratava com pessoa instruída, propoz-lhe como pagamento, ensinar suas três meninas e dois rapazes ; o que Ricardo promptamente acceitou.

Fabio oppoz-se á mudança, na idéa de que o amigo fosse levado pelo receio de ser pesado ; mas

Ricardo demonstrou-lhe que daquelle modo promovia seus interesses. Além de não custar-lhe o commodo nada sinão trabalho, genero de que tinha boa provisão, podia entre os conhecidos da viuva obter novos discipulos :

— E te sujeitas á isso ? perguntára-lhe Fabio admirado.

— O trabalho honesto honra, e esse de ensinar é dos mais nobres ; respondêra simplesmente o paulista.

No momento em que entrava o amigo, Ricardo escrevia á sua mãe, e confirmava-lhe as boas noticias que até então apenas lhe deixára entrever, receioso de affaga-la com fallaz esperanza.

— Trabalhando sempre ! disse o trefego fluminense recostando-se na marquezia de vinhatico.

— Estou escrevendo para S. Paulo ; respondeu Ricardo com uma inflexão triste na voz.

— Oh ! diabo !... E' verdade, amanhã sahe o vapor. Espera !...

De um salto chegou-se á meza, tomou uma penna, e escreveu no primeiro bocado de papel que achou, estas palavras :

La vita uniti

Trascorreremo ;

— Toma ; mette isso em tua carta !

E accendendo o charuto, voltou á marquezia, onde espichou-se cantarolando o dueto da Traviata. Passado um instante ergueu-se ; olhou indeciso para Ricardo que lhe dava as costas escrevendo ; passou á esmo pelo estreito aposento, e aproximou-se da meza :

— Queres um charuto ?... E' fazenda super-fina !... Duque !... Já vês que para fuma-los é preciso ser principe pelo menos. Mas o Soares, que trata este mundo de resto, abarrota com elles aquella sucia acostumada ao trabuco de vintem ! Fazia dô ver como atolavam as mãos nas bandejas de prata dourada !... Toma ; não queres provar ?

— Deita-o ahi ; respondeu Ricardo mettendo a carta na capa, e pondo-lhe o sobre escripto.

Seccou-se a musa ao Fabio com aquella indifferença do amigo ; deu outra vez algumas voltas pela casa, e afinal decidiu-se :

— Podes ouvir-me um instante ?

— Acabada esta carta ; é a de Luiza e Bella.

Fabio fez um tregeito de homem pilhado na esparrela.

— Podes fallar.

— Sem preambulos. Queres fazer tua felicidade ?

— Para isso trabalho eu ha dez annos.

— Pois não é preciso mais trabalhar : basta que estendas a mão.

— Achaste a lampada de Aladino, e me queres fazer presente della ?

— Não ; mas descobri que o annel da Guida que é mais precioso do que o de Gigès, foi feito para teu dedo. Ah ! assim me servisse elle !

— Já te pedi que não repitas esse gracejo.

— Não estou gracejando ; fallo serio, mais serio que a burra de bronze de teu futuro escriptorio. A Guida gosta de ti ; acabei de convencer-me hoje.

— Não suspeites da pureza de uma menina si-zuda, e com má intenção : disse Ricardô abrindo um livro para cortar a conversa.

— Assim recusas !... Quando a riqueza e a felicidade te procuram e vem tirar-te desta boceta que por uma methaphora atrevida e arris-

cada, como dizia o Padre Fidelis, chamam sotão, e onde vives empallado, tu a enxotas como uma importuna? E não te lembras de tua mãe, de tua irmã, dos teus, sobre quem se derramaria a tua felicidade como um benefício do céu?... E's um egoista, Ricardo!

Ricardo ergueu-se :

— E' pena realmente que o anel não sirva em teu dedo, Fabio! Pois tu não hesitarias em sacrificar-te para a felicidade de todos nós, inclusive a de Luiza!

— Sem dúvida!

— Ao menos tens o mérito da franqueza: tornou Ricardo com ironia repassada de desgosto.

— Ora! Tu não me pareces um advogado da côrte! Não ha estudante de S. Paulo que não saiba ao terceiro anno o que é um caso de força maior, e quaes são os seus effeitos juridicos. Pois, meu caro Ricardo, um dote de um milhão com a perspectiva de outro por herança, em materia de amor não é só força maior, é uma fatalidade.

— Vejo que aproveitaste bem teu curso !

— Si eu que amo Luiza, e estou na obrigação de ama-la toda a vida, salvo o caso de força maior, a esquecesse para casar-me ahi com qualquer outra moça, seria de certo um ingrato, um monstro de perfidia. Mas sendo para casar sem amor, por calculo, com uma boneca do valor de um milhão, daria um exemplo sublime sacrificando a paixão aos dictames da razão. Os heróes da historia e da fabula são todos feitos por esse modo. O coração fica intacto ; e dentro d'elle, como a lampada do santuario, arde sempre o primeiro e eterno amor. Eis como eu penso.

— E Luizinha pensará do mesmo modo ?

— Deve, porque me ama.

— A razão é original !

— Julgo-a por mim. Sabes si amo tua irmã. Pois bem ; apparecesse um casamento millionario para ella, e eu seria o primeiro á dizer-lhe: «Luiza, eu não sou o *nec plus ultra* dos homens ; mas um pobre mortal com algumas qualidades e muitos defeitos. Como eu se encontram ahi pelas ruas ás duzias. Um millionario porém, meu anjo, é

uma especie rara, um animal exotico, um phenomeno social ; vale a pena dar a gente um mólho de esperanças que afinal murcham como o alecrim, para ter o prazer de possui-lo.

— Não me admira essa linguagem da parte de um homem que ama á tua maneira.

— E' outro ponto em que discordamos. Tu tens a fidelidade do frade ; eu a do soldado ; tu foges, eu combato. Quando um homem conta á mulher amada suas conquistas e as seducções que sacrificou á sua belleza, ella deve ter legitimo orgulho.

— Guarda o teu espirito para o baile, Fabio; não o estejas desperdiçando nesta cella, onde só cabem as tristezas e preocupações da vida. Melhor farias si me respondesses seriamente á uma pergunta.

Fabio calou-se sorprezo da severidade do olhar de Ricardo :

— D'onde te vem o dinheiro que despendes nesta vida de luxo ?

— Ora ! Uma ninharia !

— Vês ; tu coras e evitas responder-me.

— Emprestaram-me.

— Quem?... Ella?...

— Ricardo!... Que idéa fazes de mim?

— Desculpa-me!... Conheço teu character; mas no mundo em que andas agora, é tão facil um deslumbramento, um eclipse!...

— Tens razão! Prometto abandonar semelhante vida... Irei ao baile desta noite porque estou obrigado.

— Vae e diverte-te; disse Ricardo, que desejava apagar no espirito do amigo o travo de sua injusta suspeita.

— Não queres vir tambem?

— Tenho muito que fazer.

E despediram-se.

---

## XXIV

Estamos em junho.

Às onze horas sahia Ricardo de seu escriptorio, já melhor situado, na rua do Rosario, e dirigia-se á casa da Relação, onde dava audiencia a 3<sup>a</sup> vara municipal.

Tratava-se de um processo crime importante: uma falsificação de firma. O negociante, victima da fraude, tinha procurado Ricardo, para incumbi-lo de promover a accusação com energia, pois era mister um exemplo.

Por avanço de honorarios deixára-lhe sobre a mesa naquella manhã um conto de réis.

Não era este o primeiro cliente importante que o joven paulista vira apparecer-lhe de repente. De um lado chegavam propostas, que exigiam para resolve-las um jurisconsulto, ou pelo menos um provector advegado. Do outro minutas de contractos e escripturas. Sentia Ricardo, que seu nome grangeava entre os commerciantes um favor, que não sabia explicar.

Agora mesmo, descendo a rua do Ouvidor, perscruta elle debalde a causa do conceito que subitamente adquirira como advegado na côrte, onde tantos existem e tão illustres.

Não podia attribuir o facto ao seu merito, ou á voga artificial que se arranja por meio de annuncios, e até de escandalos. Tambem não se offerêra para advegado de alguma beneficencia estrangeira, com o fim de captar a clientela dos socios.

Lembrava-se de ter visto muitos desses novos clientes em casa do Soares ; e quiz suppôr um instante fosse tudo effeito da amizade de Fabio, que naturalmente fallava naquella roda a seu respeito com o enthusiasmo do costume.

Mas não tardava em repellir essa supposição.

Ricardo tinha experiencia e sabia que a palavra sincera e convencida é pedra solta e não edifica neste paiz ; é preciso pôr-lhe um cimento ; o medo, a commodidade, o lucro, a paixão, etc.

Quando, fatigado de excogitar em vão, punha o animo á larga, espraiando a vista pela praça de S. Francisco de Paula, aonde sabia naquelle instante, deu com os olhos em Guida. Diante d'elle acabava de parar uma meia victoria, tirada por duas mulas possantes.

O lacaio, saltando da almofada, em vez de correr á abrir a portinhola, foi tirar questão com o cocheiro de uma diligencia, que impedia a victoria de chegar á boca da rua do Ouvidor.

— Psio, olá, patrão, deu fundo ahi ?

— O largo é bem grande; respondeu o outro empoleirado.

— Não vê que é o carro do Sr. commendador Soares ? retorquiu o moleque com a insolencia do lacaio de um millionario.

— E' melhor que os outros ?... Si tem muito dinheiro, guarde-o, que passa-se muito bem sem elle.

— Dobre a lingua, sô atrevido; gritou o moleque prompto á saltar-lhe ás bochechas.

D. Paulina e a filha de balde chamavam o pagem, receiando que a resinga dêsse em briga ; Guida porém julgou que o mais espedito era descerem ali mesmo, fazendo cessar a causa da altercação e obrigando o lacaio a acompanhal-as.

Reclinou para abrir a portinhola, mas Ricardo antecipara-se :

— E' o Dr. Nunes, mamãi !

Apearam-se as duas senhoras e receberam os cumprimentos do moço.

— Ora estimei muito encontra-lo ; disse D. Paulina com a sua habitual singeleza. Quero fazer um presente ao Soares ; mas elle não gosta que lhe dêem cousas de luxo, que não tenham utilidade. Incommoda-se !

— Acho-lhe razão ! disse Ricardo por delicadeza e para mostrar interesse na conversa.

— E eu não lhe acho nenhuma ; acodiu Guida voltando-se ; um presente é uma lembrança, e não um fornecimento de viveres, roupa ou qualquer outro necessario.

Ricardo fitou a moça para conhecer-lhe pelo rosto si fôra sua intenção dar-lhe uma lição de urbanidade ; mas ella dobrava distrahida o canto da rua do Ouvidor, deixando sozinha a mãe.

— Disse-me o Bastos que a *Notre Dame* tem camisas de homem muito bonitas. Quero ver o seu gosto. Vamos, é perto.

Lembrou-se o advogado da inquirição ; mas tinha meia hora e o recurso do tilbure ; condesceu pois ; tanto mais que seria pouco delicado deixar ali só no meio da rua a mulher do banqueiro, sem a filha que desapparecêra, e o pagem que ainda grazinava com o cocheiro.

— Com muito prazer, minha senhora, ainda que não me posso demorar muito.

— E' um instante !

Entraram na rua do Ouvidor, onde Guida os esperava.

— Ha tanto tempo que o senhor não apparece, Sr. doutor ; está mal connosco ?

— As minhas occupações, D. Paulina, não me permitem.

— O Sr. Dr. Nunes trabalha muito, mamãe! observou Guida voltando-se.

— Seu amigo gosta mais de se divertir. Como vae elle?... Ah! aqui estão as camisas.

E D. Paulina mostrou á Ricardo a vidraça da *Notre Dame*, onde se viam as caixas de camisas francezas com toda a sorte de punhos e collarinhos.

A casa da *Notre Dame* é uma especie de secretaria da moda fluminense; ha naquelle ministerio do luxo diversas secções, e directorias, melhor regidas talvez do que a dos correios, dos telegraphos, e outras.

D. Paulina e Ricardo entraram na sala da roupa branca, *lingerie*; e apesar da condescendencia do advogado, disposto á conformar-se plenamente com a escolha de D. Paulina, para mais depressa libertar-se, um quarto d' hora foi consumido no cotejo, nas indecisões, e mil rodeios, com que as senhoras costumam deliberar em conselho de estado pleno sobre a magna questão da compra de uma fita, por exemplo.

Durante esse tempo, Guida na proxima repartição, a das sedas, *soierie*, fazia desmoronar-se, á

um aceno da ponteira de seu chapellino de sol, as rimas de caixas e pacotes, que atopetavam os armarios.

Tinha prazer em ver se desdobrarem assim aquellas ondas de seda e velludo ; em contemplar as galas da moda, examinar as mais esplendidas seduccões do luxo ; e sentir-se calma e indifferente.

— Não me agrada !

Esse dito desdenhoso, o repetia ella de cada vez que afeitavam-lhe diante dos olhos um córte de nobreza rutilando aos toques da luz ; os nimbos da tarlatana orvalhados de pingos de cristal ; ou os flocos da gaze de Chambéry fluctuando como nuvens d'ouro.

Debalde os caixeiros excediam-se na labia franceza, com a qual não compete, nem o *puff* inglez, nem o *humbug* americano.

Foi impossivel excitar na moça a cobiça por qualquer das ultimas novidades e fantasias da moda.

— Quero comprar alguma cousa, para não dar-lhes trabalho á tóa.

Nesse momento aproximaram-se D. Paulina, e Ricardo que vinha despedir-se.

— Já vai ? perguntou a moça com indiferença.

— Si me permite !... Devo achar-me ás onze horas na Relação.

— Ah ! o senhor já sabe ? acodiu a moça pondo-se a contra luz de um rico vestido de gorgorão para ver-lhe o effeito: o visconde da Aljuba não frequenta mais a nossa casa. Qual acha mais bonito, o azul ou o verde ?... Este ?... E' tambem o meu gosto.

Voltou-se para o caixeiro:

— Mande-me este á Comaitá.

Depois tornou á Ricardo:

— Como algumas pessoas não gostavam de encontrar-se com elle ; porisso lhe previno.

— Eu nunca lhe dei attenção.

— Ah ! pensei.

— E' verdade ; acodiu D. Paulina. O senhor hade jantar comnosco sabado. Não falte ; promette ?

— Terei esse prazer ; disse Ricardo.

— Mas olhe que é segredo.

— Ah ! é um banquete politico ?

— E' uma conspiração ; observou Guida.

Sahindo de *Notre Dame*, não viu Ricardo duas pessoas recostadas no guarda-vidraças de metal dourado.

Eram o visconde da Aljuba e o Dr. Nogueira, que enfiando os olhos pela vidraça acompanhavam os movimentos da Guida, fazendo á proposito algumas observações.

— O farçola é capaz de lograr-nos ! dizia o visconde designando Ricardo.

— Já lhe tomei o pulso ; respondeu o Nogueira com a peculiar jactancia ; está muito calouro ainda !

— E a sua candidatura com vae ? E' uma cousa que havia de ajuda-lo muito.

— As cousas estão bem dispostas, mas sem algum dinheiro...

O visconde pulou á semelhança d'um martelinho de piano, quando lhe tocam na tecla :

— Não creia nisso. Eleição, meu doutor, é o governo que á faz ; o mais são petas. Quando elle perde, é de proposito para pregar o mono a certos sujeitos. Si o senhor tem o governo por si, deite-se á dormir, não precisa de mais nada ;

si não o tem, perde seu tempo e seu cobre. E' cuidar n'outra cousa.

— Não é tanto assim...

Nesse momento sahira Ricardo da loja.

— Chegou a sua vez ; disse o visconde ao Nogueira empurrandõ-o amigavelmente. Vá engambelar a rapariga. Ande, ponha p'ra fóra toda a sabença e desbanque-me o tal bonifrate ! Eh ! eh !..

E trinando o seu riso em falsete, o Aljuba lá se foi á trote miudinho, rua acima, para o escriptorio.

Entretanto scismava Ricardo no segredo do jantar para que fôra convidado ; e dois dias depois, na manhã de sabado, ainda occupava-se com esse capricho de senhoras, muito inclinado á abster-se do convite, apesar de o haver acceitado por delicadeza.

Achou porém em seu espirito boas razões, que o dispuzeram ; e ás quatro horas da tarde apeava do tilbure no palacete de Botafogo.

A reunião era mais numerosa que de costume. Além dos infalliveis, notava-se grande numero de capitalistas e negociantes, a creme da

praça. Ahi estavam todos os nossos conhecidos, menos o visconde da Aljuba.

Havia na sala a atmosphera moral que se forma pela expectativa e curiosidade do desconhecido. Os amigos encontrando-se inquiriam da novidade e perdiam-se em conjecturas ácerca da reserva com que se tinham feito os convites, do segredo recommendado, e da surpresa que sem duvida estava preparada para o banquete.

Symptoma bem significativo da importancia dessa reunião, que sob a apparencia de festa occultava talvez um acontecimento, era a presença de D. Leonarda Torres, a avó materna de Guida, ou a *avozinha* como a chamava a menina.

A mãe de D. Paulina, velha de sessenta annos, nunca apparecia na sociedade; o defeito de uma perna proveniente de rheumatismo gotoso, e o genio a retinham constantemente em casa.

Nesse dia Guida conseguira arrancar-a de seu retiro para fazel-a assistir á festa. E o que não obteria a gentil menina da velha, que morria-se de amores por ella?

Á chegada de Ricardo, Guida o levou para

junto da velha, sentada á parte em uma cadeira de roldanas :

— Avozinha, aqui lhe trago uma pessoa para conversar. E' o Dr. Nunes.

— E' medico ? perguntou a velha.

— Não ; respondeu Guida sorrindo-se por adivinhar o pensamento da avó, que era fallar de seus achaques. Mas é filho de S. Paulo.

— Está bom !

— Falle-lhe de sua terra ! disse Guida voltando-se para Ricardo. Ella passou lá muitos annos, quando menina ; e ainda tem saudades.

— Ah! morou em S. Paulo algum tempo ? disse Ricardo. Na capital mesmo ?

— No Braz. Não conhece a casa de D. Belmira de Leme Torres ?

— Muito ; minha familia e a sua vizitam-se.

— Pois estimo bem. E' minha prima.

— Agora, disse Guida alisando os cabellos brancos da velha, não se hade aborrecer mais. Tem quem a distraia ; não é assim ?

E deixou os dois em conversa.

De todas as pessoas da sala nenhuma estava tão

desnorteada, como ficou o Soares que ao voltar do escriptorio para o jantar cazeiro e o repouzo da sesta, encontrou o palacete em festa, cheio de amigos com quem de certo não contava achar-se naquelle dia.

— Que historia é esta ? perguntou o banqueiro que tudo levava em ar de brincadeira. Querem ver que o Aljuba espalhou que eu ia pôr-me ao fresco, e vocês pelo seguro vieram cercar-me a casa ? Finorios !... Tambem tu, conselheiro ! Vieste agarrar o teu velho camarada !

— Que dizes ?... Não vão bem os teus negocios ? acodiu o Barros amornando a sua fria e paxorrenta gravidade. Bem sabes que até onde eu puder !...

Soares abraçou-o com effusão, mas logo afogou esse impulso na perenne galhofa :

— Estás sonhando, meu velho ! Nunca me correram tanto á feição os negocios, como depois que o farçola do visconde me anda á agourar. Tu sabes, praga de urubú... Mas devéras que vieram vocês fazer ? Quem os chamou cá ?

— E' boa ! Pois não nos convidaste para jantar !

— Eu ! Vocês querem divertir-se.

— Foi o recado que recebêmos.

— Humh !... Não passa de invenções da senhora minha filha ! Não resta duvida !

O banqueiro levou o dedo á boca :

— Esperem que vou tentea-la.

Nisto appareceu Guida :

— Sim senhor, papai, muito bonito ! convida a cidade do Rio de Janeiro em peso para jantar, sem prevenir á mamãe, nem dizer á pessoa alguma ! Pois isto se faz ?

— Henh ! estão vendo, vocês ! disse o Soares disparando á rir !

— Ora não disfarce, papai. Todos estes senhores receberam seu convite, e com a recommendação de guardar segredo !

— E' verdade !

— Então !... Mamãe e eu iamos sahir, quando começam á chegar convidados. Os senhores hão de ter paciencia e desculpar. Um banquete não é um discurso, que se improvisa.

—E' pena que não se possa mudar de sexo, Guida. Tu serias o primeiro banqueiro do Rio de Janeiro.

— Esse lugar já está tomado, papai,

— O jantar !... gritou o Daniel na porta.

— Brejeira ! murmurou Soares fazendo cocegas nas faces de Guida.

Sentaram-se os convidados á meza, onde o cozinheiro teve o talentó de concentrar os espiritos na mais seria das preocupações da vida áquella hora critica do jantar. Assim já poucos se lembravam que ali tinham ido para outra cousa que não fosse apreciar a boa meza do Soares.

— Aposto que está muito curioso de saber o segredo ? disse Guida á Ricardo que lhe ficava ao lado.

— Confesso que tenho alguma curiosidade ; mas por um motivo que não suppõe.

— E si eu adivinhar ?

— Tem muitas prendas para que lhe desse mais essa a natureza.

— O senhor suspeita que o segredo é uma brincadeira, um logro.

— Peior do que isso. Antes de ter o prazer de conhece-la ouvi fallar da anedota de um

medico, que se mandou chamar de madrugada à-toda a pressa para ver uma cachorrinha.

— Ah ! contaram-lhe isso ? tornou Guida á rir ; mas sem duvida não disseram que foi uma aposta !

— Em todo o caso.

— Papai duvidou que eu fosse capaz de fazer o doutor ir á um baile ou cousa que se lhe parecesse: eu apostei. Arranjei uma partida em nossa casa, mas com o maior segredo.

— Como o jantar de hoje.

— Tal e qual ; ás onze horas, quando as salas estavam cheias escrevi ao doutor em nome de meu pai, a carta chamando-o para ver a minha querida *Sophia*, que estava gravemente enferma. Elle veio; levou a cousa de brincadeira ; e ao retirar-se teve de sahir pelas salas, pois não havia outro caminho. Ahi as minhas amigas, que ja estavam prevenidas, rodearam-no com muitas festas, e tanto fiseram que o velho dansou uma quadrilha para recobrar a liberdade. Eu ganhei a minha aposta e meu pai deu-me *Edgard*. Bem vê que lucrei com a travessura.

— Já me não admira que faça tantas.

— Fiz ; tinha dezesseis annos apenas ; é verdade que si não as faço ainda hoje não é por falta de vontade, mas por acanhamento. Já tenho dezenove e comtudo ainda me sinto menina.

Nesse momento ergueu-se commovido o barão de Sahy.

— Meus senhores, vou fazer um brinde.

Comprehenderam todos como por uma repercussão moral que era chegado o momento da explicação ; e abriu-se profundo silencio.

Guida e Clarinha, a filha do barão, trocaram um olhar de intelligencia que não passou despercebido á Ricardo.

O barão propoz a saude nestes termos:

— Ao meu velho amigo Soares, ao homem honrado que se fez por seu trabalho, e á quem o povo despachou commendador por aclamação, antes que Sua Magestade houvesse por bem nomea-lo. Aqui está o decreto.

O velho com gesto solemne abriu o pergaminho, onde se via uma assignatura de quatro contos de réis ; as outras eram bagatela.

Ao mesmo tempo D. Clarinha, a filha do barão,

prendia ao peito do Soares a venera da Rosa cravejada de brilhantes.

Patenteou-se o segredo ; e as explicações correram ao redor da meza.

Uma semana havia que no *Jornal do Commercio* começára á apparecer uma mofina concebida nestes termos:

« COMMENDADOR CHEMCHER »

« Um marreco bem conhecido na praça, por suas especulações e trapassas, assentou de faser-se commendador de meia cara. O titulo soa e não custa cinco *res* ou reis. »

O banqueiro, quando lhe mostraram o jornal, riu-se:

— São as unhas do tratante do Aljuba.... Não resta duvida.

— E' um desaforo ! diziam-lhe os amigos.

— Pois eu tomo a cousa ás avessas. E' uma fineza, que elle me faz differencando-nos.

Quem mais se incommodou com o caso foi o barão de Sahy, que no maior segredo tratou de comprar a commenda para seu velho amigo, afim

de mallegar a vil mofina. D. Paulina e Guida, de combinação com elle, prepararam a surpresa, à cujo desfecho acabamos de assistir.

Muitos dos convivas não se tinham apercebido da mofina, pela indiferença com que passam os olhos por essa arena da imprensa, onde se esgrime, de envolta com idéas e sentimentos nobres, toda a casta de paixão.

Valeu-lhes o Benicio, que ninguem jamais apanhou desprevenido.

Submergindo a mão pelas profundezas do bolso, tirou dois ou tres retalinhos de jornal; eram exemplares da mofina que tinha o cuidado de cortar cada dia para apresenta-la cheio de pezar e indignação á quantos encontrava, aproveitando a occasião para fazer o pomposo elogio de seu intimo amigo o Soares, que, isto é d'elle, «mettia no chinello todos os commendadores havidos e por haver.»

— A mofina?... Querem ver o desaforo?... Aqui está, essa pouca vergonha! dizia o homem serviçal obsequiando aos vizinhos.

Erguêra-se o Soares:

— Meus amigos. Isto nada vale por si; disse

com o chasco habitual, pondo o dedo na venera ; nada, nem como commenda, nem como joia. Como commenda, é uma *encommenda*, que já não *recommenda* ninguém. Como joia, eu tenho no coração do meu velho João, e dos amigos aqui presentes, um diamante de melhor agua e quilate do que qualquer destes. Mas a intenção, essa é um thesouro ; é a alma de um homem honrado, e amigo dedicado.

Sentiu-se que o Soares estava commovido.

— Guida, minha filha ; vem cá. Toma esta joia ; ella te hade servir de broche. Em teu collo todos hão de admira-la ; e tu podes ter orgulho, minha filha, de adornar-te com a probidade de teu pai !

Guida lançou os braços ao pescoço do Soares.

Romperam os applausos. A commoção era geral. Havia na reunião a electricidade moral dos espiritos em ebulição, que só esperam uma scintilha, para se inflammarem. A scena ahi estava aberta ; desenhada a situação ; faltava só a palavra eloquente, que a exprimisse.

Algumas vozes proferiram o nome do Dr. No-

gueira, como o homem do momento. Elle hesitou: não tinha previsto o lance; podia arriscar a sua reputação; era mais prudente deixar-se ficar na penumbra desdenhosa de seu incontestavel talento.

Foi então que Ricardo exaltando-se com aquella scena onde vibravam as cordas mais nobres e generosas do coração, ergueu-se n'um assomo de enthusiasmo, e sua voz sonora, palpitando aos impulsos do sentimento, arrebatou a attenção geral.

---



## XXV

Trilla o piano. As notas frescas, brilhantes e vivazes de um romance de Shubert se escapam em enxames pelas janellas, voluteando, como os colleiros que esvoaçam pelo jardim, entre os ramos floridos dos resedás. —

Eram onze horas.

Mrs. Trowsby sentada junto á meza carregada de livros, mappas, e outros objectos, espera gravemente que Guida se resolva á começar a licção ; mas a menina inteiramente embebida na execução da musica, nem se lembra da mestra.

— *Allons, Guida.*

Afinal conhecendo, depois de tres advertencias inuteis, que perdia seu tempo, aproximou-se do piano; e abriu o livro da musica sobre a estante, para evitar que a discipula tocasse de cór.

Guida levantou-se logo do tãmborete; e a mestra pensando que ella cedia-lhe o logar para ve-la tocar a peça e corrigir algum engano, sentou-se ao piano, e executou, com o maior escrupulo, a linda composição de Shubert.

Mas Guida que ella suppunha á sua beira, acompanhando attenta sua licção; estava bem sentada á meza, onde abrira a sua caixa de tintas e coloria uma aquarella, mas á seu modo, pintando a folhagem de encarnado, os bois e carneiros de verde, e a agua de amarello.

Dando a mestra por falta da discipula á seu lado, tornou á meza para observar a pintura da moça:

— *What horror!*... exclamou ella espantada com o disparate das côres.

— A senhora não tem bom gosto, Mrs. Trowshy: disse Guida. Não sabe apreciar a originalidade!

A ingleza disparou á rir, passando com extrema volubilidade do horror á gargalhada:

— *How penny !... How penny !...*

— Não se ria Mrs. Trowshyl Isto que a senhora está vendo é uma obra prima ! Que vigor de colorido ! Que tons brilhantes !... Os versos de certos poetas, si fosse possível pinta-los, sahiam assim.

A mestra divertida com a travessura da menina, tomou tão vivo interesse, que segundo o seu costume entrou logo em collaboração. Mas Guida não estava de veia nesse dia, pois abandonando-lhe o pincel e a cadeira, esqueceu aquelle divertimento e foi á cata de outro.

Deu duas voltas pela saleta, sem lembrar-se de cousa em que desperdiçasse o tempo, porque de licção, não queria ella saber naquelle dia ; e tinha resolvido na sua fantasia um sueto.

No fim de contas foi *Sophia* quem deu o thema para a nova travessura. Sentou-a Guida em uma cadeira defronte de si, com as patas dianteiras erguidas ; e abrindo seu costureiro de páo-setim embutido de ebano, dispoz-se á cortar para a felpuda caxorrinha um vestido de cauda á Pompadour, com dois tremendos pufos.

— Que está fazendo Guida ?

— O enxoval para *Sophia*. E' verdade: ainda não lhe communiquei o seu proximo casamento com um *gentledog* que está apaixonadissimo do seu dote!

Nesse momento Soares appareceu á porta e chamou :

— Guida !

— Papai ainda não foi para o escriptorio ?...

— Chegaram visitas, quando ia sahir, e trouxeram umas novidades, que te hão de interessar !

— Ah ! são figurinos ? perguntou Guida occultando sob um remoque a subita emoção.

— E' outra especie de novidade.

Travando-lhe da mão, Soares levou-a até o gabinete, e ahi fe-la sentar perto d'elle na sua secretária.

— Lembras-te da conversa que tivemos aqui neste mesmo logar ha perto de quatro annos ?

— Era tão creança então !... Si ainda hoje sou ! atalhou Guida gentilmente.

— Esperta ! acodiu Soares beliscando-lhe o beijo ; já estás preparando a retirada !

— Ah ! então é um ataque ? Foi bom prevenir-me !

— Pois defende-te ! Essa conversa, que tivemos ha quatro annos, veiu, recordo-me bem, por causa do susto que te causaram, com a invenção de que eu ia te casar antes de um mez com o Bastos.

— Susto que ainda me faz estremecer; observou em aparte Guida.

— Então eu te prometti duas cousas : primeira, que antes de completares dezoito annos eu não te fallaria nem por sombras em casamento; segunda, que tu mesma, de tua livre vontade e á teu gosto, escolherias um marido.

— Disso me lembro perfeitamente e o trago bem guardado ; pois é a maior prova do bem que me quer e da confiança que tem em sua filha.

— Ella merece tudo e mais, tornou Soares ; mas á essas duas o brigações contrahidas por mim correspondiam duas clausulas á que de teu lado te submetteste.

— Vamos á ver.

— De tua parte, me prometteste que em completando os dezoito annos farias logo tua es-

colha ; e no caso de não concordar eu, por estar um de nós enganado ; te sujeitarias durante um anno ás provas á que eu submetesse o escolhido, para conhecer-lhe o character e arrancar a minha ou a tua illusão. Foi isto ?

— Litteralmente.

— Bem. Os dezoito annos se completaram ha perto de tres mezes : e a escolha ? . Está feita ?

— Não, papai !

— E quando se faz ?

— Quando apparecer aquelle á quem eu devo escolher. Não posso inventar um noivo, papai ! Tenho eu culpa si todos esses que me cercam nos bailes, e me perseguem com sua côrte, me são indifferentes ? Si nenhum desperta em mim a menor emoção, que se pareça com a affeição terna e pura da mulher por seu marido ? Si os acho banaes e ridiculos, e me fazem rir, quando não me aborrecem ?

— Eis-ahi, replicou Soares ; tu dizes que não podes inventar um noivo, no que eu plenamente concordo ; e entretanto não cuidas de outra cousa sinão desse invento. Fantasiaste como toda a

moça um homem á tua idéa, como não se encontra neste mundo ; e cotejando os outros de carne e osso com o teu exemplar, os achas á todos uns bonecos sem graça.

— Não é isto, papai ; não sou romantica ; bem ao contrario, si ha cousa ridicula para mim é o ideal desses heróes de romance que sabem tudo, podem tudo, e tudo adivinham. Para uma pobre moça como eu, seria um traste bem incommodo. O que desejo é um homem de character nobre, que me ame, e por quem eu sinta verdadeira estima e affeição, para desculpar seus defeitos, e não ver suas fraquezas. Parece que não peço muito !

— Mas, Guida, até agora não podeste encontrar este homem ? Em nossa casa vem a flôr do Rio de Janeiro ; e si falta alguém é porque assim o queres. Bastava uma palavra tua. Tu frequentas os melhores bailes, conheces toda a sociedade escolhida da côrte.

— Ainda é cedo ! disse Guida.

— Cedo !... Agora vive-se depressa minha filha ; essa palavra quasi que está eliminada do vocabulario da época. Dezoito annos é a moci-

dade da mulher, como os cincoenta e cinco que já estão cá são a velhice do homem. Amanhã póde ser tarde para nós ambos.

— Deixe-se dessas idéas, papai !

— Ha quinze dias, me pediste para romper com o visconde por andar elle especulando com teu nome. Não me quizeste dizer de quem se tratava. Hontem me avisaram de um infame ajuste feito entre elle e o Nogueira, sob a garantia de teu dote.

— Eu já sabia ; disse Guida.

— Tu sabias, sim; mas pensa qual deve ser a minha tristeza lembrando-me que te posso deixar só no mundo, á mercê de semelhantes infamias. Si fosses pobre, a tua virtude bastava para defender-te ; mas rica !... Serias o premio da especulação, a victima das trapaças, o alvo de todas as ambições, que te disputariam como um privilegio de bonds, ou um monopolio d'agua. Não te horrorisa esta idéa, e não avalias das inquietações de teu pai ?

Guida reclinou sobre a mão a fronte pensativa e Soares ergueu-se ao impulso da commoção que o abalava :

— Essa immensa riqueza, que me invejam, de que me serve, pois em vez de garantir, compromette o futuro de minha filha? Si com um milhão, dois, tudo quanto possuo, pudesse crear um homem digno de ti....

— Não se afflija ! disse Guida meigamente passando-lhe a mão ao pescoço. Prometto escolher.

— Serio ?... E quando ?...

— Em um mez.

— Deos te abençoe, como eu, e te inspire.

O pai estreitou a filha ao coração.

-- Mas, tornou Soares de subito, é por tua vontade !

— Inteiramente !

— Sem constrangimento !

— Nenhum.

— Vou descançado.

Guida acompanhou o pai até o portão, onde o esperava o carro para leva-lo ao escriptorio. Pelo caminho folgavam os dois como camaradas de collegio ao sahir d'aula em vespera de feriado.

Ficando só, a moça foi esconder-se á um recanto do jardim, em um nicho de trepadeiras ; e ahi

ficou scismando cerca de uma hora. A magoa que disfarçara em presença do pai derramava-lhe agora no lindo semblante uma doce tinta de melancolia.

A' tarde Guida lembrou-se de ir ver a avó no Andarahy.

Ahi vivia D. Leonarda retirada na chacara, onde nascêra, no meio de uma récua de creoulas e um bando de moleques de todos os topes e de todas as côres. Aquella criação pullulava e crescia á manga lassa, como bezerros do sertão sem freio e sem educação.

D. Leonarda, desde que a serviam nos poucos misteres para os quaes bastava uma criada diligente, deixava a troça das mucamas na mais completa liberdade, até nove horas, em que punha-as todas, mãis e avós de filhos, debaixo de chave, como donzellas recatadas; e nessa conta tinha-as á todas; crendo realmente engeitados pelas visinhanças os moleques que lhe enchiam a caza.

Além da sua perna e das contas do seu procurador, D. Leonarda não se occupava d'outra cousa sinão dos moleques, de coser para elles, distribuir-lhes um vintém para cocada, e ensinar-lhes a rezar.

Quando o carro de Guida parou na frente da chácara, correu ao portão o enxame de moleques e a tróça das mucamas, gritando, saltando para festejar a chegada da menina.

Era sempre assim.

A entrada de Guida na casa e a avó produzia o mesmo effeito que um sol de abril rompendo a bruma depois de uma manhã de chuva, ou para empregar imagem menos rustica e poetica, o de uma musica de batalhão passando em rua escura e retirada.

O rancho das raparigas e moleques corria ao portão. D. Leonarda, á coxear, arrastava-se com o arrimo de uma bengala até a porta, onde acabava de apparecer. Não se pinta a expressão de jubilo que afogava o semblante da velhinha, com as alviçaras da chegada de Guida.

Para a velha, aquella criança era todo o amor, como toda a alegria; ou antes a criança era ella, que se deixava acalentar pelas caricias e meiguices da neta; e bebia-lhe nos labios mimosos o doce riso que ainda illuminava-lhe as faces

pallidas, e o prazer que lhe orvalhava as tristezas e achaques da velhice.

Subiu Guida ligeiramente os degrãos da escada de pedra e apertou nos braços a avó, beijando-lhe os cabellos brancos, e amimando com a graça que espargia-se em seu menor gesto, mas com uma ternura, que mui rara transpirava, como perfume de flôr cerrada, a qual só rescende na solidade.

Entretanto Mrs. Trowshy, ao descer do carro, como de costume tapou os ouvidos com as mãos para tornar-se impenetravel á algazarra da molecada, e soltando um esplendido *brrrrrrr* da genuina eschola ingleza, foi acaba-lo n'uma cadeira de balanço da saleta, onde arreou-se como uma bala de algodão no bojo d'um saveiro.

— A que tempo, ingrata !... disse a velha.

— Oh ! avósinha ! Não tinha com quem vir ! Mrs. Trowshy andava com os seus faniquitos.

Depois de ter acarinhado a seu gosto a avósinha, Guida levou-a na sua cadeira de roldanas para o vão da janella que abria sobre o jardim, e abidi joelhos sobre a ponta do banquinho, o busto

reclinado ao braço da poltrona, começou a fallar baixinho ao ouvido da velha com extrema vivacidade. Dir-se-hia que receiava encontrar-se com suas proprias palavras, pois as despedia mui depressa, e ás escondidas.

Algumas vezes parava para observar a physionomia de D. Leonarda, onde atravez do embevecimento que lhe causava a voz querida, espontava uma leve surpresa.

— Como hade ser ? perguntou a velha uma vez.

— Escute ; respondeu Guida.

E tomando entre as mãos a cabeça da velha com um gesto gracioso, conchegou-a a seus labios, no intento de tornar ainda mais intima e reservada essa confidencia, que si não rozeava-lhe a face nivea e immaculada, alvoroçava-lhe os espiritos, á arder nos olhos e á arfar no seio.

— Pois sim ! disse a velha dando-lhe um beijo. Arranjá tudo.

Guida chamou um pagem:

— Va á casa do Sr. Benicio, sabe ?

— É o procurador de sinhá velha ?

— Esse mesmo. Dize-lhe que venha fallar com avósinha amanhã á noite sem falta.

— Sim, nhandã Guida.

— Então vens amanhã? perguntou a velha contente.

— Por força!

## XXVI

Meio dia.

Abraza o sol a rechan onde se desdobra o bairro do Engenho Velho, precintado por um cordão de montanhas que lhe interceptam a passagem das brisas do largo.

E' um desses dias de verão, que chroffram de repente no meio de frias temporadas como vedetas ou postos avançados do estio á explorar as nevoas do inverno, e fazer experiencias no barometro dos callos e rheumatismos dos velhos fluminenses.

Um tilbure para no portão da chacara de

D. Leonarda ; e delle apea-se um mancebo trajado com a severa elegância, que revela o espirito superior, irisado pelo prisma brilhante da imaginação, mas contido pelo recato da dignidade.

No fim do curto passeio de murtas, appareceu um negrinho que dobrava o outão de casa ; logo apoz outro pirralho, e outro, até que formou-se uma pinha dos taes diabretes.

O mancebo caminhou a elles para confiar á um o seu cartão de visita ; mas não tinha dado trez passos, que a alcatéa alvoriçou, dispersando-se pelo terreiro afóra, e escondendo-se por traz da casa.

Abrira-se porém a porta de entrada, e appareceu no patamal uma mucama :

— O senhor é Sr. doutor Ricardo ?

— Ricardo Nunes : confirmou o advogado.

— Póde entrar.

Achando-se o mancebo na sala de visitas, extensa peça embora um tanto estreita, com cinco janellas rasgadas sobre o jardim, cujas ramadas lhe cobriam as portadas de verdes sanefas, por onde

d'envolta com a fragancia do jasmim coava-se a luz, peneirada no crivo das folhas, e roseada pelo reflexo das lilazes.

Esta sombra luminosa, como a chamára Milton, derramava no aposento uma tinta de serena e doce quietude, que repassava a alma de um indefinivel enlevo, especialmente ao surdir-se das torrentes de um sol tropical.

Sentou-se o mancebo á espera, com alguma curiosidade de conhecer ao justo o fim da sua vinda ali.

Dous dias antes lhe apparecêra no escriptorio o obsequioso Sr. Benicio; depois dos usuaes offerecimentos, sacára do bolso as trez classicas e enormes carteiras, collocára-as deante de si em cima da meza, esvasiára dous dos profundissimos bolsos, tornára á atopeta-los baldeando a carga da direita para a esquerda, e afinal depois de toda essa pesquisa como não a faria melhor a policia aduaneira, desenterrou das cavernas de uma algibeira uma nota de que deu leitura ao advogado:

— « Dr. Ricardo de Mello Nunes, advogado, Escriptorio rua do Rosario n. 27. » E' isto ?

— Deve ser ! respondeu Ricardo á rir, sinão o senhor cá não chegaria.

— Eu cá trago estas cousas em ordem ; tornou o amanuense, e acabou de ler a nota. — « Negocio de D. Leonarda. »

Depois dessa formalidade explicou o Benicio ao mancebo que a sogra do Soares o incumbira de pedir-lhe o favor de achar-se em sua casa terça-feira ao meio-dia em ponto, para na qualidade de advogado aconselha-la em negocio importante e até mesmo arranjar certos papeis necessarios.

Assegurou Ricardo que as ordens de D. Leonarda seriam cumpridas ; e alli estava exacto, no dia e hora que lhe fôra designado. Viera o mancebo com certa emoção incomprehensivel, que ainda naquelle momento não pudera dominar ao todo, e menos assignar-lhe a causa.

Attribuia a curiosidade. Que lhe queria a senhora ? Teria elle de penetrar nos segredos de sua vida ? Pretendia a velha incumbi-lo de redigir seu testamento ? Ia elle tornar-se o confidente de alguma dessas discussões intestinas que ás vezes lavram no seio das familias ?

Abriu-se a porta ; e Guida appareceu em companhia de Mrs. Trowsby.

A moça trajava nesse dia com extrema simplicidade. Estava toda de branco, e a alvura de suas vestes de cambraia sob a nivea catis dava-lhe a serena transparencia da luz mate. Sua bella estatua parecia fluctuar nesse ether diaphano onde brilhavam com vivo fulgor os olhos negros e as tranças opulentas de seus cabellos. O labio talvez pallido em outro semblante menos puro, no seu era folha de rosa nadando em leite ; e por elle passava um sorriso merencorio como deve ser a petala avelludada da flôr quando se despede da luz, de que embebia-se.

Ao ve-la entrar na sala, como uma doce visão de manhã de abril, Ricardo, imaginação de artista, com o culto da fórma e o enthusiasmo do bello, não pôde conter os raptos de seu espirito ; e esteve por alguns momentos no enlevo da admiração.

— Está cansado de esperar ? disse Guida saudando o advogado.

Feitos os cumprimentos, Mrs. Trowsby foi sentar-se na outra parte da sala, no vão d'uma janella,

com um volume de Dickens. Os dous moços ficaram onde estavam, Guida no sofá, e Ricardo na cadeira do lado.

— Minha avó está arranjando sua papellada. Talvez se demore, e por isso incumbiu-me de uma coisa bem difficil : distrahir-lhe a impaciencia.

— A senhora dispensa o cumprimento ? perguntou Ricardo gracejando.

— De certo ; cumprimentos á esta hora entre o advogado e seu cliente.... Porque eu estou aqui representando minha avó ? Não é verdade ?

— Assim o entendo ; e eu não seria advogado si não houvera aprendido á fundo a paciência ; além de que, não tenho pressa. Consagrei o dia de hoje á Sra. D. Leonarda.

— Então não lhe incommoda esperar ?

— De modo algum ; antes me dá o prazer....

— Ai ! ai !... que lá se vaé o advogado.

— E' verdade !

— Estimo bem que não estivesse afflicto por ir-se, porque minha avó é muito vagarosa, coitada, tão doente ; e eu não sabia como fazer-lhe passar desapercibido esse tempo. O piano.... Si

ainda tivesse cordas, podia tocar-lhe o *Capenga não fórma*. Mrs. Trowsby quando se agarra com seu romance, ninguém conte com ella. Então Dickens.

— E' o seu autor favorito ?

Acenou a moça que sim.

Não estava Guida, essa manhã, no seu natural, que era uma doce jovialidade, salpicada ás vezes de ironia, e outras de meiga affabilidade. Em seu vulto perpassavam, como na face cristallina de um lago, as mutações do pensamento.

Ao entrar tinha ella a attitude séria e concentrada, porém ao mesmo tempo decidida e serena, de quem atravessa um momento difficil da vida, mas arrima-se, para transpô-lo, á uma resolução inabalavel.

A conversa tirou-a dessa reserva, sem comtudo dissipar-lhe de todo na fronte a sombra da preocupação. Buscou reassumir o seu gentil e garbado sorriso, mas a harmonia e a graça dessa mimosa expressão resentia-se de uma ligeira crispação. As fibras nervinas desse delicado organismo, alguma forte commoção as tinha percutido.

Agora, em meio de um gracejo, deixava-se colher por subita distracção, como si o pensamento, transformado em uma borboleta, lhe fugisse pela janella a farfalhar entre as flôres do jardim; mas, a ser assim, depressa achára a idéa que buscava, pois tornou logo á conversa.

— Dickens?... E' o autor de sua paixão; disse afinal confirmando o aceno e com uma ligeira confusão.

Delicadamente Ricardo fingia observar Mrs. Trowsby, para não se mostrar apercebido do enleio da moça.

— Gosta dos romances inglezes? perguntou Guida.

— Poucos tenho lido. A litteratura franceza nos invadiu; e por algum tempo foi nosso unico fornecedor de idéas. Das outras apenas conheciamos as obras primas, os grandes poetas. Ultimamente já entramos em commercio com outras litteraturas; mas á mim falta-me o tempo e o gosto.

— Alguns a cham os romances inglezes muito insipidos.

— E' natural. Somos uma raça tão diversa ! Elles hão de achar os nossos extravagantes.

— Oh! quanto a extravagancia, quero contar-lhe o desfecho de um que li ha tempos; creio que é de.... Não me lembro ! disse Guida com certo assomo nervoso.

Fitou a moça os olhos nas grinaldas que pendiam da janella, acompanhando o volutear de um colibri que chupava o mel das flôres. Deste modo não se podia cruzar o seu olhar com o do advogado.

— O titulo... não me lembro. Era uma moça, filha de um banqueiro muito rico. Quanto á descripção, imagine o senhor, que sabe desenhar : o romancista a dá como bonitinha : não era nenhum primor ; bem longe disso.

— Ahi está se revelando a escola ingleza ; observou Ricardo.

Riu-se Guida maliciosamente da observação do moço, e continuou :

— O pai tinha declarado á filha quando ella tornou-se moça, que a não constrangiria, mas ao contrario lhe deixava plena liberdade para

escolher um marido ; comtanto que chegando aos dezoito annos se casasse. Tambem é inglez, não lhe parece ?

— Genuino.

— Vae ver o resto. Chegou a moça aos dezoito annos ; e completou os *dezanove*. O pai exige o cumprimento da *promessa*.

— E ella casa-se ! *exclamou Ricardo* com vivacidade, lèvado por *estranho impulso*.

Retrahiu-se porém o moço ; e desfolhou dos labios um ironico sorriso. Guida, que deixara suspensa um instante a exclamação do moço, continuou galanteando :

— O senhor quer precipitar o desenlace. Não seja tão soffrego. Ouça ; temos muito tempo. Avósinha não vem tão cedo.

Guida parecia recobrar sua habitual isenção e guarridice :

— O pai exigiu o casamento ; mas a moça não tinha escolhido.

— Ah !

— E não só não tinha, como não podia escolher. A ninguem amava ; não conhecia um

homem por quem sentisse as doces emoções, os estremecimentos, que fazem a felicidade conjugal. D'onde provinha isto, não sabia explicar o romancista, e menos eu. Não teria coração essa moça, ou se lhe havia cegado? Era isso effeito da educação; ou da sociedade em que vivia, cercada de galanteios ridiculos, de calculos vis, e de grosseiras affeições? Póde ser que succedesse á alma da moça, o mesmo que á um botão de cactus, quando ha tempestade; chócha e não abre em flôr. Póde ser!

— Mais tarde. Quem sabe! disse Ricardo sorrindo.

— E' a minha...

Atalhou-se Guida em cujas faces espontava um vislumbre de purpura.\* Ricardo olhava-a com emoção.

— « E' minha esperanza »; repetiu Guida pausadamente. Assim disse a moça uma vez que lhe acodiu esse mesmo pensamento. Mas os dezoito annos eram passados; fugia o tempo, e seu pai que a amava extremosamente affligia-se com a idéa de a deixar só no mundo á mercê da especulação.

Reconheceu a moça que era forçoso o sacrificio ; é não hesitou em jogar seu destino ao azar, para socego de quem morria-se por ella. Escolheu.

Ricardo recolheu-se todo em si como si tivesse de assistir á uma importante revelação.

— Não careceu escolher ; continuou Guida. Conhecia um moço, que fôra algumas vezes á sua casa ; tinha plena confiança em seu character e na sua educação. Era um homem probo e delicado. Podia confiar-lhe o seu destino. A primeira vez que o encontrou, confessou-lhe tudo ; disse-lhe que si não lhe tinha afeição, ou nunca a teria por ninguem, ou só elle a podia inspirar.

Guida que fallava soffrega, moderou-se.

— « Si pois não lhe repugna acceitar a mão de uma mulher nestas condições, e pensa que ella vale a pena de arriscar a sua independencia, o senhor me salva da maior humilhação. » Eis o que ella disse ; concluiu Guida.

Os olhares dos dois moços se encontraram e fugiram-se :

— Não considera extravagante este procedimento? disse Guida rindo, para disfarçar a emoção.

— Está fôra do commum ; é novo e excepcional, como as circumstancias que o determinaram ; mas não ha nelle que reprehender. Admiro a energia e espirito dessa moça, que em tão difficil conjunctura de sua vida, não succumbiu á debilidade de seu sexo : e teve coragem para decidir ella mesma e deliberadamente de sua sorte. Sorprehende-me esta iniciativa, que attribuo á educação ; e ainda assim parece difficil de vê-la produzir-se na vida real.

— Pois hade ver ; disse Guida a meia voz.

— Como ?...

— Mas o senhor que approva o procedimento da moça, no caso de ser a pessoa por ella escolhida, o que responderia ?

— Eu não podia ser essa pessoa ; disse gravemente Ricardo.

— Porque ? perguntou Guida com affan.

— O homem a quem essa moça se dirigiu estava livre ; podia dispor de seu coração e de sua vida !

— Ah !

Descahiu-lhe, á Guida, a fronte abatida. Ricardo olhou-a um instante com uma ternura me-

lancolica. Depois, reclinando-se para não arranca-la á sua posição, fez-lhe a confidencia de sua vida em breves palavras :

— E' uma affeição de infancia. Brincámos juntos, e aprendemos á amar-nos. Esperava formar-me, mas tendo fallecido meu pai, fiquei unico arrimo de uma familia pobre e endividada. Meu tio, o pai de Bella, adiou o nosso casamento ; appellando para minha honra. Que futuro reservava eu para sua filha, pobre tambem ? Parti para a Côrte ; vim pedir ao trabalho os recursos indispensaveis para desempenhar a velha casa onde mora minha mãe, e que é nosso unico patrimonio.

— E é preciso muito dinheiro ? perguntou Guida com interesse. Quanto ?

— Acanho-me de fallar-lhe dessas particularidades.

— Não adquiri esse direito fazendo-lhe minha confidencia ? tornou a moça com meiga exprobração.

— Tem razão.

E Ricardo completou a breve historia de sua vida; e contou-lhe, como o faria á sua mãe, as ancias

dos seis longos mezes passados no Rio de Janeiro, os desanimos que tantas vezes d'elle se apoderavam ; até lhe escaparam as magoas causadas pela volubilidade de Fabio, e os receios pela ventura de Luiza, sacrificada com tamanha ingratição.

— Avósinha está se demorando. Com licença ; vou saber a causa : disse Guida.

Ficando só na sala, pois Mrs. Trowsky continuava auzente, em Inglaterra onde se passa a acção do romance que lia ; buscou Ricardo comprehender-se da realidade dos factos em que tomára parte, e não o pôde. Seu espirito, ainda attonito pela estranheza do episodio em que se envolvera imprevisamente sua existencia, não recobrára a reflexão : tudo quanto podia no meio da surpresa era recordar-se.

A espera foi breve. D. Leonarda veio finalmente á sala, acompanhada por Guida.

— Aqui tem os papeis, senhor doutor ; disse a velha depois dos cumprimentos usuaes, e voltando á miudo os olhos para Guida. Quero que examine bem para ver quem tem direito, porque não desejo questões, sobretudo com visinhos.

— E' então uma questão de limites ? perguntou o advogado.

— Não sei... E' isso mesmo ; respondeu a velha corrigindo-se ao aceno da menina.

—O senhor me permite ? Eu lhe explico. O visinho da esquerda pretende apoderar-se de um pedaço de terreno, que foi sempre de minha avó. O senhor doutor leva os papeis, para examina-los ; depois dará sua opinião. Não é melhor, avózinha ?

— Eu acho que é ! disse a velha batendo com a cabeça.

Na ocasião de se despedirem, disse Guida ao advogado, em cujo semblante não se apagára a tinta de melancolia que derramára a scena anterior :

— Não se afflija. O romance que eu lhe contei acaba alegre.

E para confirmar o dito, o seu lindo semblante banhou-se em um riso feiticeiro.

---

## XXVII

Logo depois que Ricardo sahio, mandou Guida preparar o carro para voltar á sua casa.

— Então está decidido? perguntou a velha ao ouvido da menina.

— Ainda não, avózinha. Ficou para outro dia.

— Ora! fez a velha com um gesto displicente.

No carro Mrs. Trowsby, que tambem era curiosa, indagou nestes termos do exito da conferencia á que assistira de parte.

— Que disse o advogado? Ganha o processo?

— Está perdido; respondeu Guida á rir.

— Não é possível.

— Completamente.

— Oh ! que pena !

Chegando á Botafogo ás tres e meia esperou Guida na saleta que seu pai voltasse do escriptorio para receber o beijo que lhe costumava dar na face, em retribuição das festas e carinhos com que era acolhido.

— Que milagre ; está-me nascendo uma rosa entre os meus jasmins ! exclamou o Soares reparando no vislumbre de purpura que roseava a face da moça.

— Hade ser do calor ; cheguei do Engenho Velho.

— Ah ! e como vai a avózinha ?

— Na mesma.

Subiu o Soares ao sobrado brincando com a filha, que ria-se das pilherias do pai, e tornava-lhe os folgedos e as meiguices com o mesmo contentamento.

No topo da escada separaram-se.

Foi ao entrar no seu tocador, que o esto d'alma rompeu, como a onda por muito tempo comprimida. A moça levou as mãos ao seio que

arfava a estalar com a ancia, e cahiu sobre o leito, escondendo o rosto nas fronhas de cambraia, comprimindo nas almofadas os quebros soluços.

No seu desespero, espedaçou o vestido que a estringia como uma fôrma de bronze, e arremessou para longe de si os trapos da seda. Sobre as espaduas nuas desdobraram-se as cascatas dos opulentos cabellos negros, com que ella envolveu o collo e os seios, conchegando-se com um gesto pudico.

Afinal saltaram-lhe as lagrimas ardentes dos olhos, que logo debulharam-se em pranto abundante. Foi serenando a violenta commoção, que subvertêra os seios dessa alma; e Guida ergueuse á custo, abatida pelo abalo que soffrêra, mas surpresa e attonita da crise que de repente a accommettêra.

Apoiando sobre a almofada a curva do braço mimoso, reclinou a face na mão, e ficou pensativa:

— Será isso o amor? perguntou a si mesma. E entrando de novo em si, penetrando nos re-

folhos d'alma, sentindo vibrarem novas cordas no seu coração, e derramar-se no intimo uma luz que nunca até aquelle dia resplandecêra em seus sonhos de menina e moça; Guida comprehendeu que era realmente amor, essa agitação indefinivel que perturbára sua vida serena e tranquilla.

A alegria ineffavel, o jubilo que teve, não os podem conceber aquelles que nunca duvidaram de si, nem jamais em horas de desanimo se tiveram por desherdados do coração. Parecia á moça que outra vida, não essa de flôr ou de passarinho que vivêra; mas a da poesia e da paixão, a vida da mulher, acabava de surgir para ella naquelle instante.

Estas lagrimas aljofradas, que seus dedos mimosos estalavam nas faces, eram os orvalhos de uma aurora. Raiasse ella embora entre os abalos de uma tormenta, era bem vinda, era a luz creadora, o raio celeste, que afinal luzia em sua alma.

O espirito de Guida não se demorou na idéa da impossibilidade de seu amor. Que valia isso na historia de sua existencia, sinão um pequenô

accidente material? O grande acontecimento era o despertar de seu coração virgem e indifferente, era a revolução que se acabava de consummar em seu organismo, sellando emfim a infancia.

A magia das novas e deliciosas sensações que iam acordando em seu ser; o infindo prazer de se lhe povoarem de flôres, de magnificencias, de harmonias e perfumes, o ermo ingrato e safaro que poucos momentos antes assolava sua alma: a possuíam tanto, e tão intimamente, que não bastavam as forças de sua natureza para essa ventura suprema de sentir-se outra, e saciar-se dessa nova existencia, ainda não vivida.

Eram horas do jantar.

Vestiu-se a moça rapidamente, com a costumada simplicidade, mas sem o esmero costumado, para o qual não havia tempo. Entretanto nunca o seu bom gosto combinou melhor o trajo, nem este realçou-lhe tanto a belleza nativa, como naquella tarde.

Mas o encanto desse vestuario não estava no delicado padrão do simples vestido de organdi, e na fórmula elegante e original do penteado. O que

a ornava era sobretudo o brilho suave dos olhos, a meiga aureola da fronte, o sorriso delicioso dos labios, e a graça ineffavel do gesto.

Essa belleza até agora mimosa, gentil e garrida, tinha trocado o seu lirismo, pela brilhante epopéa do coração. Já não é o colibri borboleteando entre as flôres, ou o raio de luz irisando-se na gota de orvalho. Agora é a mulher ; é o anjo, que agita as azas de fogo, com os olhos no céu, e a voreagem á seus pés.

— Como estás bonita ! exclamou Soares vendo a filha.

— Ella sempre foi ! disse D. Paulina.

— Sempre ; mas hoje !...

— Foi o passeio ! disse Guida com um sorriso, que era um enlevo de graça.

— O passeio... repetiu o banqueiro. Não duvido.

E fitou o olhar vivo e prescrutador na filha, cujo enleio velou-a com uma encantadora expressão de melindre que lhe dava um encanto irresistivel.

Depois do jantar, desceu Guida ao jardim, e

percorrendo lentamente as alamedas, seus olhos acariciavam as flôres, que d'antes a deleitavam apenas como as fitas e outros enfeites.

Lembrou-se da flôr rustica da Tijuca, á que Ricardo dera o nome de *Sonhos d'ouro*. Havia o jardineiro trazido mudas, que arranjára em um alegrete, ao lado da casa. Não tivera a moça ainda a curiosidade de ver a planta, depois da sua volta á Botafogo.

Nessa tarde, porém, apertaram-lhe as saudades. Não tinha flôres o arbusto, que só em novembro cobre-se de botões ; alisou-lhe a moça com a mão as folhas glabras, affagou-as com o olhar ; e tamanha era a effusão de ternura que teve impetos de beijá-las, e arrancando uma, collou-a aos labios ardentes.

Pungiu-lhe o coração uma dôr viva e intensa, como o cravar de uma lamina. Recordou-se da primeira vez que vira Ricardo ; e comprehendeu então o arroubo e vehemencia de sua alma na contemplação da florinha agreste.

— Elle amava !... balbuciou Guida. Lembra-va-se de Bella !...

E invejou a felicidade de sua rival, sem comtudo querer-lhe mal. Ao contrario, sentia curiosidade de conhece-la ; e acreditava que havia de ter-lhe amizade.

Durante alguns dias viveu Guida no embêvecimento de sua paixão. Sentava-se ao piano, e escolhia as musicas ternas e sentimentaes, que tocava com muita alma e expressão. As notas, que tantas vezes tinham resoado á seus ouvidos, apenas como agradavel harmonia, feriam-lhe agora as cordas mais intimas, e percutiam todo o seu organismo, como uma vibração electrica.

Outras vezes esquecia-se á scismar, com os olhos engolphados no azul do céu, onde rutilavam as primeiras estrellas ; ou enlevada a contemplar uma flôr, cujos perfumes derramavam-se dentro d'alma com uma fragancia celeste, e cujo matiz avelludado afagava-lhe a vista, como um beijo da luz.

Não raro se tingiam esses devaneios de uma sombra de melancolia, quando o espirito da moça voltava-se para o futuro, e o via tão esplendido, submergir-se em um abismo inexoravel, o impossivel.

Mas amava, sentia-se viver no seu amor; e o pensamento, recolhendo-se á esse limbo suave de sua nova existencia, esquecia o mundo, o tempo, a sorte, para embeber-se de felicidade, e exaurir-se nesse gozo supremo da paixão.

Foi Soares quem a arrancou á esse longo extase.

Uma tarde que ella scismava no jardim, o pai viu-a da janella, e foi-lhe ao encontro com ar brincão :

— Ai, minha sonsinha !.... Temos novidade. hem ! E não me queres dizer ?

— O que, papai ? perguntou Guida arrancada á sua cogitação.

— Como disfarça. Pediste um mez para escolher ; mas creio que estes olhinhos andaram mais depressa. Nessa idade elles pulam !... Desconfiei logo; quando te vi pelos cantos, toda sorumbatica, vi o que era. O bichinho está fazendo artes lá no coraçãozinho da minha Guida. Não é verdade ?

Estas palavras brincadas, e envoltas na ternura risonha do pai, retalharam a alma da moça. No meio do enlevo de seu amor, quando não vivia senão

desse affecto, por elle e para elle ; vinha surprehen-  
de-la a realidade, e reclamar sua existencia, para  
vota-la ao mais atroz dos sacrificios, que pôde  
soffrer a mulher ; para ata-la como á um poste de  
infamia, ao homem a quem ella despreza.

— Adivinhei, confessa. Tu já escolheste.

— Já, papai, disse com vehemencia ; infeliz-  
mente já ; mas aquelle á quem amo, não me pôde  
amar.

— Ora ! fez o Soares com o sorriso de um ho-  
mem que sabe quanto pôde.

Guida abanou a cabeça :

— Não, é impossivel ! Todo o dinheiro do mundo  
não bastaria para comprar-me a felicidade.

— Quem é elle? perguntou Soares, sentindo apo-  
derar-se de si o desanimo da filha.

Contou Guida ao pai a simples historia de seu  
amor, botão que desabrochara recentemente em  
flôr, ainda impregnado de vivos perfumes.

— Estava resolvida á casar-me já para seu so-  
cego e tranquillidade, papai ; a saudade que eu  
teria de minha vida de solteira, me havia de pagar  
com usura, a felicidade de o vêr contente.

— Guida! exclamou o velho enternecendo-se.

— Mas com esta affeição, não posso; papai; o sacrificio excede minhas forças. Parece-me que me insultaria a mim mesma, casando-me com outro homem. Seria uma degradação....

— Não fallemos mais disso, minha filha!

— Deixe-me esquecer, deixe-me suffocar esse coração que eu julgava morto, e que reanimou-se por meu mal. Daqui a um anno terá passado.

-- Tudo o que tu quizeres, respondeu Soares; comtanto que não fiques triste. Brinca, diverte-te bem. Inventa novas travessuras. Ainda que me custem muito dinheiro, muito.... Para que prestará elle, senão fôr para te distrahir?

— Ha uma cousa que, eu sinto, me havia de fazer muito bem; disse Guida timidamente.

— O que é?

— Elle é pobre.... Sua felicidade depende de vinte contos.... Eu daria meus alfinetes....

— Criança. Não estou eu aqui? A difficuldade, desconfio que será obter d'elle que aceite.....

— É verdade.

Nesse momento parou um carro ao portão; e

com pouco appareceram D. Guilhermina e o marido.

— Havemos de achar um meio ; pensa tu de teu lado, que eu não me descuidarei.

O banqueiro foi ao encontro do conselheiro e subiu com elle á varanda ; emquanto D. Guilhermina passeava no jardim com Guida.

---

## XXVIII

Depois de algumas voltas pelo jardim, as duas amigas sentaram-se em um banco de grama, proximo ao gradil da rua, onde enramava-se uma trepadeira de flores escarlates.

Houve na conversa breve pausa. D. Guilhermina espreitava disfarçadamente pelos claros do gradil; e Guida com o sobrôlho levemente rugado parecia reflectir observando distrahida o gesto da amiga.

— Sabe, D. Guilhermina, esse moço... o Dr. Nunes... disse Guida com indifferença.

— O amigo do Fabio?

— Está justo para se casar com uma prima em S. Paulo.

— E anda por aqui divertindo-se ?...

— Que injustiça ! Veio na esperança de ganhar alguma coisa para pagar as dividas da mãe, e casar-se então ; porque a noiva é tão pobre como elle.

— Coitadinha !

— E não é muito o dinheiro de que precisam. Vinte contos apenas !

— Não é qualquer bagatela, Guida !

— Ora ! Você não gasta mais do que isso por anno ?

— Sim ; mas em minha posição !...

— Pois esse dinheiro que nós deitamos fóra em vestidos, joias, e luxo durante um ou dois annos, bastava para fazer a felicidade de tanta gente e por toda a vida.

— Que gente ?

— O Ricardo tem uma irmã, D. Luizinha, que tambem está para casar com o amigo...

Guida sentindo a inquisição suspeitosa do olhar de D. Guilhermina, disfarçou á colher uma flôr e concluiu :

— Com o Fabio !

— Ah !... Quem lhe disse ? exclamou a mulher do Barros mordendo os beiços.

— O Dr. Nunes !

— Não sabia que estava tão intimo com você, Guida !

— Eu o estimo pelas suas qualidades e sisudez.

Erguera-se D. Guilhermina, e a pretexto de olhar para a rua, afastou-se um momento para dominar a commoção produzida pelas palavras da amiga, e que no primeiro instante contida, a estava suffocando.

De seu lado favorecendo-lhe os desejos, Guida aproximara-se da casa, fingindo que a chamavam ; mas realmente para deixar a outra em liberdade.

Quando de novo se encontraram, os olhos de D. Guilhermina estavam magoados, e as faces conservavam a marugem das lagrimas. Guida que se teria rido um mez antes, comprehendeu aquella dôr, e respeitou-lhe a mudez, mostrando-se inteiramente alheia.

— Eu, si pudesse, disse Guida reatando a conversa; teria um prazer immenso fazendo-os felizes, e realizando de repente os seus lindos sonhos !...

Deve a gente sentir-se no céu, quando faz-se instrumento da graça e misericórdia de Deus !...

O profundo sentimento que resumbrava nestas palavras de Guida, o fervor de seu gesto e o esplendor que illuminou seu lindo perfil, surpreenderam D. Guilhermina que fitou admirada o rosto da amiga : a scintillação dessa luz que manava do coração filtrou-lhe n'alma ; ella comprehendêra.

— Tambem eu ! murmurou corando.

— Pois ajude-me !

— Como ?

— E' preciso conhecer as particularidades da familia... O Dr. Nunes, si eu lhe perguntar, desconfiará e com certeza ha de recusar, mas o Fabio....

— Elle nunca me fallou na familia do Ricardo.

— Porque não lhe tocou nisso.

— Hei de perguntar-lhe !

— Talvez elle appareça aqui esta tarde.

— Não deve tardar... Isto é, creio que elle vem: corrigiu a tempo a moça com vexame.

Mas Guida não fez reparo : e afastou-se na direcção do gradil, olhando para a rua atravez dos recortes da folhagem. Momentos depois voltou

pressurosa ao logar onde ficára D. Guilhermina triste e pensativa :

— Ahi está elle.

Effectivamente chegava Fabio ao portão ; e avisando as senhoras ao atravessar o jardim, foi-lhes ao encontro.

Depois dos cumprimentos e banalidades usuaes, Guida trocando com a amiga um olhar de intelligencia, procurou um disfarce para deixa-la só com o Fabio.

— O senhor nunca me disse que seu amigo Ricardo tinha uma irmã ? foram as primeiras palavras que D. Guilhermina dirigiu ao moço, interrogando-lhe a physionomia com o olhar.

Ficou passado o Fabio. Apezar de sua leviandade, evitava com o maior cuidado tocar no que tinha relação com sua vida de S. Paulo, pelo receio de divulgar o seu ajuste de casamento com Luizinha.

Imagine-se pois do atordoado que estaria, vendo a pessoa de quem mais desejava esconder essas particularidades, tão ao corrente ; e sentindo assim evaporar-se de repente o seu castello encantado.

— Não sabia que a senhora tomava tanto interesse por meu amigo ! respondeu o moço buscando uma evasiva nessa ponta de ciúme.

— Mais do que o senhor pensa ; e tanto que desejo pedir-lhe certas informações á respeito d'elle.

— A mim !

— Sem duvida. Não é o senhor amigo intimo do Dr. Nunes ?

— Por isso mesmo, deve comprehender quanto as suas palavras me fazem soffrer.

— Não vejo motivo. Conheço uma pessoa, que, sendo infeliz no seu casamento, consola-se quando pôde fazer a felicidade dos que se amam.

Vinham estas palavras envoltas em um suspiro, e perfumadas de suave melancolia.

— E recusa fazer a minha, quando sabe a paixão com que a adoro !

— Essa pessoa soube, não sei como, que o Ricardo tinha um casamento ajustado em S. Paulo com uma moça á quem ama ; mas sua felicidade depende de uma somma necessaria para o pagamento de certas dividas...

— Sua felicidade dependia de um escrupulo. Hoje nem isso !...

— Deixe-me acabar. O que eu desejo que o senhor me diga, pois está no segredo da familia, é o modo de pagar essas dividas ; sem que seu amigo saiba, nem desconfie, sinão depois de tudo acabado. Assim não haverá mais impedimento á felicidade d'elle...

A voz da bella senhora afogou-se na reticencia de uma lagrima.

— E á sua ! disse afinal com emoção. O senhor poderá casar-se com aquella a quem ama, Luiza, não é o nome?...

O primeiro assomo de Fabio foi a negativa ; mas á sua alma, nobre no meio da volubilidade e extravagancias da mocidade folgazã, repugnou essa apostasia de sua primeira afeição.

— Eu amo, Luizinha, confesso; mas tambem amo, D. Guilhermina, e com paixão !

— Essa paixão é impossivel.

— Porque a senhora a despreza.

— Eu devo-lhe as unicas alegrias de minha vida, condemnada á um triste desencanto. Deixe-me

guardar estas recordações doces e puras dos dias passados; não devemos envenenar-las com um crime que faria a infelicidade de duas pessoas e a nossa.

Fabio travára da mão da senhora e a beijava. D. Guilhermina retirando-a enternecida chamou a amiga para romper o á sós que a estava commovendo.

— Guida !...

— Cruel !

— Ainda não satisfez o meu pedido sobre a divida de seu amigo.

— Oh ! isso é facil. O pai de Ricardo deixou a chacara hypothecada na casa bancaria de Gavião Peixoto pela quantia de dez ou doze contos de réis ; mas com os juros já monta a divida a vinte. Desembaraçada a casa, podia D. Bemvinda viver com a familia modestamente, sem pesar sobre o filho.

— O senhor me hade dar por escripto uma lembrança de tudo isto, com os nomes...

— Para que ? tornou o moço com escrupulo.

— Já lhe disse.

— Para apressar o casamento de Ricardo com Bella? .. Mas é inutil!

— Devêras? perguntou D. Guilhermina lançando um olhar para Guida que se aproximava.

— Foi uma surpresa! Hontem, quando menos esperava, recebeu Ricardo uma carta de S. Paulo. Abriu; era de Bella, que lhe participava seu casamento com o Lemos, outro primo.

Ouviu Guida essa noticia, ao aproximar-se; e vacillou com a emoção que abalou o seu talhe esbelto. Felizmente passava naquelle momento por uma estatua de bronze representando Flora, cujo pedestal lhe serviu de apoio e tambem de refugio para esconder a alteração do gesto, pois Fabio collocado do lado opposto não podia perceber-lhe o vulto. •

Notando o sossobro da amiga, a arfagem violenta do seio; que se expandira com o impeto d'alma; e a contracção do rosto, ao esforço da vontade a reprimir o grito que rompia do seio; D. Guilhermina voltou-se para o outro lado, o que obrigava o moço á imita-la, desviando assim os olhos da estatua.

— O que dizia à carta ? perguntou a mulher do Barros.

— Não devia ter dado a noticia ; disse Fabio arrependido ; mas como sempre se havia de saber.

— De certo. Que mal faz ?

— Quanto á carta, não posso, Ricardo não me perdoaria.

— Essa é a confiança que lhe mereço ? disse D. Guilhermina queixosa.

— Si fosse meu, não hesitaria. Mas este segredo não me pertence.

— E pertencia-me a mim a afeição que lhe dei ?

— Direi, com uma condição.

— Por negocio dispenso.

E a moça deu ao talhe uma languida inflexão que era o irreristivel condão de sua belleza.

— Pois bem, á senhora eu conto, disse o moço correndo o olhar em torno.

Guida já sobre si tivera o cuidado de colher a cauda do vestido e occultar-se por traz do pedestal de bronze, de modo que Fabio não se apercebeu de sua presença.

— Póde fallar, disse D. Guilhermina. Ninguem nos ouve.

— A carta era muito curta. Bella dizia á Ricardo que, não podendo fazer sua felicidade, cedia aos desejos do pai aceitando o esposo que elle tinha escolhido.

— E o Ricardo como recebeu a noticia?

— Tem sentido muito. Elle amava sinceramente a prima ; era uma affeição de infancia.

— Mas ha de consolar-se.

— Que remedio !

— Os homens esquecem depressa !

— As injustiças que lhes fazem aquellas á quem adoram.

— Ha de ver que daqui a um mez o Ricardo amará outra.

— Duvido ; disse Fabio. Eu o conheço ; é dessas almas concentradas, onde tudo, affeição, idéa, lembrança, cria raiz funda. E' preciso tempo !

— Veremos !

Deixára D. Guilhermina cahir essa palavra do lado da estatua, afastando-se para deixar a Guida retirar-se sem que a percebesse Fabio. Aproveitou

a moça o momento, e deu uma volta para encontrar-se mais longe com os dous.

Ao tomar pela alameda que prolonga-se com o gradil, viu uma pessoa que entrava o portão, e que dirigindo-se a escada de marmore, parou de repente em meio caminho.

Reconheceu Ricardo, e notou sua perturbação; no gesto e olhar trahia-se a perplexidade do espirito. Após breve luta, voltou elle sobre os passos; e sahindo novamente o portão, afastou-se apressado para o lado de S. Clemente.

Teve Guida impetos de chama-lo; mas faltou-lhe o animo. Já não possuia a sua antiga isempção.

Chegaram D. Guilhermina com Fabio:

— Sabe quem passou por aqui? disse Guida com uma voz que apesar do esforço tremia; seu amigo.

— Ricardo?

Acenou Guida que sim; fitando um olhar fagueiro em D. Guilhermina.

— Porque não vae chama-lo? disse a mulher-do conselheiro á Fabio. Si elle soubesse que o senhor estava aqui, com certeza entrava.

— Massado como anda ?

— E' bom que se distraia ; disse a senhora, e voltou-se para Guida :

— O Dr. Nunes teve um desgosto.

— Ah !

— Mas não quer que se saiba ; acodiu Fabio

— Esteja descansado, que ninguem vae tocar-lhe nisso. Não se demore.

— De que lado tomou ?

— Seguiu para S. Clemente ; respondeu Guida.

Fabio sahio naquella direcção. A' pequena distancia encontrou o amigo, que natural mente já vinha de volta ; pois não tardou que as duas moças, atravez da folhagem, os avistassem a ambos, passando em frente ao gradil.

Em um irresistivel assomo de jubilo. Guida abraçou á D. Guilhermina, que retribuiu-lhe affectuosamente a caricia, murmurando :

— Você póde ser feliz !

Sentiu Guida o egoismo de sua alegria ; e apagou com um beijo o sorriso triste que abrira nos labios da amiga.

---



## XXIX

Na linda varzea do Braz, onde se desdobra um dos mais pittorescos arrabaldes da capital de S. Paulo, ha uma chacara extensa, cujos terrenos bordam a margem esquerda da estrada de ferro.

A casa é grande, abarraçada, ao gosto paulista, e já bem antiga. Cercam-n'a vastas hortas, e largos taboleiros de flores.

No mesmo dia em que Ricardo recusava a mão de Guida, por volta de seis horas da tarde estavam reunidas varias pessoas na varanda daquella casa, em volta da mesa de jantar, onde acabavam de collocar dois castiçaes com velas de estearina.

A senhora idosa, de agradável parecer e porte refeito, que sentava-se á cabeceira da mesa, era a mãe de Ricardo, D. Bemvinda. Com as mãos cruzadas ao peito, no trespassse do lenço vermelho que trazia aos hombros, escutava com religiosa attenção a leitura de uma carta.

A' seu lado estava uma linda moça, typo dessa belleza plastica e serena, que distingue as paulistas, e á qual só falta um nada da petulancia que tem as fluminenses ás vezes em demasia. Era Bella, essa moça ; e ao ve-la no repouso de sua formosura correcta e immaculada, comprehendia-se o culto de Ricardo que tinha em alto gráo o sentimento artistico.

A Bella seguia-se Luizinha, e depois os irmãos e irmãs. Era a physionomia de Ricardo, reproduzida sete vezes, em traços mais indecisos ; neste perfil, com a suavidade do contorno feminino ; naquelle, com a alacridade da travessura infantil.

Em dias de chegada de paquete, como esse, Bella que morava perto da matriz, vinha passar a tarde com a tia, para receber noticias da côrte, e ouvir

as longas cartas que Ricardo escrevia com recados para todos, especialmente para ella.

Acabava Juca, um dos filhos de D. Bemvinda, de chegar do correio, trazendo duas cartas, uma delleas bastante volumosa e portulada com um batalhão de estampilhas. Pelo sobrescripto conheceu logo a velha que a do filho era a mais pequena.

Abriu-a, e disse com um suspiro ao passa-la á Luizinha para ler :

— Tão curta !

— E' mesmo ! repetiu Luizinha com a doce voz arrastada. Elle que sempre escreve tanto !

A carta continha apenas estas palavras :

« Minha boa e querida mãe.

« De prevenção e á pressa lhe envio estas linhas. Estou occupado com um trabalho importante, que devo concluir até amanhã ; e receio me roube o tempo que eu destino para conversar com aquelles á quem amo.

« Mas trabalhando, não tenho eu sempre vivas em minha alma, para dar-lhe coragem, a sua imagem, minha querida mãe, a de Bella, de Luizinha,

de todos aquelles por cuja felicidade eu rogo á Deus todos os dias.

« Abençõe-me, querida mãe ; e dê á Bella o santo beijo que eu de longe não posso receber.

« Seu filho

« RICARDO

« 18 de agosto 1871. »

Quando Luizinha terminou a leitura da breve carta, duas lagrimas rolavam pelas faces de D. Bemvinda, que parecia absorvida na imagem do filho ausente. Bella se erguera, e enxugando com o lenço de cambraia as faces da velha, dobrou os joelhos para receber na frente o beijo de Ricardo, ungido pela benção materna.

Entretanto Luizinha voltava de todos os lados a carta volumosa, em cujo sobrescripto reconheçêra admirada a lettra de Fabio, o qual raras vezes escrevia e sempre de afogadilho, por desengargo de consciencia.

— E esta é de Fabio ? perguntou D. Bemvinda.

— Não sei ; respondeu Luizinha vermelha como lacre. Creio que é.

— Basta ver a lettra ; disse Bella.

— Desta vez desforrou-se ! observou D. Bem-vinda contando as laudas da carta que tinha aberto. Toma, Luizinha; vamos ver o palavreado do rapaz. Já estou me rindo !

— Leia você, Bella ; murmurou Luizinha com as faces á arderem.

Era o costume. As duas noivas trocavam a vez nessa leitura .

A carta de Fabio era uma garrulice de estroina, mas não destituida de chiste e boas lembranças.

Supprimidos os nomes proprios, e mettida em meia duzia de columnas, aquella prosa caseira e do quote, podia bem gozar das honras do folhetim, e não teria que invejar aos mais aceiados e domingueiros que ahi apparecem.

Ao escrever essa carta passava o noivo de Luizinha por um desses momentos de plenitude moral, em que o espirito, como o coração, transbordam, e carecem de vazar a affluencia de vida. Durante seis mezes fartára-se de prazeres, divertira-se á não poder mais, gozára do mundo, era amado por uma mulher bonita e do grande tom. Estava cheio.

Retido em casa á espera de uma resposta que

devia trazer-lhe dinheiro, o moço lembrou-se, para disfarçar a impaciencia, de escrever á sua futura sogra, e começou neste bello teor:

« Minha futura mãe e respeitavel senhora.

« Ha tempos recebi uma carta sua em que me perguntava como ia na advocacia. Deixei passar alguns mezes, antes de responder, para dar-lhe uma informação mais segura.

« Agora posso dizer-lhe tudo que ha á tal respeito e não é muito. O nosso Ricardo está com um escriptorio já bastante acreditado; tem clientes magnificos; e vai ganhando soffrivelmente. Eu só appareço lá, de longe em longe, para não espantar a caça; mas vou lhe mandando as causas que posso. Sou um jornal vivo; mas jornal de sala, que é mais aristocratico, e mais barato. »

Neste gosto continuava a carta, que Bella ia lendo no meio das risadas de D. Bemvinda, e dos muxochos de Luizinha. Chegou, porém, um ponto, em que redobrára a attenção das tres senhoras.

« A Bella deve estar orgulhosa do noivo que tem. Si ella soubesse até que ponto Ricardo a ama!... Elle, estou certo que nada lhe dirá; mas eu é que

não sou cacheta de segredos ; e este me está fazendo cocegas.

« Ahi vai, no ouvido, de cochicho, que não o ouça uma certa sonsinha, cujo peccado é a curiosidade. »

— Isto é com Luizinha ! disse D. Bemvinda.

— É o que elle sabe me dizer.

Imagine-se a curiosidade com que foi ouvido o trecho seguinte, que leu Bella com a voz palpitante de emoção :

« Ha aqui na côrte uma moça, que é a rainha da moda ; chama-se Guida ; é filha de um homem que não sabe quanto possue ; tem dezenove annos, e muito espirito ; á respeito de belleza e elegancia, não se falla ; é o typo : ninguem a excede.

« Imagine quantos sujeitinhos andam lhe arrastando a aza, apaixonados ao mesmo tempo pelos olhos pretos e os milhões amarellos dessa peregrina formosura.

« Todo o alto cothurno commercial, politico, litterario, inscreveu-se neste concurso ; e cada um espera que lhe toque o anel.

« Mas ella não faz caso de nenhum destes preten-

dentes; e o seu fraco é por um certo advogado paulista, que nem dá fé das provocações, tão voltado anda para essas bandas da inclyta Paulicéa, onde lhe ficaram os olhos e o coração.

« Bastava-lhe querer para em pouco tempo estar senhor de uma riqueza colossal, e marido da mais bonita moça do Brazil, já se sabe, depois das duas que não é preciso mencionar. Mas elle sacrifica tudo á constancia. »

— E' bem meu filho ! interrompeu D. Bemvin-da com assomo de orgulho materno.

« E' verdade que não é elle o unico ; pois tam-bem outra pessoa tem soffrido sem pestanejar o fogo rolante dos mais feiticeiros olhos do Rio de Janeiro ; mas, etc., etc., etc., etc., o resto pelo seguinte vapor. »

Terminada a leitura, quando Luizinha e a mãe se inclinaram para acariciar Bella, e regosijar-se com ella por mais essa prova do profundo amor de Ricardo, viram, ao retirar-lhe o papel ainda aberto diante dos olhos, que tinha o rosto banhado de lagrimas.

— Está chorando, Bella ! exclamou Luizinha.

— E' de felicidade, menina ; tambem eu tenho os olhos cheios d'agua ; disse D. Bemvinda.

Desde criança, d'envolta ainda com os brincos da infancia, começára Bella á amar Ricardo, com a effusão de uma alma que se entrega sem reservas de todo e para sempre. Estava em sua natureza querer com esse abandono de si mesma, sem pedir nem esperar retribuição.

Quando Ricardo formou-se, não lhe permitindo as apertadas circumstancias da familia realizar desde logo seu casamento, Bella resignou-se á esperar, com placida confiança, e possuida de inalteravel convicção de fazer a felicidade daquelle que a amava.

Frequentes vezes insistiu seu pai em convencel-a da necessidade de casar-se com o Felicio Lemos, outro primo seu, tambem formado, que desde a infancia a disputava á Ricardo, mas preterido sempre. Aos reiterados pedidos, oppunha a moça uma repulsa doce, magoada, quasi supplica, mas inflexivel. Ella julgava-se um bem de Ricardo ; acreditava que Deus a reservára para fazer a ventura desse coração,

que ella admirava. Não discutia pois, não se defendia ; refugiava-se no seu amor.

Ao lêr a carta de Fabio, no meio do espanto que produzia-lhe o tom leviano do estouvado à profanar as cousas mais santas, pela primeira vez uma duvida cruel traspassou-lhe a alma. « Não era ella a unica mulher do mundo que podia fazer a felicidade de Ricardo ? Havia para esse homem outra ventura, outro futuro, outra existencia, além da que lhe devia dar o seu amor ? »

Com o sossobro causado por essa primeira percussão d'alma, arrazáram-se-lhe os olhos de lagrimas sem que ella mesma soubesse porque chorava. Assim quando ouviu a explicação que D. Bemvinda deu á seu prantô, disse com um sorriso contrafeito :

— Hade ser de alegria mesmo !

Momentos depois recolhia-se Bella á sua casa, e achou na sala o pai, o Dr. Lopes, em companhia do Felicio Lemos :

— Estavamos fallando em você, Bella ; disse o pai que dobrava um papel.

— Meu tio ! Vm. prometteu-me que não contaria á Bella : disse o Lemos com exprobração.

— Mas é necessario que ella saiba, para perder a illusão em que vive ; portanto dispense-me da palavra que lhe dei.

— Perdão, meu tio, eu o respeito muito ; mas neste ponto não devo condescender. Bella pôde suspeitar que são meios empregados para demovel-a de sua resolução.

— Todos sabem que você é incapaz disso.

— Embora ; não quero ser portador de más novas.

— Mas o que é, meu pai ? perguntou Bella. Alguma noticia triste ?

— Eu lhe digo. Ao passo que você espera com uma constancia nunca desmentida ao homem á quem prefere sem rasão ; o ingrato lá na côrte está tratando de arranjar um casamento rico.

— Ricardo ! disse Bella com sublime confiança. E' impossivel, meu pai.

O Dr. Lemos desdobrou a carta que tinha em mão e apresentou-a á filha.

— Ainda duvida ? Pois lêa, Bella !

— O senhor me compromette ! disse o Felicio com reproche, afastando-o do lado da janella.

Sorpreza, e cerrado o coração de pressentimentos, correu Bella os olhos pelo papel.

A carta escripta ao Felicio por um collega da côrte, repetia os boatos da Rua do Ouvidor, que davam Ricardo como pretendente assiduo da filha do banqueiro Soares, e o preferido entre todos pela moça.

— Então ? perguntou o Dr. Lopes á filha quando esta acabou de lêr.

— Ricardo não falta á sua palavra, meu pai. E deitando a carta sobre a meza, recolheu-se á alcova.

— Breve se ha de desenganar ! exclamou o pai irritado com aquella cega confiança.

Decorreu uma semana, durante a qual a alma de Bella, como um vaso de jaspe onde á custo filtra a essencia, levou a embeber-se dos acontecimentos, que vieram perturbar o sereno remanso da sua vida de amor e saudades.

Outra vez chegou o correio ; mas nesse dia

a moça não foi como de costume para a casa da tia esperar cartas; e desculpou-se com uma enxaqueca, esse grande recurso diplomatico das mulheres. Por volta de *ave-maria* trouxeram-lhe da parte de D. Bemvinda uma carta.

De longe, apenas a viu na mão do portador, Bella adivinhou que era de Ricardo.

A' frouxa luz do crepusculo, recostada á hombreira da janella, com os olhos humidos e a alma tomada de um indefinivel sobresalto, leu a moça as palavras affectuosas que lhe dirigia o noivo.

« Minha querida Bella.

« Deus ouviu suas preces, as preces de um anjo, e abençoou os meus esforços.

« Breve estaremos reunidos e para sempre. Vivemos na pobreza, a que a sorte nos condemna; mas não é só a opulencia que tem o direito de ser feliz neste mundo: ao contrario muitas vezes ella não acha no meio de seu luxo um instante da alegria que enche a czinha do pobre.

« Teremos de passar ainda por grandes provanças, minha querida Bella; não devo illudi-la. A vida

é difficil para aquelles que trilham a aspera vereda, e não se deixam arrastar pelas brilhantes equipagens, que passam cobrindo-os de pó !

« Não me assusta a luta ; conto, para dar-me coragem, com o nosso amor, que tem sido e hade ser o conforto de minha vida.

« As vezes perdido neste turbilhão da côrte, minha querida Bella, tem-me vindo tambem á mim sonhos d'ouro, castellos encantados como fazem todos que tem imaginação. A riqueza que para certos individuos não passa de uma indigestão de dinheiro, é na mão de quem a comprehende um dom sublime, quasi celeste, porque transmite ao homem um influxo da Providencia, enxuga as lagrimas da miseria, fortalece a virtude vacillante, e anima os nobres commettimentos.

« Mas eu os espanco, á esses silphos tentadores, que agitam sussurrando suas azas de ouro ; e me refugio nos meus sonhos de amor. Sob as tuas brancas azas, meu anjo da guarda, estou com Deus ; e posso desafiar o mundo.

« Seu para sempre

« RICARDO. »

Soavam trindades na torre fronteira da matriz.

Ajoelhou-se Bella para rezar a *ave-maria*. As andorinhas esvoaçavam pela fachada da igreja, retalhando os ares com vôos intermittentes. Já cahia a noite quando duas se encontraram diante da janella, beijando-se com alegres chilidos, que assustaram a moça.

Ainda Bella não tinha rezado, tão absorvida estava em seus pensamentos.

---

•



### XXX

No dia em que Ricardo recusára a mão de Guida, espontaneamente offerecida, chegou á casa de volta de Andarahy, atordoado ainda pelo procedimento singular, como pela decisão de character dessa moça.

Eram tres horas.

O jantar o esperava, e durante elle, a conversa com a dona da casa e a tagarellice das creanças o distrahiram da preocupação que trazia e á qual desejava arrancar o espirito.

A' tarde, fumando um charuto e sentado á janella do sotão d'onde avistava as verdes encostas

de Santa Thereza e mais longe o Corcovado, o moço deixou-se ir á discrição do pensamento que o levava para os acontecimentos daquella manhã. Não tardou o envolvesse um desses castellos encantados de que fallava na carta á Bella.

Imaginou-se outro homem, que não elle. Um moço pobre, de alguma intelligencia, lutando corajosamente com a sorte, mas sem o vinculo de uma affeição, que o prendesse para sempre. Caminhava curvado ao peso do trabalho, quando uma voz ceeste o chama. Ergue os olhos, e vê descer das nuvens a moça mais gentil, deslumbrante de belleza, scintillando graça e espirito, que lhe diz :

« Minha alma é virgem e pura, como o sorriso de que Deus a formou. Nunca amei : não sei que mysterio é esse da creação. Ensinai-me vós á amar ; accordai em mim as doces emoções dessa felicidade que eu não conheço. A linguagem dos anjos que eu fallava no céu é doce ; mas quero aprender em vossos labios outra linguagem mais suave e maviosa, a que entende o coração. Eu sou a flôr que nasce, cheia de fragancia, que toda guardei para derramar em vosso seio: colhei-me. »

E o moço ficava enlevado á admirar a esplendida formosura, não podendo crer que Deus houvesse formado aquella sublime creatura - e a conservasse immaculada no regaço do céo, para envia-la de repente á elle, como um anjo, que o inundasse de felicidade. Mas interrompendo um instante o affan, ajoelhava para admirar a peregrina imagem.

« Erguei-vos, dizia-lhe a moça. Meu senhor não hade calcar o pó da terra. Tenho riquezas sem conto para dar-lhe. Quero ser querida em um palacio, entre as magnificencias do luxo, cercada de tudo quanto seduz e deslumbra. Quero ser amada assim para que no meio de todos esses esplendores, elle só busque meus olhos, só deseje meu sorriso. »

Desfraldando as azas, a imaginação de Ricardo bordou sobre o gracioso thema um desses arabescos orientaes, cheios de encantamentos e fascinações, como são os contos arabes.

Quando elle surprehendeu-se no meio desse devaneio, teve um remordimento; e para fugir aos enlevos da fantasia, asylou-se nas recordações das

puras affeições da familia, e dos santos amores de sua infancia.

Tôrou a penna e escreveu á Bella a carta que esta lêra á janella, na hora da ave-maria; depois conversou longamente com sua mãe, em duas folhas de papel, renovando as reminiscencias dos tempos que tinham passado juntos em S. Paulo antes da separação.

No dia seguinte recommçou Ricardo a lida do escriptorio; e o trabalho, que é o mais forte detersivo do coração, apagou os vestigios da allucinação que soffrêra. Todavia, quando alguma circumstancia lhe recordava Guida, sentia-se o manco tomado por um terror indizível; e estremeia com a idéa de cahir outra vez no sonho, ou antes no pesadello d'ouso, que já uma vez fizera preza nelle.

Antes de findar a semana, estando Ricardo em seu escriptorio, recebeu do carteiro sua correspondencia de S. Paulo. Dentro da carta de D. Bemvinda, que dava noticias de todos os seus, achou uma de Bella; e guardou-a para a lêr em casa, á sós, sem risco de o interromperem.

Avalie-se do espanto de Ricardo ao lêr estas poucas linhas :

« Meu primo.

« Um presentimento, que não engana, diz-me que sou um obstaculo em sua vida ; e portanto o meu dever é afastar-me para que você possa livremente seguir a brilhante carreira que lhe promettem seus talentos e virtudes.

« Outra, mais prendada e escolhida por Deus, fará sua felicidade ; offerecendo-lhe toda a sorte de alegrias e encantos, que eu não poderia dar, eu que apenas tenho um coração. Esse o acompanhará de longe com seus votos ; e creia, meu primo, que outros não haverá mais ardentes pela sua ventura.

« Desde que nos separámos, meu querido pai insta para que accete uma união, que elle sempre desejou. Occultei-lhe este segredo de familia para não affligi-lo, em compensação de tantos sacrificios que você ahi soffria só : era justo que tomasse para mim unicamente essa contrariedade.

« Emquanto me julguei necessaria á sua felicidade, tive forças para resistir á meu pai ; agora

faltam-me, e tambem o direito de oppôr-me á sua vontade, e recusar o destino traçado por elle, quando outro não me resta, nem eu tenho mais que esperar do mundo.

« Quando receber esta carta, já estará partido o vinculo que nos unia ; pois vou dar á meu pai o consentimento que me pede ha tanto tempo.

« Sua prima e amiga

« IZABEL LOPES.

« 20 de agosto 1861. »

Por diversas vezes, Ricardo retrocedeu ao principio da carta e releu os periodos, para comprehender-se do pensamento, que exprimiam essas palavras. A surpresa e pasmo produzidos por tão inesperado teor tinham-lhe embotado a comprehensão ; com os olhos fitos no papel, havia momentos em que não via as letras, ou vendo-as, não sabia soletra-las.

Passado o primeiro abalo, quando o mancebo pôde colligir as idéas e reflectir sobre o caso, sua mente procurou naturalmente a explicação do estranho acontecimento ; e certo de a ter encontrado, deleitou-se em passa-la e repassa-la no espirito.

Foi um consolo.

Para Ricardo a carta de Bella não era sinão um engenhoso meio de justificar sua ingrati-dão e perfidia. Cançada de esperar, a moça de coração volúvel, resolvêra casar com o Felício Lemos, que além de arranjado, estava á mão.

A indignação do mancebo, a revolta do seu character em face de tal procedimento, sobrepujou a magoa de se ver esquecido, e a dôr de perder as mais doces illusões de sua vida.

— E foi por essa mulher, que eu recusei um coração virgem, e o futuro mais brilhante que podia sonhar em meus arroubos de imaginação.

A' noite Ricardo sahio á procura de Fabio, a quem encontrou na Rua do Ouvidor. Conseguiu traze-lo á casa, para mostrar-lhe a carta de Bella, e vasar em seio amigo a exuberancia de sua alma.

Fabio informou-se do que havia, tratou o occorrido com a sua habitual leviandade, consolando Ricardo dessa insignificante derrota, que ás vezes, dizia elle, era o principio dos mais esplendidos triumphos.

— Vem dar um passeio commigo ao Carceller. Um sorvete e um charuto de Havana, são os melhores especificos para esses achaques. O primeiro apaga um incendio mais chibantemente do que o coronel dos bombeiros; o segundo desfaz em fumo a paixão a mais descabellada. Hontem ouvindo o Rossi, fiz esta reflexão, que tem escapado aos mais profundos pensadores: Si Othello fumasse, não estrangulava Desdemona e Shakspeare não poderia escrever aquella scena sublime do final; ficaria reduzido ao soco inglez.

Não ouvia Ricardo as pilherias do amigo, nem deu fé quando elle, no meio da sua parolice, eclipsou-se pela escada do sotão, para ir pautear pela calçada do Carceller e Rua do Ouvidor, na esperança de encontrar a mulher do conselheiro Barros.

No dia seguinte, recordando o golpe que na vespera soffrêra, e estava ainda aberto dentro n'alma, teve Ricardo uma velleidade, um desejo, um impulso.... Vêr Guida. Para que? Sob que pretexto? Em que intuito? Nem elle o sabia; nem lembrou-se de inquirir de si proprio; pois logo repelliu essa idéa como uma extravagancia do espirito.

Durante as horas do trabalho, a agitação da cidade, o movimento dos negocios, o rumor das ruas, distrahiram o moço. A' tarde porém a lembrança que despontára pela manhã tornou-se em necessidade imperiosa ; e elle não pôde resistir.

Deixou-se levar á tóa, como um batel que voga ao fluxo das aguas. Chegando á praia de Botafogo, apeou-se do bond e seguiu á pé até o portão do palacete. Foi depois de entrar, que se lhe apresentou a extranheza do passo.

Só á convite, e de longe em longe, viera á casa do Soares ; nunca tinha frequentado as reuniões de todas as noites, nem mesmo as partidas semanaes do banqueiro. Que explicação tinha pois essa visita avulsa e sem causa ?

O resultado da reflexão foi sahir apressadamente, receioso de que o vissem. Não tinha porém dado cem passos, que já se arrependêra de não haver realisado o primeiro intento, e moderou o andar, pensando em retroceder.

Avistou Fabio que sahia nessa occasião ; foi-lhe ao encontro. Ahi estava o pretexto da visita.

— Vi-te passar. Estava em casa do Soa-

res, no jardim; vem comigo; passaremos lá a noite.

— Tens razão! respondeu Ricardo apertando-lhe a mão. Neste momento preciso muito daquelle gramo de loucura, com que o poeta manda temperar o juizo; e que realmente é o melhor sal da razão, pois a preserva de corromper-se.

Começava o crepusculo.

Apezar da sombra que já havia no jardim, sobretudo onde copava o arvoredado, perceberam as duas moças a profunda alteração da physionomia de Ricardo, não que estivessem descompostas suas feições, mas havia nellas a impressão digna e fria da dôr vencida após uma luta heroica.

Guida envolveu em seu olhar compassivo o rosto do mancebo e murmurou dentro d'alma :

— Como elle a amava !...

Entretanto D. Guilhermina procurava reanimar a conversa :

— E' um milagre, ve-lo, já não digo em nossa casa, porque a não ser uma visita de cartão, não lhe merece mais; mas aqui! Nem passando lembrou-se de entrar.

— Tenho desculpa, minha senhora. Falta-me o tempo.

— Agora não a tem !

— Agora, porque ? perguntou Ricardo voltando um olhar suspeito para Fabio, que se eclipsou.

Guida estremeceu ; e D. Guilhermina mordendo o beijo com um riso malicioso, afastou-se do lado que tomára o Fabio, tanto para evitar um novo lapso, como para deixar os dois em liberdade.

Apoderou-se de Guida um enleio invencível, quando se viu á sós com Ricardo, no jardim ; e mais crescia sua perturbação com o silencio do moço, que de seu lado tambem parecia tomado de subito constrangimento.

Nesse momento, as salas illuminadas derramaram sobre o jardim o clarão das janellas ; e um murmurio de vozes na entrada annunciou a chegada das visitas habituaes, que vinham passar a noite em casa do Soares.

— E' melhor entrarmos ; disse Guida, e correu ao encontro de Clarinha, que passava com o barão de Sahy.

Ricardo a acompanhou de longe, e instantes de-

pois procurava nas conversas e borborinhos da sala, aquelle grão de sal de que elle carecia para serenar a sua tristeza.

Mais de uma vez chegou-se para a filha do banqueiro com intenção de lhe dirigir a palavra, mas alguma força occulta o tolhia, que afastava-se, disfarçando o primeiro movimento.

Não escapou á Guida esta perplexidade. Convinha de que Ricardo lhe desejava fallar, mas retrahia-se na presença das pessoas que a cercavam, afastou-se um instante da roda das moças e cavalheiros á prettexto de ir ao interior; na volta chegou-se do piano, e demorou-se em escolher uma peça para tocar.

Ricardo, recostado nesse momento ao vão de uma janella, foi talvez a única pessoa que seguiu os movimentos da moça; repetidos impulsos teve de aproximar-se, enquanto ella folheava o album, e não chamava a attenção ferindo as teclas do instrumento.

Guida collocou o livro na estante, e afastando o banco com a ponta do pé volveu os olhos para Ricardo. Encontrando os d'elle, sentiu expandir-

se a alma, que veiu abrir-se em flôr n'um sorriso fagueiro.

Esperou ainda um momento e sentou-se. Debaixo de seus dedos mimosos cantaram as teclas a supplica maviosa do dueto final de *Romeu*, escripto por Vaccai :

« Vieni, ah ! vieni,  
Mio bene, mia speme ;  
Fugiamo insiemi,  
Amor ci condurra. »

Ricardo não ouviu as notas, como não vira o sorriso.

Vexado de que lhe surprehendesse a moça o olhar ancioso, dissimulára, com intenção de aproximar-se logo depois, como attrahido pela musica.

Com effeito assim fez, mas ao mesmo tempo que elle, chegava Clarinha, o Guimaraens, e todo o enxame de adoradores cercava o piano, levando o advogado a arredar-se, o que aliás fez de bom grado.

Pouco depois era meia noite. As familias se retiravam ; D. Paulina com a filha as foram

acompanhar até o portão, como de costume, por fineza aos hospedes e por passeio.

Guida de braço com Mrs. Trowsby aproximou-se de Ricardo :

— Como está a noite serena ! disse a moça. Havemos de ter uma bonita manhã para ir a Andarahy, Mrs. Trowsby.

— E a licção de harpa ?

— Que tem isso ?

Voltou-se para Ricardo :

— E' verdade ! Quando leva aquelles papeis á avozinha ? Creio que ella precisa delles.

— Ja devia ter ido... Talvez amanhã.

— Eu a prevenirei para espera-lo.

Este curto dialogo passou desapercebido no meio do gorgueio das moças que se despediam.

---

## XXXI

No dia seguinte, ás onze horas e meia, chegou Ricardo ao Andarahy.

Achou na sala de visitas, D. Leonarda recostada no sofá, Guida sentada á seus pés na almofada, desenhava á aquarella sobre uma mesinha de charão para divertir a avó ; e Mr. Trowsby fazia «frivolidade» (*frivolité*).

Guida estava triste.

A effusão de alegria que tivera na vespera ao ver Ricardo, quando já o sabia desobrigado da promessa que o separava della; essa primeira expansão de sua alma desvanecêra-se mais tarde, durante a vigilia.

Como uma gota de fel, cahiu-lhe do espirito no coração uma idéa, que a amargurou. O affan com que Ricardo aproximava-se della, logo depois da decepção, e sem dar tempo á alma não já de esquecer, mas de acalmar-se, não estava revelando o plano de uma vingança ou de um calculo soffrego?

Esteve á não ir á Andarahy; mas pensou que o melhor era não demorar essa crise de sua vida.

Viera; não com a alma cheia de enlevos e ternuras como a tinha na vespera quando tocava Romeu, porém no desencantamento de um coração que sente fanar-se ao mornó bafo do aquilão, a primeira bonina, que apenas começava a florir.

Desculpou-se o advogado da demora na restituição dos papeis; elogiou a aquarella de Guida, o que levou a conversa para os desenhos de Ricardo, e as recordações do verão passado na Tijuca. Fallou-se da belleza das pittorescas montanhas, dos encantos de sitios tão apraziveis; e uma doce tinta de saudade resumbrava nessa conversa de passatempo.

Depois de um quarto d'hora ou mais, vendo Ricardo que não havia mutação de scena, e per-

dendo a esperança de uma longa e íntima effusão, como ali tivera Guida com elle vinte dias antes, ergueu-se com intenção de sahir.

— O senhor ainda não viu a chacara da avózinha? E' muito bonita.

— Qual! disse a velha Já foi, agora está maltratada.

— Quer dar um passeio? perguntou a moça.

— Com muito gosto! respondeu Ricardo.

— Vamos, Mrs. Trowshy.

A mestra estava prompta sempre para passeiar.

Querendo facilitar á Ricardo a entrevista, que elle desejava, e sentindo ao mesmo tempo vexame de achar-se de todo á sós com o mancebo; Guida escolhêra o passeio, que lhe deixava toda liberdade de movimentos, para dissimular as emoções, e interromper a conversa á proposito.

O bando de moleques disparou adiante, como um rebanho de cabritos, quando o soltam do redil pela manhã; e espalhou-se pela chacara, á pretexto de apanhar fructas para a nhanhã Guida, mas realmente para as comerem elles e fazerem mil diabruras.

Mrs. Trowsby, que despedira da cancella pela rua afóra, como bala de canhão ; e lá se fôra em passo de carabineiro inglez assaltando um reducto, depois de tres voltas sentára-se esbaforida á sombra de uma jaqueira, á debulhar um cacho de uvas para refrescar-se.

Em frente da jaqueira passava uma rua de mangueiras, por onde vinham Guida e Ricardo, á par, em um silencio que os embaraçava á ambos ; mas nenhum queria rompe-lo com banalidades, receiando afastar o momento da confidencia e talvez impedi-lo.

Animou-se Ricardo afinal :

— Lembra-se do que me disse aqui nesta casa, ha quasi um mez, quando nos despedimos ? Que seu romance acabava alegre.

— E' verdade ! respondeu Guida. Eu disse e...

A moça conteve-se, receiando lhe escapasse o segredo das lagrimas que tinham orvalhado seu amor ao nascer.

Ricardo esperou um instante, mas vendo que o silencio ia outra vez envolve-los, continuou :

— Pois o meu acabou triste, bem triste.

— Conte-me ; disse Guida com bondade.

— Não vale a pena. Uma afeição de infancia, que lutou annos contra a adversidade para ser trahida e ludibriada no momento em que lhe sorria a esperança ! Quem dá valor a estas futilidades do coração ? concluiu o mancebo em tom amargo.

— Comprehando quanto deve doer a perda de uma illusão ; observou a moça.

— Não é a perda de uma illusão, mas a ruina de minha vida inteira. O coração está morto ; é uma terra safara onde não brotará nunca mais a flôr de uma afeição. E é esta a maior felicidade que Deus me pôde conceder ainda neste mundo !

Volveu Guida um olhar tímido e queixoso.

— Porque ?

— Amar outra vez ? Seria martyrio incessante. Não me animaria jámais a offerecer áquella á quem eu amasse os destroços de uma vida despedaçada pela trahição, os sobejos de uma alma devorada pela duvida. Oh ! não ! Si isso acontecesse por minha desgraça, eu havia de adora-la em silencio, no mais recondito de minha con-

sciencia, quando não conseguisse arrancar do coração esse espinho doloroso.

Com a frente inclinada e o seio palpitante, escutava Guida as palavras de Ricardo, que as proferia com o olhar vago, receiando pousa-lo no semblante da moça. Timidamente observou :

— Não conheço os mysterios do coração. Mas penso que não pôde haver maior jubilo do que seja esse de reviver um coração morto, de apagar um passado triste, e crear para aquelles a quem se... estima, uma nova existencia !

— Quantos encontram no mundo um anjo, como esse ? perguntou Ricardo.

Guida não respondeu.

— Quando recebi a carta, que deu o golpe á minha vida, á principio não pude entender. Pensei estar louco. Li e reli ; aquillo excedia minha comprehensão. Emfim a certeza penetrou-me como um raio, e senti-me como arremessado do alto de um rochedo, que me dilacerára a alma. Reneguei tudo quanto respeitava ; descri das cousas mais santas ; cheguei a duvidar de minha mãe !... Era a vertigem ; a dôr veio depois, e

atroz. Carecia de um coração amigo, com quem desabafasse. Aqui só tinha Fabio ; mas com elle era profanar a minha desgraça. Lembrei-me da senhora. Talvez não devesse ; mas acreditei que me havia de comprehender.

— Não se enganou.

— E, não sei porque, tinha um presentimento de que isso me havia de fazer bem : e fez. Estas poucas palavras que trocamos restituiram a calma á meu espirito. Sentia vacillar-me a razão á modo de ebria ; parecia-me que a consciencia faltava-me, como a terra embaixo dos pés ; e agora estou outra vez seguro de mim ; perdi as illusões e as crenças, mas conservo a possessão do eu ; já não receio que uma paixão ou um vicio me arrebate na correnteza como ás alforrecas, que o mar lança á praia.

— Mostre-me a carta ! murmurou Guida.

— Aqui a tem ; eu a trouxe pensando que desejasse ve-la.

Recebeu Guida o papel com a mão tremula, e procurou o abrigo de uma mangueira cujo grosso tronco a escondia, para ler sem despertar a

curiosidade da mestra. Ricardo voltou-se para não vexa-la.

Estava a moça commovida e palpitante. Aquelle momento ia decidir de seu destino; e era preciso que ella tivesse ainda uma vez a energia de curvar a fortuna á seu imperio, e vencer ella mesma, de iniciativa propria, os obstaculos.

Sua alma superior comprehendia agora o assomo confuso, obscuro, travado de hesitações e arrojós, que desde a vespera impellia Ricardo para ella, soffrego de abrir-lhe o coração. O phenomeno que o mancebo não podia bem discernir em sua propria consciencia, ella o penetrava com a luz pura de seu nobre coração.

Com as mãos apertadas ao seio para recalcar a effusão de seu jubilo, murmurou comsigo :

— Elle me ama, sem o pensar. Quando viu-se livre, lembrou-se que nada o separava de mim. Mas eu sou rica e o mundo não acredita que se possa amar uma misera creatura de carne, de preferencia á uma barra de ouro !... Ricardo duvidou de si ; elle m'o disse ha pouco ; julgou-se arrastado para mim, não pelo affecto, mas pelo interesse.

Então revoltando-se contra si mesmo, em vez de me dizer :—« Sou livre, aceito »—ao contrario, procura cavar um abysmo que o separe para sempre de mim, afim de não succumbir á tentação. Não póde mais amar ? Pertence á outra para sempre ? Pois bem ! Assim é que eu o quero ; para afasta-lo tanto desse pesadelo vivido sem mim, que não se lembre de ter jámais amado á outra mulher.

Estes pensamentos não os alinhou Guida em palavras na mente, mas desenhavam-se como figuras de painel illuminadas de repente por um jacto de luz. Tambem não duraram sinão o tempo de abrir a carta de Bella, que a moça amarrotára entre as mãos, quando comprimira a arfagem do seio.

Leu Guida uma e duas vezes. Na segunda, sua mão cahiu-lhe desfallecida. Comprehendêra tudo : divisára naquelle papel mudo o pensamento de Bella como perscrutára pouco antes o segredo do advogado atravez de suas palavras confusas.

Dobrou a moça a carta emquanto se dominava e aproximou-se de Ricardo :

— Bella o ama, como eu presinto que havia

de amar, si Deus não me houvesse retirado sua graça.

— E está carta ?

— E' uma sublime abnegação. Bella acreditou que era ella quem o condemnava á pobreza e á obscuridade. Enganaram-n'a de certo, asseverando que o senhor tinha outra afeição : fez o que devia ; renunciou á sua felicidade para não sacrificar aquelle á quem ama.

Ricardo abriu a carta que a moça lhe restituiria, e leu-a de novo. Ali estava a alma de Bella, a santidade daquelle coração em todo o esplendor. Fôra preciso que a palavra pura e nobre de Guida lhe dissipasse a nevoa dos olhos para que elle visse.

Erguendo os olhos, pousou-os brandamente no rosto de Guida.

— A senhora que lê no coração de Bella, inspire-me ! Que devo fazer ?

Guida voltou-se e colheu uma folha de avenca, nas fendas de um velho muro. Era um disfarce para occultar o soluço que rompia-lhe o seio.

— O seu dever. Bella espera a resposta; é ella que vae decidir de sua sorte. Vá, vá a S. Paulo e....

Pareceu que a voz de Guida afogava-se n'um soluço. Ricardo olhou, e viu-a sorrindo acabar a frase :

— E seja feliz !

A moça foi ter com Mrs. Trowsby e instantes depois, terminado o passeio, retirava-se Ricardo.

— Ella não pôde amar-me !... pensou o moço em caminho para a cidade. E eu... eu tenho medo de ama-la !

Dois dias depois partia o vapor de Santos. Ir á S. Paulo, como lhe dissera Guida, foi idéa em que não se demorou o animo do advogado; não o permittia o escriptorio, nem o estado de seu espirito. Resolveu porém escrever á Bella em termos que a demovessem da suspeita de não ser amada, como o fôra sempre.

— Serei eu quem me sacrifique á sua felicidade.

No momento de pôr a penna no papel corou : nunca poderia escrever o que não sentisse ; não fallou a linguagem do coração, mas a da razão.

« Bella.

« A vida é uma cousa bem seria, que não se deve fazer thema de caprichos e arrufos.

« Amamo-nos desde a infancia, e jurámos unir-nos para sempre. Pertencemo-nos pois um ao outro, e nada neste mundo á não ser a violencia póde jámais separar-nos.

« Vi em sua carta uma suspeita, que não devia demorar-se em seu espirito. Considero-me seu marido perante Deus ; e conheço meu dever.

« Adeus, etc.

« RICARDO. »

Esta carta fria e austera ainda mais confirmou Bella na convicção de que já não era amada como o fôra outr'ora. Documento do nobre character de Ricardo tinha a seccura do pergaminho.

Comtudo a moça não precipitou o desfecho do drama intimo de sua vida ; e deixou escoar-se o tempo, até que decorridos uns três mezes é insistindo seu pai em favor do Felicio, arrancou-lhe o consentimento para essa união.

---

## XXXII

Depois da entrevista de Andarahy, Guida e Ricardo encontraram-se frequentemente na sociedade.

O advogado, cujo escriptorio rendia para lhe permittir mais que a decencia, sem sacrificio de alguma economia, procurava nas salas e reuniões o socego de espirito que não encontrava em seu gabinete de trabalho, e nos passeios solitarios pela calada da noite.

Não via Guida sem emoção ; e si não cedia á attracção que a gentil menina exercia sobre elle, tambem não a evitava como anteriormente, quando o acaso os aproximava. Ao contrario nessas occasiões si alguma circumstancia não o vinha distra-

hir, ou si a moça não se afastava, elle se esquecia com ella em alguma dessas conversas scintillantes, que lembrava-lhe o seu passeio á *Vista dos Chins*.

Não se fallava porém mais entre elles da materia sentimental; esse capitulo estava cancellado. Nenhum se animava a folhea-lo.

Como um homem, que tem consciencia de sua força, e conta com uma vontade inflexivel para soffrear os mais vehementes impulsos, Ricardo permitia-se aquelle innocente devaneio, que lhe cahia nos seios d'alma, como orvalho celeste. Não tinha receio de trahir-se; e pois bebia o doce cordial como um enfermo, que precisa restaurar as forças.

Sabia retrahir-se a tempo, e afastar a taça dos labios, quando sentia a primeira nevoa da ebriedade desse amor impossivel, que elle rejeitára, mas que não podia extirpar.

De seu lado Guida, si algumas vezes cedia ao embevecimento dessas conversações, não despia a reserva com que tratava ultimamente á Ricardo; reserva que era não sómente o pudor de sua affeição, como o receio de affagar um amor condemnado, que devia morrer desconhecido, como tinha vivido.

Assim decorreram tres mezes.

A noticia do casamento de Bella, que se realizou em poucos dias, produziu nas relações de Guida e Ricardo uma alteração sensivel.

A' principio a moça deixou-se influir por um assomo de altivez. Entendeu que não devia aceitar o sacrificio de Bella, por lhe parecer humilhante. Preferia matar seu amor, suffoca-lo no seio, a profana-lo em um casamento frio, e rejeitado por outra.

Mais tarde, mudou completamente. Não vendo Ricardo, adivinhou que era a dôr da perda de Bella que o afastava della, e teve ciumes. Outra vez sentiu o impulso generoso de disputar esse nobre coração ao desanimo e á descrença, de povoar com seu immenso amor o deserto daquella alma assolada pela desgraça.

Ricardo porém succumbira ante a perda irreparavel da mulher á quem amára ; e só então conheceu a profundeza do golpe que soffrêra. Por muito tempo elle pertenceu exclusivamente á magoa que enlutára sua vida e á saudade do passado amor.

Quando Guida o viu, desfigurado e pallido, res-

peitou a santidade dessa dôr, e aprendeu nella á resignar-se.

A continuação de se tratarem frequentemente, depois de gastas as primeiras expansões da mutua, mas não correspondida affeição, tornou-os ao cabo de algum tempo indifferentes. Encontravam-se já sem emoção, como sem enleio.

No verão passado Guida passou em Petropolis os dois mezes de mais forte calor. O pai deixou-lhe a escolha : ella não quiz a Tijuca, de que tanto gostava anteriormente.

Nessa occasião espalhou-se a noticia de estar justo o casamento de Guida com o Bastos. O Soares interpellado riu-se ; e Guida já não respondeu ás perguntinhas das amigas com um remoque, segundo o seu costume.

Grande mudança se tinha operado no corretor. O Soares uma vez depois do jantar enfiára-lhe o braço, e lhe dissera brincando :

— Meu caro Bastos, o que seduz as borboletas são as flôres e não os fructos. Já tens bastante dinheiro. Trabalha menos, e agrada mais.

— De que modo ?

— Vês esta pedrinha ? disse o Soares apontando para um seixo reluzente entre a areia do passeio. Foi a correnteza d'agua que a poliu ; atira-te na corrente dos homens. A massa é boa, por força que ha de sahir alguma cousa.

Sahiu um homem elegante, de bom senso e intelligencia elevada, que, embora não dado á estudos theoricos, pôde desenvolver-se com acerto e superioridade em qualquer assumpto.

O Guimarãens foi á Europa gastar a herança do pai; e o Nogueira, atordado com a dissolução inesperada que lhe gorou a candidatura, vae-se consolando na advocacia administrativa da sua dupla derrota, a politica e a matrimonial.

Mrs. Trowsby anda muito contente com a esperanza de voltar breve á Inglaterra na companhia de Guida, a qual naturalmente logo depois do seu casamento fará uma viagem á Europa.

Fabio casou-se : mora em S. Paulo, e tem um projecto de estrada de ferro para Santo Amaro, primitiva colonia allemã, onde se faz boa manteiga fresca, igual á de Petropolis. Já requereu o privilegio, e conta ganhar uma centena de

contos, para vir gozar da côrte, de que tem saudades.

O visconde de Aljuba, consta que anda arranjando um escriptor para zurzir o autor deste livro, por tê-lo copiado tão ao vivo; portanto prepare-se o publico para ler as rajadas que não tardam á apparecer por ahi em estylo de nickel.

Informaram-me tambem que o Sr. Benicio já foi á cocheira do Porto, examinar o mais rico dos *coupés* de gala, afim de estar preparado para encommenda-lo apenas se marque o dia do casamento de Guida.

Por seu gosto não seria Bastos o noivo; pois o bom do amanuense não perdêra ainda o teiró que tomára ao corretor pela concurrencia activa que este lhe fazia antigamente no artigo das encommendas. Mas, quando se tratava de obsequiar, não havia sacrificio que fizesse recuar o heroico Sr. Benicio.

Assim terminaram estes *sonhos d'ouro*, tão parecidos com outros que á cada instante por ahi accendem e se apagam, como os arreboes da tarde.

CARTA AO EDITOR

*Illm. Sr. Garnier.*

*Se ainda não tirou á lume a segunda parte dos Sonhos d'Ouro, peço-lhe o favor de mandar imprimir o incluso post-scriptum que leva a ultima noticia de nossos personagens.*

*Amigo e attento venerador*

SENIO.

*S. C. 6 Setembro 1872.*

---



## POST-SCRIPTUM

Ha quinze dias teve Ricardo de assistir á uma vistoria, em questãõ de terras, para o lado de Jacarepaguá.

Na volta lembrou-se de visitar D. Joaquina, á quem não via desde muito. Achou a casinha e a dona no mesmo estado ; velhas como as deixára, mas contentes e socegadas.

A tia de Fabio recebeu o advogado com muita festa e agazalho ; perguntou noticias do sobrinho e da nova sobrinha ; e pediu á Ricardo que lhes mandasse muitas e muitas recommendações, quando escrevesse.

Eram duas horas. Já D. Joaquina tinha jantado ; mas havia carne assada e improvisou-se uma fritada, que Ricardo acceitou de bom grado, para ter o prazer de passar com a velha o resto da tarde. O advogado comeu com appetite ; e

não trocaria o copo d'agua crystallina, que bebeu depois do melado, pelo mais esquisito champanhe.

— O senhor é que ainda não quiz casar? disse D. Joaquina, preparando-lhe uma chavena de café.

— Creio que fiquei para tio; disse Ricardo sorrindo.

— Qual!.. A dificuldade é encontrar ahí algum peixãozinho que lhe ponha feitiço; como um que veio aqui outro dia.

— Não tenha receio, trago uma figa, duas figas, que me livram do quebranto: tornou Ricardo no mesmo tom.

— Deixe ver; disse a velha.

— Estão lá dentro, no coração.

A velha riu-se. E o advogado accendendo o charuto sahiu á dar uma volta de passeio á pé, enquanto se ia buscar ao pasto o *Galgo*, que naturalmente andava tambem matando saudades, pois desde muito tempo residia na côrte á Travessa do Espirito Santo n. 19, cocheira do Vianna.

Tomou Ricardo pelo mesmo caminho em que á primeira vez o encontrámos, e não tinha dado

vinte passos que as recordações de outros tempos surgiram para envolve-lo como o aparato de uma scena armada de improviso.

Ouviu tropel de animal ; reconheceu o *Galgo* ; viu passar Fabio ; trocou palavras com elle ; perdeu-se entre os tufos do arvoredor ; sentiu o sobresalto que tivera outr'ora, despertado por um riso argentino ; e contemplou com enthusiasmo de artista, e um enlevo que então não sentira, o gracioso vulto da gentil amasona.

Depois correram as vistas ; novas scenas succediam-se ; e a imaginação as povoava de recordações vivazes, que entretanto pareciam extinctas.

Este volver ao passado incommodava Ricardo, que pensou escapar-lhe fugindo áquelle sitio.

Ao voltar uma curva, descobriu duas senhoras, que se aproximavam lentamente pelo mesmo caminho ; e qual não foi o seu espanto reconhecendo Guida acompanhada de Mrs. Trowsby.

Desde certo tempo a saude de Guida se alterára. Não se queixava, nem tinha mesmo incommodo ou mal determinado. Perdêra a alegre vivacidade ; e sentia invadi-la um abatimento indefi-

nivel. Sua vida nos mezes ultimos não era mais do que um lento deliquio ; parecia-lhe que estava desmaiada. As flores, si é que têm sensibilidade, devem experimentar uma impressão igual quando murcham.

Ultimamente o desfallecimento chegára á ponto de inquietar a familia ; os medicos receitaram as duas panacéas do costume, *o casamento e o campo*. Pobres dos medicos ! Queixam-se delles. Ah ! Si tivessem na sua pharmacopéa certas drogas preciosas, como o amor, a ambição, a gloria, que de curas milagrosas não fariam !

Quando se tratou de escolher o arrabalde, Guida pediu a Tijuca ; não que ella esperasse tirar proveito para a saude. Bem longe disso ; era um desejo recondito de ver aquelles sitios, e saciar-se das reminiscencias que elles guardavam. Matassem embora essas arvores, como a mancenilha ; queria embriagar-se de seus perfumes.

Lembrava-se da *Africana* que vira representar ultimamente ; e invejava aquella morte, ella que dois annos antes, naquellas mesmas montanhas,

zombava de Sapho, a mais illustre entre as martyres do amor.

Guida trajava naquella tarde um vestido cinzento e, sobre elle, um casaco preto guarnecido de martha. A alvura immaculada de seu rosto destacava-se nesse trajo escuro, entre os negros cabellos, com uma lividez que assustava: parecia o perfil de uma estatua em alabastro.

Reconhecendo Ricardo, teve a moça uma violenta commoção, e tomou para suster-se o braço da mestra, que attribuiu o choque á susto e debilidade da molestia.

— Não sabia que estava na Tijuca; disse Ricardo.

— Viemos ha oito dias.

— Ella tem andado <sup>\*doente</sup>; o doutor mandou tomar arés; disse Mrs. Trowsby em portuguez arrevesado.

— Ha de fazer-lhe bem a Tijuca; tornou Ricardo.

— A' saude?... perguntou Guida.

E abanou a cabeça desfeitando um triste sorriso.

Foi então que Ricardo reparou no estado de

abatimento da moça. O talhe, tão esbelto e gracil, retrahia-se como o calix do lirio do valle quando ana-se, e os olhos de embaciados, só intercedentes, como o trepidor da estrella, rutilavam para desferir lampejo febril.

Não se concebe a commiseração que sentiu Ricardo notando aquelle deperecimento lento de uma belleza, que elle vira tão esplendida. Lagrimas humedeceram-lhe os olhos; e teve impulso de ajoelhar-se aos pés da martyr, sacrificada ao paganismo social.

Lembrou-se da conversa que tivera com a moça dois annos antes, pouco distante daquelle sítio. Guida era uma das victimas desse martyrologio da familia, que poucos sabem e ninguem comprehende. Nascêra rica; educaram-n'a para a opulencia; e a grandeza a suffocava.

Havia um meio de salvar-se; era esfarfalhar sua alma pelas salas em affeições ephemerass; tornar-se a moça da moda, faceira, namorada, perseguida e disputada por um enxame de adoradores. A dignidade innata fechou-lhe essa vavula do coração.

Guida o guardára virgem e intacto para o seu primeiro amor; porém este não o encontrára no mundo. Porque? Não havia um homem que a merecesse? Guida estimava o homem, mais do que elle valia, porém na pureza do ideal; porisso os individuos da especie lhe pareciam escorços, sinão caricaturas.

— Porque não sou eu o homem que ella sonha; disse Ricardo; porque não me deu o Creador um raio do fogo sagrado para reanimar esta vida que se extingue, para reter na terra esta bella mulher que se está transformando em anjo?

Guida sentára-se á beira da caminho, n'uma leiva coberta de relva, e acompanhava o recorte das nuvens com o olhar morbido, que as vezes se eclipsava sob os lóngos cilios e volvia rapida e subtilmente ao rosto de Ricardo.

— Deve passeiar! disse Ricardo para romper o silencio.

— Ella não gosta mais de sahir como d'antes; observou Mrs. Trowshy.

— Fatiga-me tanto! tornou Guida. Já tres vezes viemos para este lado; e ainda não pude chegar até a outra volta.

— Quando estiver mais forte.

— Tenho tanta vontade ! Mas hoje heide ir ; já descancei. Venha comnosco ! disse pousando o olhar supplice no semblante do moço.

Não era longe a volta á que a moça desejava chegar.

— Lembra-se ? perguntou á Ricardo. Aqui nos encontrámos pela primeira vez.

— Não esqueceu ?

— E a nossa flôr... Ainda estará no mesmo lugar ?

Ricardo rompeu o arvoredó, e procurou :

— Aqui está ella !

Guida aproximou-se.

O arbusto, reverdecido com as aguas do inverno, começava a florescencia. Nas pontas dos renovos germinavam já os lindos calices de nacar, com o seu pingó d'ouro.

Roçou Guida as mãos pelas folhas glabras do arbusto como para sentir-se acariada pelo doce frolido :

— Sonhos d'ouro ! murmurou.

— E' verdade ! exclamou Ricardo sorrindo.

— Nem se lembrava ! disse Guida com leve exprobração.

— Não culpe a pobre flôrinha, si o vento da tempestade a mirrou e cobriu de pó ; tornou Ricardo apanhando os seccos despojos da passada floração.

— Estes morreram ; murmurou Guida olhando as flôres murchas, mas vão renascer. E os meus ?...

A voz da moça expirou nos labios, e exhalou-se em um suspiro :

— Os meus nasceram aqui tambem, porém morreram para sempre !

Ergueu Ricardo sorpreso os olhos, e viu o semblante da moça banhado em lagrimas.

— Guida ! exclamou elle.

E cingiu-lhe a cintura com o braço para amparala, porque a via desfallecer.

— Eu queria morrer aqui ! balbuciou ella descahindo-lhe a fronte ao hombro de Ricardo, e reclinando o talhe ao peito onde conchegou-se hirta, sem movimento.

Mudo e estatico, Ricardo não sabia o que fizesse; não tinha forças para separar de si o corpo des-

fallecido, nem ousava observar-lhe o semblante, temendo ver nelle a mascara da morte.

Foi rapido o lance, e durou emquanto Mrs. Trowshy, que duas vezes investira com o arvoredo, mas fôra repellida por causa de sua rotundidade, fazia volta para aproximar-se.

— Guida! repetiu Ricardo afflicto.

A moça ergueu a fronte e engolphando-se no olhar que banhou o rosto do mancebo, sorriu.

— Cuidei que morria... e era feliz!

Ricardo pousou um beijo casto na fronte da moça.

— Ha de viver!

— Para quem?...

— Para mim!

— Por elle e para elle, meu Deus! disse ella ajoelhando com as mãos erguidas ao céu.

— Wath!... gritou a mestra vendo Guida naquella posição.

Ergueu-se Guida com um sorriso;

— Estava agradecendo a Deus a benção que me enviou.

E abraçando-a com effusão, cobriu-a de beijos.

— *Child! Dear child!*... exclamava a ingleza esmagando as lagrimas nos olhos.

—

*A' ultima hora.*

O casamento de Guida com Ricardo effectua-se qualquer destes dias.

O Bastos consolou-se com a sociedade que lhe deu o Soares em sua casa bancaria.

O Benicio anda em uma dobadoura; da modista para o Carceller, da florista para a cocheira. Ninguem lhe encommendou cousa alguma; mas elle se julgaria deshonorado si não tomasse parte activa no grande acontecimento.

FIM DO FIM

## ERRATA

PAGINA	LINHA	ERRO	EMENDA
33	23	<i>pick-niks</i>	<i>picnic</i>
56	17	mula	machinho <sup>a</sup>
69	1	aquelle algarismo	esse algarismo
77	8	elle	este
80	1	eutase	extase
99	1	<i>pick-nik</i>	<i>picnic</i>
106	21	omavat	tomava
118	5	descobrir	descubro
121	10	de atirar	á atirar
123	15	art. 265	art. 264
128	6	produziu	produzia
141	2	empallado	emparedado
169	1	<i>penny</i>	<i>funny</i>
177	3	gritando,	gritando e
178	5	amimando	amimando-a
180	3	Engenho Velho	Andarahy
183	3	das lilazes	dos lilazes
184	2	discussões	dissensões
198	12	Engenho Velho	Andarahy
205	18	vi o que era	percebi
231	12	de inalteravel	da inalteravel
232	2	no seu	em seu
233	21	Dr. Lemos	Dr. Lopes
244	10	1861	1871
253	6	Mr.	Mrs.
270	14	perdêra	perdeu

### DO 1º VOLUME

X	7	<i>sultos</i>	<i>saltus</i>
XIII	26	natureza	solo
XV	9	diluidas	mescladas
XVIII	26	lhes enchem	enchem
65	9	<i>poil de chevre</i>	<i>peau de suède</i>
67	16	impenetravel	impêrmeavel
130	15	sivita	visita
133	12	Bastos	Barros
188	15	cacarecos	cacaréos
192	23	guarca	guasca
198	3	das mais	dos mais





## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).